



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

4ª Edição

**ITAPURANGA – GO
2024**

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| APRESENTAÇÃO..... | 5 |
| 1. A INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR – IES..... | 7 |
| 1.1. MISSÃO..... | 9 |
| 1.2. CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL..... | 9 |
| 1.3. JUSTIFICATIVA DO CURSO..... | 11 |
| 1.4. CONTEXTO EDUCACIONAL..... | 13 |
| 1.5. FORMAS DE ACESSO AO CURSO..... | 15 |
| 1.5.1 Vestibular..... | 15 |
| 1.5.2 Enem..... | 15 |
| 1.5.3 Prouni..... | 15 |
| 1.5.4 Tranferência..... | 15 |
| 1.5.5 Portador de Diploma..... | 16 |
| 2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA..... | 17 |
| 2.1. POLÍTICAS INSTITUCIONAL NO ÂMBITO DO CURSO..... | 18 |
| 2.2. OBJETIVOS DO CURSO..... | 27 |
| 2.2.1 Objetivo Geral..... | 27 |
| 2.2.2 Objetivos Específicos..... | 28 |
| 2.3. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO..... | 29 |
| 2.4. ESTRUTURA CURRICULAR..... | 31 |
| 2.4.1 Matriz Curricular..... | 34 |
| 2.5. CONTEÚDOS CURRICULARES..... | 38 |
| 2.5.1 Ementas e Bibliografias das Disciplinas..... | 45 |
| 2.6. METODOLOGIA..... | 45 |
| 2.6.1 Metodologia e Estratégias de Ensino-Aprendizagem..... | 49 |
| 2.6.2 Formação para o Mundo do Trabalho e o Exercício da Cidadania..... | 50 |
| 2.6.3 Práticas Pedagógicas Inovadoras..... | 51 |
| 2.7. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO..... | 52 |
| 2.7.1. Objetivos do Estágio..... | 54 |
| 2.7.2. Relação com a Rede de Escolas da Educação Básica..... | 56 |

| | |
|---|-----------|
| 2.7.3. Relação Teoria e Prática | 56 |
| 2.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES..... | 58 |
| 2.9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO | 60 |
| 2.10 APOIO AO DISCENTE | 62 |
| 2.10.1 Programa de Acolhimento ao Ingressante | 63 |
| 2.10.2 Programa de Nivelamento | 63 |
| 2.10.3 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) | 64 |
| 2.10.4 Programa de Bolsas | 65 |
| 2.10.5 Programa de Acompanhamento de Egressos | 66 |
| 2.10.6 Ouvidoria | 68 |
| 2.10.7 Programa de Monitoria | 69 |
| 2.10.8 Núcleo de Ensino e de Iniciação Científica – NEIC | 70 |
| 2.10.9 Acompanhamento de Estágios Não Obrigatórios | 71 |
| 2.10.10 Núcleo de Inovação e Tecnologia | 71 |
| 2.10.11 Programa de Internacionalização | 72 |
| 2.10.12 Programa de Abertura de Centros Acadêmicos | 73 |
| 2.11 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA..... | 74 |
| 2.11.1 Autoavaliação do Curso | 75 |
| 2.12 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM | 78 |
| 2.13 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM..... | 81 |
| 2.14 NÚMERO DE VAGAS..... | 86 |
| 3 CORPO DOCENTE | 89 |
| 3.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE | 90 |
| 3.2. COORDENAÇÃO DE CURSO..... | 92 |
| 3.2.1. Formação e Experiência do Coordenador | 94 |
| 3.2.2. Regime de Trabalho do Coordenador de Curso | 95 |
| 3.2.3. Articulação da Gestão do Curso com a Gestão Institucional | 96 |
| 3.3. CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO | 97 |
| 3.4. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO | 98 |
| 3.5. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE..... | 99 |
| 3.6. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR | 99 |

| | |
|---|------------|
| 3.7. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO..... | 100 |
| 3.8. INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES E COORDENAÇÃO DE CURSO Á DISTÂNCIA..... | 103 |
| 3.9. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA ... | 103 |
| 4. INFRAESTRUTURA | 105 |
| 4.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL | 105 |
| 4.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR..... | 106 |
| 4.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES..... | 106 |
| 4.4 SALAS DE AULA..... | 107 |
| 4.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA..... | 107 |
| 4.6 BIBLIOTECA..... | 108 |
| 4.6.1 Serviços e Acervo..... | 109 |
| 4.6.2 Política de Renovação e Atualização do Acervo | 109 |
| 4.6.3 Consulta do Acervo | 110 |
| 4.6.4 Biblioteca Virtual | 112 |
| 4.6.5 Bibliografia Básica por Unidade Curricular (UC)..... | 113 |
| 4.6.6 Bibliografia Complementar por Unidade Curricular (UC)..... | 114 |
| 4.6.7 Periódicos Especializados..... | 115 |
| 4.7 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS | 115 |
| 4.7.1 Laboratórios Didáticos de Formação Básica e Específica | 116 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 120 |
| ANEXOS – CONTEÚDOS CURRICULARES..... | 122 |

APRESENTAÇÃO

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, ficou estabelecido em seu Art. 53, que as Instituições de Educação Superior exercerão sua autonomia, no tocante a elaboração do projeto pedagógico dos cursos ofertados, em que deverá ser fixada a proposta curricular, observadas as diretrizes gerais pertinentes.

Assim, considerando que o conhecimento e a informação se caracterizam como fatores essenciais e entendendo o papel da Educação Superior na construção e socialização de conhecimentos e informações, através da formação de profissionais tecnicamente qualificados e politicamente interessados em discussões mais gerais; na obtenção de visão crítica das tendências sociais e de mercado; na internalização de princípios éticos e humanísticos; e, na aquisição de espírito empreendedor é que a Faculdade Itapuranga – FAI, através do Curso de Licenciatura em Pedagogia, apresenta o Projeto Pedagógico do Curso – PPC.

Cumpra este projeto duas importantes tarefas: a primeira refere-se ao fato de apontar sua filosofia e suas finalidades políticas, materializadas em seus objetivos educativos; a segunda apresentar uma proposta curricular em que contenha as possibilidades de concretização dessas finalidades.

Em síntese, estão aqui circunscritas as preocupações e as definições desta instituição de ensino superior com relação ao curso ofertado. Sua materialização, depende fundamentalmente do compromisso de todos os segmentos - Direção, Corpo Docente, Corpo Técnico-Administrativo e Corpo Discente – envolvidos no processo educativo desta Faculdade.

Com o intuito de atender à crescente heterogeneidade da formação educacional superior e à expectativa de todos os interessados neste nível de ensino, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional proporcionou maior flexibilidade na organização dos cursos. A lei deixa clara a necessidade de profunda e responsável revisão dos currículos e objetivos dos cursos de forma a burocratizá-los, direcionando-os rumo à tendência contemporânea de um mundo de negócios cada vez mais globalizado e complexo.

Apresenta-se imprescindível a formação de profissionais aptos a enfrentar os desafios da complexidade do mundo moderno, crescentemente mais competitivo e cobrador de conhecimentos técnicos, científicos, aliados à criatividade com elevado

nível de ética profissional; profissionais com espírito crítico construtivo, inquiridor, ensejando pesquisa fundamental e aplicada de alto nível; profissionais, enfim, que garantam às empresas e organizações em geral, públicas e privadas, com ou sem fins lucrativos, o sucesso administrativo-funcional, ética e moralmente responsável.

Considerando que planejamento não é ação neutra, há sempre uma intencionalidade subjacente, o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, da Faculdade Itapuranga – FAI visa um produto, no qual se inscreve o perfil profissional do egresso em Pedagogia que se deseja formar, neste sentido, em uma ação orientada por fundamentações "científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento observado os níveis graduais do processo de tomada de decisão, apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do pedagogo”.

O domínio dos fundamentos das ciências básicas é um importante instrumento para que o profissional de pedagogia, durante sua vida profissional, seja capaz de assimilar e desenvolver novas tecnologias. Assim, a base pedagógica adotada visa desenvolver no estudante a capacidade de: "aprender a conhecer", "aprender a fazer" e principalmente "aprender a aprender".

O Curso de Pedagogia, na construção de seu Projeto Didático-Pedagógico, assegura a liberdade acadêmica, num contínuo esforço de adaptação e renovação, para responder às exigências da realidade contemporânea, objetivando associar à cultura humana a formação científica e tecnológica do profissional de pedagogia.

1. A INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR – IES

A Faculdade Itapuranga tem como mantenedora a Faculdade Itapuranga Ltda – ME, inscrita no CNPJ 10.439.695/0001-66, que é de natureza jurídica Sociedade Empresária Limitada, com finalidades educacionais. Empresa com fins lucrativos, com sede e foro na cidade de Itapuranga na Rua 47-A, Quadra E, centro, CEP 76.680-000.

Quadro 01. Dados da Mantenedora

| FACULDADE ITAPURANGA LTDA – ME | |
|--------------------------------|--|
| Mantenedora: | Faculdade Itapuranga Ltda – ME |
| Código da Mantenedora: | 12807 |
| CNPJ: | 10.439.695/0001-66 |
| Natureza Jurídica: | Sociedade Empresária Limitada |
| Endereço: | Rua 47-A, Quadra E, centro, CEP 76.680-000 – Itapuranga – GO |
| Representante Legal: | Robson Isac Fonseca Pinheiro |
| E-mail: | diretoria.administrativa@faiita.com.br |

Fonte: FAI (2024)

A Faculdade Itapuranga Ltda constitui-se em Instituição de Ensino Superior, fundada em 13 de outubro de 2008, surgiu dos anseios dos empresários, líderes religiosos, políticos, intelectuais e famílias das comunidades de Itapuranga e região, pois muitas famílias mudavam de Itapuranga para a Goiânia e Anápolis, buscando uma melhor qualidade de vida e formação superior para seus jovens. Assim a Faculdade Itapuranga, oferece à comunidade da região, condições para uma formação superior, sem necessidade de deslocamento para grandes cidades, invertendo o fluxo de famílias e jovens da região.

Em 22 de julho de 2011 a Faculdade Itapuranga por meio da Portaria nº 287 de 22 de junho de 2011 recebeu autorização de funcionamento para o curso de Licenciatura em Pedagogia e em 22 de julho de 2011 pela Portaria nº 285 de 22 de junho de 2011 recebeu autorização de funcionamento do curso de Bacharelado em Administração.

Em 26 junho de 2012, a Faculdade Itapuranga Ltda., após negociações, passa a ter como proprietário os Srs. Raimundo Fonseca Pinheiro e Robson Isac Fonseca Pinheiro atestado pelo 2º Cartório do 2º Ofício – Registro Pessoas Jurídicas, Títulos,

Documentos e Tabelionato de São Luís de Montes Belos – GO. E em 22 de novembro de 2013 por meio da Portaria nº 620 recebeu autorização de funcionamento do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis.

Para assegurar a qualidade dos cursos, a Faculdade Itapuranga conta com uma equipe de professores (as) experientes e com a devida titulação acadêmica composta por especialistas, mestres e doutores. Para cumprir suas atividades de ensino, iniciação científica e extensão, a Instituição possui também parcerias com Empresas, Prefeituras, Sindicatos, oferecendo bolsas de estudos e uma infraestrutura de ônibus para atender a professores e estudantes de outras cidades. Além disso, conta também com uma biblioteca informatizada com acervo total de, aproximadamente 7.204 exemplares; auditório com capacidade de até 200 expectadores; laboratórios de Informática com Internet, Banda Larga, TV/Vídeo, DVD, Data show e laboratórios ligados propiciando um ensino voltado para a interação entre a teoria e a prática.

Mesmo sendo uma jovem Instituição de Ensino Superior, a FAI em muito vem contribuindo para o desenvolvimento da Região Noroeste e Central do Estado de Goiás. Sua instalação na cidade de Itapuranga mudou a visão da população que agora luta para ingressar no ensino superior, para adquirir conhecimentos epistemológicos, aprendizagens gerais e específicas e formação profissional.

Quadro 02. Dados da Mantida

| FACULDADE ITAPURANGA | |
|----------------------------------|--|
| Mantida: | Faculdade Itapuranga |
| Código da Mantida: | 13889 |
| Endereço: | Rua 47-A, Quadra E, centro, CEP 76.680-000 – Itapuranga – GO |
| Telefone: | (62) 3312 1009 |
| Organização Acadêmica: | Faculdade |
| Site: | www.faculdadeitapuranga.com.br |
| Categoria Administrativa: | Privada com fins lucrativos |
| Diretor Geral: | Marcos Vincius Ferreira Figueiredo |
| E-mail: | diretoria.administrativa@faiita.com.br |
| Procurador Institucional: | Michele Paula da Silva Nascimento |
| E-mail: | michelepaulas12@gmail.com |

**Portaria de Credenciamento
Institucional:**
**Portaria de Recredenciamento
Institucional:**

Portaria nº 993 de 19 de julho de 2011

Portaria nº 804 de 08 de outubro de 2020

Fonte: FAI (2024)

1.1. MISSÃO

A Faculdade Itapuranga tem como missão formar profissionais empreendedores, éticos, comprometidos com a sustentabilidade do desenvolvimento socioeconômico, cultural e ambiental da cidade de Itapuranga, da região, do Estado de Goiás e do Brasil, com competências para criar soluções inovadoras para os desafios do mundo do trabalho e de uma sociedade em constante transformação.

1.2. CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL

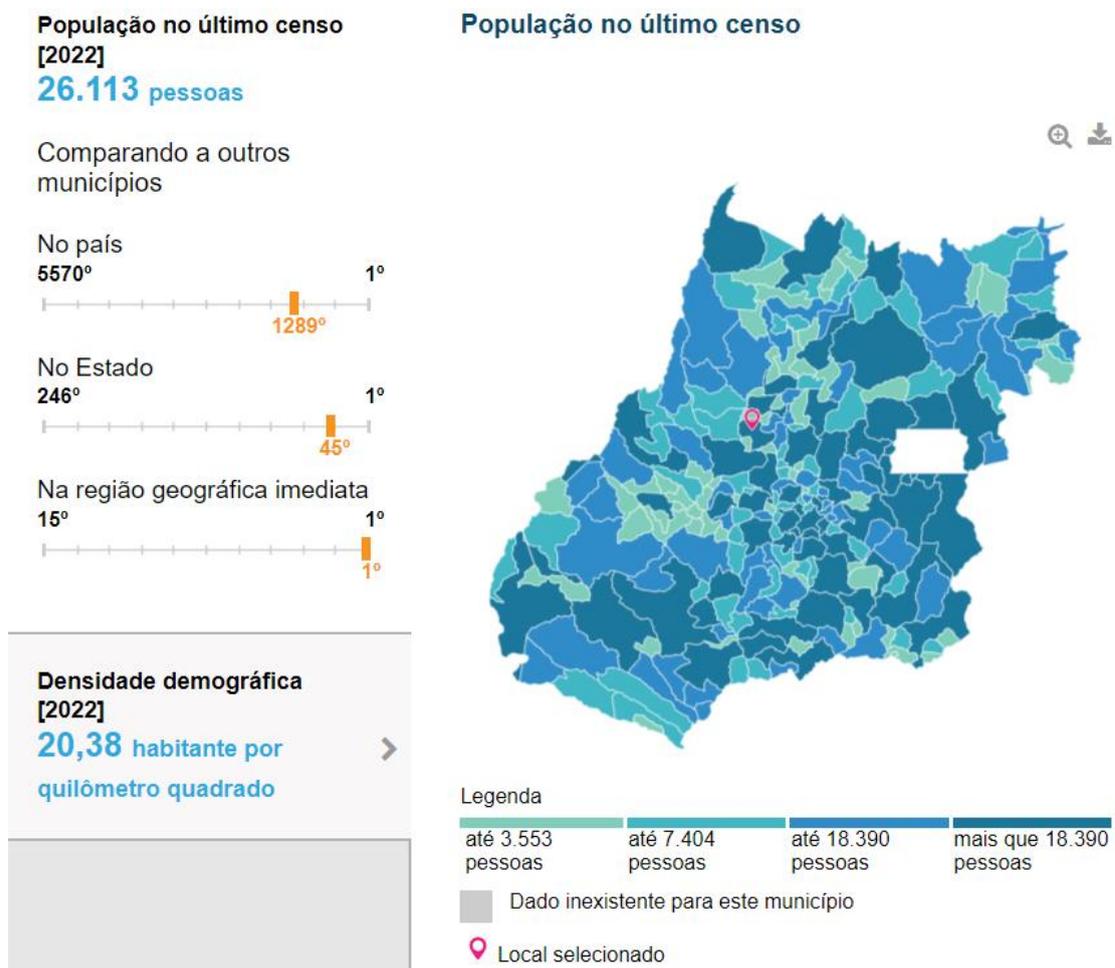
A Faculdade Itapuranga tem sua sede na cidade de Itapuranga, município brasileiro do interior do estado de Goiás, e suas atividades centram-se a partir deste município e na Microrregião de Ceres, que é constituída por 22 municípios que a compõe, com cerca de 231.171 habitantes, estando também situada na região do Vale do São Patrício. De acordo aos dados do IBGE a população da cidade no último Censo era de 26.125 pessoas (IBGE, 2010) com estimativa de 25.597 habitantes em 2021. Possui uma área territorial de 1.281.404 km² e um índice de escolarização de crianças de 06 à 14 anos de 99,2%. (IBGE, 2010).

A economia da cidade, como a maioria do interior goiano, foi a princípio baseada na agricultura e posteriormente na pecuária. Os pioneiros trabalhavam a terra de forma manual, do cultivo até a colheita. Em 1954, a cidade já com o nome de Itapuranga torna-se um município independente. Nessa época, a zona rural e urbana praticamente se misturava e até estradas chegou a ser abertas pela própria população. A partir da década de 60 com a melhoria da infraestrutura e da relação comercial com outras cidades, a cidade começou a crescer. Mas foi a chegada da usina de álcool que acabou modificando a cultura da região. A economia desenvolveu-se e o comércio cresceu bastante nesse período.

Outro fator importante que contribuiu de forma significativa para o crescimento

de Itapuranga foi a educação, uma das preocupações dos habitantes desde o início da cidade. As primeiras escolas que se desenvolveram na área urbana, foi fruto do aumento da população, principalmente, a partir do êxodo rural que foi percebido a partir de 1970. No entanto as famílias mais “ricas” enviaram seus filhos para estudar em Goiás, principalmente no Liceu, enquanto, para as mais pobres restava construir um espaço para tal. Após algumas lutas foi inaugurada a primeira escola em Itapuranga para poder dar a oportunidade aos filhos das pessoas que ficaram na região e que não tinha condições de enviar seus filhos para estudarem fora.

Figura 01. Dados da Cidade de Itapuranga – GO



Fonte: IBGE (2024)

Para atender a população rural, foram construídas as escolas nas zonas rurais com turmas conjugadas, sem infra-estrutura, tudo dentro da perspectiva de fixar o homem à terra. Porém, com a consumação dos prefeitos biônicos do regime militar, com bipartidarismo – ARENA E MDB – a democracia estava sendo cerceada. A

situação da educação refletiu na prática as ações destes governos militares, pois os alunos eram obrigados a fazer desfiles como fossem brigadas militares, dando a idéia de uma pátria sem problemas e com ordem nacional, buscando na educação a manutenção do regime militar.

Hoje, a cidade possui traços de modernidade bem casados com as tradições que seus moradores fazem questão de manter. A arquitetura da parte antiga de Itapuranga é um exemplo e também o carinho dos antigos pioneiros que gostam de referir-se à cidade como Xixá.

A presença da Faculdade Itapuranga na cidade, identificada principalmente com as características regionais, contribui para dinamizar a qualidade de formação dos profissionais que a cidade e região necessita como também, contribuir para a evolução econômica do Estado e do País.

1.3. JUSTIFICATIVA DO CURSO

Localizado no centro do Brasil, Goiás se consolida como um dos estados com maior poder de atração de investimentos no País. Possui uma economia forte com crescente geração de empregos, melhoria na infraestrutura e investimentos sociais e ambientais. Esses aspectos são determinantes no processo de atração de investidores nacionais e internacionais.

As surpreendentes taxas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) que, segundo estimativas, devem superar a marca de R\$ 100 bilhões nos próximos anos, mostram que o Estado de Goiás, que se destaca pela localização privilegiada, bom clima, belezas naturais e pela população hospitaleira, que valoriza a cultura e as tradições, caminha rumo ao desenvolvimento econômico.

A economia da cidade, como a maioria do interior goiano, foi a princípio baseada na agricultura e posteriormente na pecuária. Os pioneiros trabalhavam a terra de forma manual, do cultivo até a colheita. Em 1954, a cidade já com o nome de Itapuranga torna-se um município independente. Nessa época, a zona rural e urbana praticamente se misturava e até estradas chegou a ser abertas pela própria população. A partir da década de 60 com a melhoria da infraestrutura e da relação comercial com outras cidades, a cidade começou a crescer. Mas foi a chegada da usina de álcool que acabou modificando a cultura da região. A economia desenvolveu-se e o comércio cresceu bastante nesse período.

Outro fator importante que contribuiu de forma significativa para o crescimento de Itapuranga foi a educação, uma das preocupações dos habitantes desde o início da cidade. As primeiras escolas que se desenvolveram na área urbana, foi fruto do aumento da população, principalmente, a partir do êxodo rural que foi percebido a partir de 1970. No entanto as famílias mais “ricas” enviaram seus filhos para estudar em Goiás, principalmente no Liceu, enquanto, para as mais pobres restava construir um espaço para tal. Após algumas lutas foi inaugurada a primeira escola em Itapuranga para poder dar a oportunidade aos filhos das pessoas que ficaram na região e que não tinha condições de enviar seus filhos para estudarem fora.

No município de Itapuranga a oferta do ensino superior presencial está representada por duas instituições de ensino superior presencial: a Faculdade Itapuranga (FAI), instituição particular e a Universidade Estadual de Goiás (UEG) instituição pública, as instituições presenciais do município ofertam cursos de graduações distintas, o ensino superior no município também está representado por uma terceira instituição em modalidade EAD.

O curso de Pedagogia da FAI aplicar-se-á à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental, além da participação, organização e gestão de sistemas e instituição de ensino, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

A docência compreende um processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes aos processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

O acadêmico do curso de Pedagogia da FAI pode atuar com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada pelo exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

A FAI acredita que ensinar é valorizar as pessoas, harmonizá-las e motivá-las. Acredita que o conhecimento, em uma IES, é o cerne das relações sociais, sendo assim a instituição possui um convênio com a AFI (Associação Filantrópica

Itapuranga) órgão vinculado ao grupo que dentre outras atividades, atua na concessão, acompanhamento e regulamentação de bolsas internas e provenientes de convênios, no auxílio da coordenação de projetos de extensão, como o Projeto Trote Solidário.

A formação da (o) pedagoga (o) está centralizada no conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para a cidadania, além de desenvolver a pesquisa, a análise e aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional, a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino da Cidade de Itapuranga, no entorno e Estado de Goiás.

Assim, neste contexto, além do curso de Pedagogia ofertado, a Instituição possui uma perspectiva de crescimento institucional voltado para suprir a demanda por elevação de escolarização de grandes contingentes de trabalhadores da Microrregião de Ceres.

A decisão da FAI em oferecer o Curso de Licenciatura em Pedagogia consolida pelo estudo da situação regional. Em Itapuranga e região há um grande potencial e carência de profissionais na área. Além disso, a oferta de formação de profissionais na área vai ao encontro das metas do Plano Nacional de Educação que estabelecem a valorização dos profissionais do magistério. Outro ponto é a proposta da própria instituição em consolidar a formação docente na educação inicial e continuada.

1.4 CONTEXTO EDUCACIONAL

O Curso de Pedagogia da Faculdade Itapuranga – FAI, está localizado na sede da instituição na Rua 47-A, Quadra E, Centro, CEP 76.680-000, na cidade de Itapuranga-GO, onde é ofertado na modalidade presencial, com carga horária total de 3.960 horas/aula ou 3.300 horas/relógio, distribuídos em 08 (oito) semestres, onde são desenvolvidos os conteúdos considerados fundamentais e necessários à qualificação profissional identificáveis no mundo do mercado de trabalho do administrador.

De acordo a Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Pedagogia, licenciatura, no Art. 3º, o estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de

informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

O Curso de Pedagogia da FAI estabelece no seu currículo, conteúdos específicos de suas respectivas áreas do conhecimento, sendo essas horas dedicadas às atividades formativas estruturadas em dimensões, sendo estas com aulas teóricas e práticas como componentes curriculares distribuídas ao longo do processo formativo, com a presença do Trabalho de Conclusão de Curso, Estágio Curricular Supervisionado e Atividades Complementares.

Para o Curso de Licenciatura em Pedagogia, são ofertados hoje 70 (setenta) vagas para funcionamento do curso no turno noturno, com regime de matrícula Semestral – Cada período letivo tem a duração de 20 semanas com, no mínimo, 100 dias letivos, com integralização mínima de 04 anos e máxima de 08 anos.

Quadro 03. Dados do Curso

| CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA | |
|--|--|
| Nome do Curso: | Pedagogia |
| Código do Curso: | 1107614 |
| Modalidade: | Educação Presencial |
| Grau: | Licenciatura |
| Processo de Renovação de Reconhecimento de Curso: | 202317426 |
| Periodicidade: | Semestral |
| Período Mínimo de Integralização: | 08 Semestres (04 Anos) |
| Período Máximo de Integralização: | 16 Semestres (08 Anos) |
| Coordenador de Curso: | Arlete Felix Vieira Silva |
| E-mail: | arletefelixvs@hotmail.com |
| Número de Vagas: | 70 Vagas |
| Ato Regulatório – Autorização: | Portaria nº 287 de 22/06/2011 |
| Ato Regulatório – Reconhecimento: | Portaria nº 67 de 29/01/2015 |
| Ato Regulatório – Renovação de Reconhecimento: | Portaria nº 917 de 28/12/2018 |

Fonte: FAI (2024)

1.5 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O ingresso na IES se dá, nos termos da Legislação Brasileira e para tanto temos formas distintas, a saber:

1.5.1 Vestibular

O Concurso Vestibular é um processo seletivo de ingresso na IES, em que é avaliado o domínio do candidato sobre conteúdos e competências pertinentes ao ensino médio. Todo candidato que tenha concluído o ensino médio ou equivalente, ou que estejam em processo de conclusão até o início das atividades letivas, pode participar da seleção.

1.5.2 Enem

Outra forma de acesso se dá por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) do Governo Federal, que possibilita o ingresso pela nota dos últimos 05 anos, desde que seja igual ou superior a 400 pontos.

1.5.3 Prouni

O Programa Universidade Para Todos (PROUNI) do Governo Federal também possibilita o ingresso de alunos de baixa renda nas Faculdades particulares e comunitárias credenciadas pelo Ministério da Educação com bolsas integrais ou parciais. Para se candidatar é necessário ter concluído o ensino médio ou estar cursando a última série e atender aos critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação.

1.5.4 Transferência

A Transferência Externa é indicada para alunos regularmente matriculados, ou com matrícula trancada em outra IES, cujo curso seja devidamente autorizado ou reconhecido pelo Ministério da Educação - MEC.

Tais alunos podem solicitar Transferência, em um processo que está

condicionado à existência de vagas no curso pretendido. Caso o número de candidatos seja superior ao número de vagas, o candidato será submetido a um processo seletivo específico.

1.5.5 Portador de Diploma

Candidatos portadores de diploma de curso superior reconhecido pelo MEC podem solicitar Reaproveitamento de Curso. Esta é uma forma de ingresso em que o candidato portador de diploma de nível superior devidamente reconhecido solicita isenção do vestibular para ocupar uma vaga nos cursos da Instituição. Este processo está condicionado à existência de vaga no curso pretendido. Caso o número de vagas seja inferior ao número de candidatos será realizado um processo seletivo específico.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

O Curso de Licenciatura em Pedagogia da FAI foi criado como uma proposta de contribuir para uma formação inovadora e fundamentalmente contemporânea de profissionais da área do setor.

O Projeto Pedagógico do Curso – PPC do Curso de Pedagogia pretende, a partir da realidade na qual o curso será inserido e diante do perfil do ingressante, apresentar os instrumentos e ações necessárias para a formação do Pedagogo, tendo como objetivo formar profissionais com visão generalista, ética, humanista, crítica e reflexiva considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais no atendimento às demandas da sociedade.

O perfil de formação do curso de Pedagogia proposto pela FAI é resultado das análises propostas pela demanda da sociedade de nossa região, da análise das Diretrizes Curriculares Nacionais para a área e do perfil do egresso, visando assim integrar conhecimentos fundamentais ao Pedagogo; abordar problemas e oportunidades de forma sistêmica; analisar e resolver problemas; aplicar técnicas analíticas e quantitativas na análise de problemas e oportunidades; ter prontidão tecnológica e pensamento computacional; gerenciar recursos; comunicar-se de forma eficaz; e, aprender de forma autônoma.

O curso apresenta-se com uma visão da formação deste profissional de forma generalista, humanista, crítica e reflexiva, podendo este atuar em todos os níveis fundamentais ao profissional de pedagogia, com base no rigor científico e intelectual. Os conteúdos essenciais previstos na matriz curricular estão relacionados e o egresso deve ser capaz de integrá-los para criar ou aprimorar de forma inovadora os modelos de negócios, de operacionais e organizacionais, para que sejam sustentáveis nas dimensões sociais, ambientais, econômicas e culturais.

No que se refere à área de conhecimento do curso, o Projeto Didático-Pedagógico, assegura uma liberdade acadêmica, num contínuo esforço de adaptação e renovação, para responder às exigências da realidade contemporânea, objetivando associar à cultura humana a formação científica e tecnológica do profissional de Pedagogia. As áreas de conhecimentos propostas contam com uma formação global do profissional tanto técnico-científica quanto comportamental e serão desenvolvidas em um ciclo de padrões de organização do ser humano seguindo-se de uma visão articulada do estudo da saúde, da doença e da interação do homem com o meio

ambiente.

O curso de Pedagogia propõe-se a formar, por meio do embasamento teórico e experiência prática, profissionais voltados para a análise crítica e propositiva de realidades e, a partir destas, venha estabelecer objetivos e metas para uma atuação bastante ampla, pois este profissional utilizará os conhecimentos da área das Ciências Humanas, Ciências Sociais e Ciências Profissionais integrados a um conjunto coerente de conteúdos, competências, habilidades e atitudes, que inclua as capacidades fundamentais descritas nestas Diretrizes e que seja coerente com o ambiente profissional para o qual o egresso será preparado, seja ele local, regional, nacional ou global.

Em linhas gerais espera-se que o futuro graduado em Pedagogia da FAI, de acordo com os objetivos apresentados, proporcione ao futuro profissional conhecimentos acerca de diversos aspectos da área da Pedagogia estando assim de acordo com a DCN do curso.

2.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAL NO ÂMBITO DO CURSO

Os princípios pedagógicos que orientam a política de ensino da FAI são eixos estruturadores da relação ensino-aprendizagem, uma vez que possibilitam a materialização do perfil do egresso na oferta da capacidade de vincular a educação recebida na instituição ao mundo do trabalho, de relacionar teoria e prática e estar preparado para o exercício da cidadania, bem como mediar os processos científicos e tecnológicos com as práticas profissionais e conquistar autonomia intelectual por meio do pensamento crítico e flexível frente a novas condições de ocupação no mundo do trabalho.

As Políticas de Ensino da FAI são orientadas pelos princípios pedagógicos, amplamente contemplados na LDB (Lei nº 9.394/1996) e nas legislações específicas, a partir de uma visão dinâmica e inovadora, com uma metodologia de aprendizagem interdisciplinar e transdisciplinar, que se referênciam no decorrer do curso no desenvolvimento da prática baseado na teoria de ensino aprendizagem aplicada em aulas expositivas, práticas de ensino em laboratórios didáticos, palestras, simpósios, círculo do conhecimento, temáticas contemporâneas, disciplinas optativas, atividades complementares, estágios supervisionados e trabalhos de conclusão de curso (TCC).

A articulação da teoria com a prática fortalece a dissociabilidade entre ensino,

pesquisa e extensão, dentro e fora do ambiente escolar, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como as diversas formas de práticas profissionais e a participação em atividades de extensão, as quais permitirão ao futuro profissional possibilidades de superar os desafios de renovadas condições do exercício profissional e de produção do conhecimento.

A aquisição e construção de conhecimentos, conceitos, princípios e fundamentos expressos na Matriz Curricular do curso de Pedagogia da FAI são desenvolvidos em Aulas presenciais, por Leituras e em Pesquisas. Para tanto, estabelece como políticas de ensino de graduação:

- I. Manter estudos constantes da carga horária dos cursos de graduação, de modo a atender o mínimo exigido pelas diretrizes curriculares que orientam cada curso, deixando eventuais especializações para programas a serem desenvolvidos em cursos de pós-graduação lato sensu;
- II. Garantir que, nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, haja lugar para a prática da monitoria, as atividades científico-culturais e artísticas, os estágios curriculares e extracurriculares e a participação em projetos de extensão junto à comunidade acadêmica e à comunidade externa;
- III. Flexibilizar os currículos dos cursos de graduação de modo a conter interdisciplinaridade, definir conteúdos teóricos básicos e práticas profissionalizantes essenciais para a constituição de competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos, na perspectiva do “aprender a aprender”;
- IV. Estabelecer procedimentos para o bom andamento de estágios, TCC, exercício da monitoria e demais atividades práticas que integram o currículo dos cursos;
- V. Aprimorar ações de nivelamento de conteúdos que deveriam ter sido adquiridos pelos alunos no ensino médio, principalmente no que tange às competências necessárias para a expressão escrita em língua portuguesa e fundamentos de matemática, cálculo, física, química e biologia;
- VI. Aprimorar, na organização curricular de cada curso de graduação, a disciplina de formação sociocultural e ética de forma a despertar a consciência sobre os acontecimentos do seu entorno social;

- VII. Adotar estratégias didático-pedagógicas adequadas ao fomento da capacidade empreendedora do aluno e que favoreçam o atendimento educacional especializado;
- VIII. Organizar um sistema de acompanhamento do aluno egresso, dos cursos de graduação, vistos não só como instrumentos de avaliação dos resultados finais do processo ensino-aprendizagem, como também de apoio para o prosseguimento dos estudos, na perspectiva da educação continuada;
- IX. Manter políticas para a renovação dos recursos materiais, equipamentos, laboratórios e biblioteca de acordo com as necessidades demonstradas nos projetos pedagógicos dos cursos;
- X. Atualizar sistematicamente os projetos pedagógicos dos cursos de graduação, a partir de suas avaliações internas e externas;
- XI. Aprimorar a metodologia de ensino a distância nos cursos ofertados;
- XII. Analisar a evolução dos cursos existentes para a redefinição do PDI, respeitando seu período de vigência;
- XIII. Dar continuidade aos cursos de capacitação específicos para as áreas de didática e metodologia do ensino aos docentes;
- XIV. Acompanhar a adequação dos currículos às novas exigências sociais, observadas as diretrizes curriculares para os cursos de graduação;
- XV. Estimular a prática de elaboração e recursos didáticos por meio do uso de novas tecnologias de comunicação e informação;
- XVI. Aprimorar os instrumentos de avaliação do desempenho escolar do corpo discente e da avaliação dos docentes pelos discentes, com o propósito de aperfeiçoar o programa de avaliação institucional;
- XVII. Aprimorar as ações integradoras das teorias e das práticas profissionais;
- XVIII. Acompanhar o tempo efetivo de dedicação dos alunos às atividades acadêmicas e de produção científica realizada;
- XIX. Aprimorar e incentivar o uso adequado da biblioteca e dos laboratórios como meio de aprendizagem;
- XX. Aprimorar os programas de incentivo à leitura para o corpo docente e discente.

Estas políticas de ensino para os cursos de graduação da FAI fundamentam-se no Instrumento de Avaliação Institucional Externa Presencial e à Distância (2017) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A FAI tem comprometimento com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, relativas aos princípios que norteiam a organização dos currículos dos cursos de graduação, que são:

- I. **Flexibilização:** sistema integrado e flexível, articulado ao ensino, pesquisa e extensão, permitindo trajetórias e liberdade de escolha aos envolvidos no processo;
- II. **Contextualização:** processo de articulação, diálogo e reflexão entre teoria e prática, incluindo a valorização do conhecimento extraescolar do aluno (práticas sociais e mundo do trabalho);
- III. **Competência:** capacidade do docente e do discente de acionar recursos cognitivos, visando resolver situações complexas;
- IV. **Problematização:** processo pedagógico desenvolvido por meio de situações problema, com vistas à elaboração de conhecimentos complexos;
- V. **Interdisciplinaridade:** processo de intercomunicação entre os saberes e práticas necessários à compreensão da realidade ou objeto de estudo, sustentando-se na análise crítica e na problematização da realidade.

Os conteúdos curriculares das disciplinas que compõem a estrutura curricular do curso de Pedagogia da FAI são selecionados considerando as diretrizes e princípios pedagógicos expressas no PDI e nos PPCs, de modo a proporcionar o embasamento teórico, metodológico, prático e atitudinal necessário para o desenvolvimento das competências requeridas para o exercício profissional, considerando-se as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de cada área, as necessidades de mercado e o perfil do egresso.

A seleção de conteúdo é feita com base no modelo de formação básica, formação humana e formação específica em consonância com a realidade em que a Instituição está inserida e com referenciais específicos, tais como:

- I. **Socioantropológico:** voltado para os diferentes aspectos da realidade social em que o currículo será aplicado;
- II. **Psicológico:** voltado para o desenvolvimento cognitivo do aluno; e,
- III. **Epistemológico:** voltado para as características próprias das diversas áreas do conhecimento.

As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão constantes do PDI,

são implantadas no Curso de Pedagogia por atividades articuladas ao ensino que, em conjunto com as atividades curriculares, favorecem a prática dos conhecimentos teóricos aprendidos durante sua vida acadêmica e que contribuem para a reflexão e confirmação da sua escolha profissional.

A filosofia do curso está voltada para resgatar os valores humanistas e oferecer uma base sólida de conhecimento teórico-prático, social e ético, além de uma visão holística, de modo a atender ao mercado de trabalho e à sociedade.

O curso organiza-se em um saber amplo de modo a construir e socializar as organizações, e sua gestão por meio da valorização dos potenciais humanos e da otimização dos recursos ambientais e institucionais, em benefício da sociedade.

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da FAI foi formulado procurando atender a Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura; A Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) e suas atualizações. Desta forma, este projeto contempla todo o conjunto das atividades de aprendizagem que assegure o desenvolvimento das competências estabelecidas no perfil do egresso.

A elaboração do Projeto teve ainda como referências:

- CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988, Artigos 205 a 214.
- LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO, Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Capítulo VI – Art. 43 a 67.
- PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE) 2014-2024, Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014 que Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.
- RESOLUÇÃO 143/2022, DO CEE, que dispõe sobre as funções de regulação, avaliação e supervisão de instituições de Educação Superior, e Cursos de Graduação e Pós-Graduação, no Sistema Estadual de Ensino do Tocantins.
- LEI N. 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004 que Institui o Sistema Nacional

de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

- RESOLUÇÃO Nº 155, DE 17 DE JUNHO DE 2020. Dispõe sobre as funções de regulação, avaliação e supervisão de Instituições de Educação Superior, e Cursos de Graduação e Pós-Graduação, no Sistema Estadual de Ensino do Tocantins.
- RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia, licenciatura;
- RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação);
- EDUCAÇÃO AMBIENTAL, Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012 que Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, Resolução CNE/CP Nº1, de 17 de junho de 2004, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004 que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012 que Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- DIREITO EDUCACIONAL DE ADOLESCENTES E JOVENS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS, Resolução Nº 3, de 13 de maio de 2016, Define Diretrizes Nacionais para o atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas;
- INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA, Portaria Nº 3.284, de 7 de

novembro de 2003, Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;

- LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Capítulo IV - Do direito à educação;
- LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012- Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990;
- DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005, Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- ESTÁGIO DE ESTUDANTES, Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências;
- SISTEMA E-MEC, Portaria Normativa Nº 40, de 12 de dezembro de 2007, Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições;
- PROGRAMA DE INTERNACIONALIZAÇÃO, PORTARIA Nº 220, DE 3 DE NOVEMBRO DE 2017, Institui o Programa Institucional de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior e de Institutos de Pesquisa do Brasil e dispõe sobre as diretrizes gerais do Programa;
- EXTENSÃO CURRICULARIZADA, RESOLUÇÃO Nº 7, de 18 de dezembro

de 2018, Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos;

- PORTARIA Nº 2.117, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância – EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino;
- LEI 9.394/96, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- RESOLUÇÃO CNE/CP 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;

Pelo Parecer CES/CNE nº 776, de 03 de dezembro de 1997, os cursos de graduação têm assegurados a flexibilidade, a ampla na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização do currículo, assim como na especificação das unidades de estudos, ou seja, proporciona liberdade para o planejamento do curso de Pedagogia de acordo com a demanda da região e o perfil do alunado.

Ainda, por este Parecer ou normativa, são definidos como objetivos da graduação:

- I. Incentivar uma sólida formação geral;
- II. Estimular práticas de estudo independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- III. Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente da instituição educacional;
- IV. Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades

de extensão, as quais poderão ser incluídas como parte da carga horária.

As normativas encontradas nas diretrizes curriculares favoreceu a elaboração de um projeto pedagógico que realmente atendesse as necessidades tanto dos acadêmicos quanto das normativas do MEC proporcionando assim um aprendizado de qualidade em todos os aspectos.

A Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Pedagogia, proporcionou ao projeto do curso orientações necessárias e importantes acerca do planejamento e desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Foi fonte de embasamento para atualização e elaboração do projeto a partir do momento que faz das resoluções uma base para apresentação da conjugação de atividades teóricas e práticas, bem como a importância atribuída ao dinamismo das atividades relacionadas ao futuro profissional formado na FAI. Assim o Curso de Pedagogia atende aos objetivos traçados de forma adequada a formação técnica, humana, filosófica e ética do discente, de modo a torná-lo não um simples Pedagogo, mas, acima de tudo, um cidadão capaz de compreender e atuar no meio social.

O PPC do Curso de Pedagogia contempla em sua proposta a formação inicial, a continuidade do aprendizado e o desenvolvimento permanente do educando. O curso apresenta um currículo integrado às necessidades de mercado, em constante análise e atualização, sendo orientado para a confecção das melhores ações entre teoria e prática, o que pode ser comprovado por suas atividades interdisciplinares, presentes em diversos momentos do curso e pela flexibilidade do currículo desenvolvida por meio das Atividades Complementares e Disciplinas Optativas. Assim sendo, seguindo o PDI, o curso possui várias políticas institucionais para garantir o alcance do perfil do egresso definido neste projeto.

Quadro 04. Missão com Relação à Área de Atuação

| POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO | |
|---|--|
| Política de Pesquisa | Programa de Bolsas de Iniciação Científica, Trabalho de Conclusão de Curso, Projeto de Conclusão de Curso, Atividades Práticas e Estágio Supervisionado. |

| | |
|-----------------------------|---|
| Política de Ensino | Baseia-se nos seguintes princípios: formação Integral do ser humano; ensino e aprendizagem com qualidade; cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais; Sintonia com o mercado de trabalho; currículo atualizado, contextualizado, flexível, interdisciplinar e fundamentado no desenvolvimento de competências; pedagogia de projetos e articulação teoria e prática; avaliação formativa, contínua, diagnóstica, interventiva e baseada na teoria do desenvolvimento de competências; articulação entre teoria e prática; corresponsabilidade dos sujeitos, professor e aluno, envolvidos no processo ensino aprendizagem; Processo de ensino-aprendizagem integrado com a pesquisa e a extensão; compromisso com a permanência dos alunos na IES, evitando os índices de evasão; planejamento do processo ensino-aprendizagem baseado no Projeto Pedagógico do Curso e no Projeto Pedagógico Institucional; incentivo à empregabilidade e à formação continuada; formação continuada do corpo docente e corpo técnico-administrativo. |
| Política de Extensão | Cursos (Extensão, Nivelamento), Eventos, Produção Científica; sendo que, além da Extensão em forma de cursos complementares, ainda possui a de Extensão Comunitária com atendimento social à comunidade por meio de Programas de Ação Social, como: arrecadação de alimentos não perecíveis, ações em saúde; Empresa, Projeto Multicidadania, entre outros. |

Fonte: FAI (2024)

Todas as ações desenvolvidas acima são comprovadas através de diversas ferramentas, como por exemplo: a política de ensino pode ser percebida através do índice de aprovação dos alunos e das atividades avaliativas, a política de extensão através dos projetos e relatórios das ações desenvolvidas em relação às ações sociais e as publicações e participação dos docentes e discentes em apresentações em congressos, seminários e outros. E por fim, as políticas de pesquisa podem ser verificadas através dos trabalhos desenvolvidos no programa de iniciação científica e nos trabalhos de conclusão de cursos ou nos projetos de conclusão de curso, assim como em se tratando dos estágios os relatórios de campo.

Assim sendo, seguindo o PDI, o curso possui várias políticas institucionais para garantir o alcance do perfil do egresso definido neste projeto.

2.2 OBJETIVOS DO CURSO

2.2.1 Objetivo Geral

O Curso de Licenciatura em Pedagogia da FAI tem como objetivo assegurar a

formação de profissionais da educação, em nível superior, para as diversas modalidades da Educação Infantil, Básica e Médio Profissional, possuindo a docência como a base da formação do pedagogo e a unidade entre teoria e prática como princípio para a atuação do educador em espaços escolares e não escolares.

2.2.2 Objetivos Específicos

O curso através de um processo de ensino e aprendizagem de qualidade prepara os acadêmicos dotando-o de conhecimentos requeridos para o exercício em relação às seguintes atividades:

- I. Capacitar profissionais para atuarem no magistério da Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como nas demais modalidades educativas pertencentes a área do pedagogo;
- II. Desenvolver a criticidade para formar profissionais cômicos e ativos no que tange aos seus direitos e deveres profissionais e éticos nas instancias educativas e sociais.
- III. Fomentar projetos voltados à formação de profissionais capacitados para desenvolverem ações pedagógicas apoiadas no trabalho coletivo e que busquem a interdisciplinaridade;
- IV. Incentivar a produção cultural, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- V. Formar profissionais nas diferentes áreas de conhecimento;
- VI. Favorecer a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão na formação dos profissionais para a Educação
- VII. Estimular a investigação científica por meio da pesquisa e extensão.
- VIII. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade;
- IX. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento profissional por meio da formação continuada do educando e corpo docente;
- X. Propiciar debates e análises de problemas locais, regionais, nacionais e mundiais que atingem a educação e a sociedade de forma geral;
- XI. Disponibilizar serviços especializados à comunidade por meio de projetos extensão;
- XII. Incentivar a integração entre a Educação Superior e a Educação Básica,

articulando a formação inicial com a formação continuada.

2.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil profissional do egresso do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Itapuranga esperado na conclusão do curso, está baseado no desenvolvimento ou aprimoramento de competências gerais requeridas pela demanda do mercado regional no qual fornecerá conhecimentos especializados e atualizados tornando os egressos do curso aptos a desenvolverem as práticas exigidas pelo mercado, com conhecimentos teóricos e práticos em Pedagogia voltados para atuar nas atividades docentes como também na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino.

O profissional da educação necessita de uma visão crítica, de formação técnico-científica que lhe permita uma percepção clara da função pedagógica no interior da escola e fora desta, bem como uma compreensão abrangente e cônica de sua posição no meio político, social, econômico e cultural que atua. Ou seja, de uma percepção das relações do homem com o mundo que o cerca e seu papel como agente da educação, na complexidade histórico-social e cultural contemporânea.

Os egressos no curso de Licenciatura em Pedagogia da FAI terão conhecimento sobre planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação, em experiências educativas em contextos escolares e não escolares.

Espera-se do profissional de Pedagogia a capacidade de construção de conhecimentos, habilidades e competências que lhe permitam uma inserção no mundo contemporâneo, como docente/pesquisador/gestor de processos pedagógicos que envolvem crianças, jovens e/ou adultos, em instituições escolares e não escolares.

De acordo com o Art. 5º da Resolução Nº 01, de 15 de maio de 2006, o perfil dos estudantes ao final da sua formação do curso de Licenciatura em Pedagogia da FAI deverá:

- I. Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária.
- II. Compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de

- aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- III. Trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica;
 - IV. Dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
 - V. Relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;
 - VI. Promover a facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
 - VII. Identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;
 - VIII. Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológicas, étnico-racial, de gênero, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;
 - IX. Atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;
 - X. Participar de gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
 - XI. Realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;
 - XII. Utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos;

- XIII. Estudar e compreender criticamente as DCN, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério.

2.4 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FAI foi reformulada levando-se em consideração as necessidades de âmbito profissional da pedagogia, incluindo as dimensões ética, humanística e social, orientadas para a cidadania e para os direitos humanos.

Levou-se em conta também a perspectiva interdisciplinar do processo ensino-aprendizagem, considerando a flexibilidade, a acessibilidade metodológica e a compatibilidade da carga horária total, que possui como principal objetivo aproximar o conhecimento de nível básico, por meio da integração curricular, ao conhecimento específico e profissional, que deverá ser desenvolvida por intermédio de um currículo integrado, tendo como base a interdisciplinaridade e a articulação entre as dimensões e estratégias estabelecidas para formação do egresso.

No curso de Licenciatura em Pedagogia da FAI, são utilizadas metodologias ativas de aprendizagem, onde o ensino é centrado no estudante como sujeito da sua própria aprendizagem, tendo o professor como facilitador e mediador deste processo, com vistas à formação integral e adequada do estudante, articulando as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

No curso é possível verificar de forma clara e coesa a interdisciplinaridade nas disciplinas que compõe a sua estrutura curricular, como forma de se conceber o conhecimento, que as disciplinas, isoladamente, não conseguem atingir e que surge da comunicação entre elas. Para que se obtenha esse olhar interdisciplinar do conhecimento é necessário ensino, pesquisa, as mudanças de comportamento, o trabalho em equipe e, principalmente, um projeto que oportunize a sua ação.

A interdisciplinaridade do Curso de Licenciatura em Pedagogia integra os conteúdos das disciplinas em comum, tornando a concepção de conteúdos de forma unitária. As disciplinas específicas e básicas estabelecem uma complementaridade entre si, sendo elas modificadas, e passam a depender claramente umas das outras. Resulta em enriquecimento recíproco e na transformação de suas metodologias de pesquisa e conceitos.

Além da interdisciplinaridade no curso, a transdisciplinaridade terá como fundamento trabalhar os temas transversais dos novos parâmetros curriculares incluindo Direitos Humanos, Ética, Cidadania, Sociologia, Antropologia, Filosofia, Responsabilidade Social e Meio ambiente, Saúde, Diversidades, Pluralidade cultural e Orientação sexual. Estes expressam conceitos e valores fundamentais à democracia e à cidadania e correspondem a questões importantes e urgentes para a sociedade brasileira de hoje, presentes sob várias formas na vida cotidiana e no curso estarão expressos na forma de disciplinas no decorrer dos semestres letivos.

Na estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FAI também são desenvolvidos os temas locais, que visam o desenvolvimento de conhecimentos vinculados à realidade local e regional. Eles são recolhidos a partir do interesse específico de determinada realidade, definidos no âmbito do estado, cidade ou da região. Uma vez feito esse reconhecimento dos temas, dá-se o mesmo tratamento que outros temas transversais.

O curso possui uma estrutura curricular com flexibilidade, a qual se expressa por diferentes estratégias de desenvolvimento da prática pedagógica, a saber: aulas expositivas, atividades práticas; organização de debates, exercícios e trabalhos nas aulas teóricas e práticas. Recursos adicionais como vídeos, aulas com recursos computacionais e uso de projetor multimídia, visitas técnicas, palestras, seminários e trabalhos de campo complementam o desenvolvimento do curso e integram a teoria e prática.

Dentre as possibilidades de oferta do currículo, em face da perspectiva de flexibilização, a Faculdade Itapuranga optou pela oferta semestral. Vale lembrar que o semestre é entendido como sendo um conjunto didático-pedagógico sistematicamente organizado para o desenvolvimento de competências profissionais significativas.

A estrutura curricular do curso visa a formação de profissionais da educação cômicos de seu papel social como agente formador, com postura ético-profissional, para atuar nas diversas modalidades da Educação Infantil, Fundamental e Médio Profissional, possuindo a docência como a base da formação do pedagogo e a unidade entre teoria e prática como princípio para a atuação do educador em espaços escolares e não escolares. A integração entre ensino, pesquisa e extensão na formação dos profissionais da educação, além do incentivo a formação continuada, característica da área educacional.

A Prática e Pesquisa Pedagógica, o Estágio Supervisionado do curso e as atividades complementares buscam capacitar o futuro profissional da educação em conhecimentos e saberes que lhes darão suporte, especialmente, para a docência, de maneira ético-crítica e contextualizada, assim como para atuação no campo educacional em espaços não escolares.

Um Projeto Pedagógico de curso caracteriza-se pelo conjunto de diretrizes e estratégias que expressam e orientam a prática pedagógica de todos os envolvidos com a dinâmica desse curso. Não se restringe à mera reorganização de componentes curriculares, mas a adoção, por parte dos atores envolvidos (diretor de curso, coordenadores e professores), de um efetivo posicionamento científico e tecnológico. Esse posicionamento deverá estar embasado numa unidade epistemológica e no acompanhamento do estado da arte das diversas áreas de conhecimento do curso, sempre compatíveis com seus objetivos, com os princípios, com a missão e as condições da Faculdade Itapuranga e de sua entidade mantenedora, considerando como norteador das ações a política educacional vigente no país e seu arcabouço jurídico. Exige desses atores um processo contínuo de reflexão sobre a identidade do curso e o comprometimento com a qualidade e a eficácia de suas ações.

Dentro do enunciado acima, o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Faculdade Itapuranga apresenta as seguintes funções:

- **Função articuladora** enquanto proposta capaz de integrar os diversos componentes curriculares de Pedagogia, atualmente e daquelas que vierem a se constituir em situações futuras. A função articuladora também se caracteriza quando docentes, discentes e gestão acadêmica possam se expressar e reordenar a prática pedagógica do curso, quando necessária, dentro dos limites vigentes nos preceitos institucionais e legais.
- **Função identificadora** enquanto possibilita a definição da identidade do curso, suas particularidades, peculiaridades e interface com outros cursos da FAI;
- **Função de retroalimentação** que permite a avaliação permanente do próprio curso em seus múltiplos aspectos, principalmente das atividades docentes, discentes e sua gestão acadêmica;
- **Função política**, ao colocar a educação como fator de inovação e de mudanças, na medida em que possibilite a formação de profissionais que respondam às exigências da sociedade e que acompanhem os avanços científico e tecnológico. A função política do Projeto Pedagógico justifica-se,

ainda, quando voltada para a formação da cidadania e para o desenvolvimento de um tipo de progresso material, ético e social direcionado para o interesse de toda a sociedade;

- **Função proativa**, ou seja, uma proposta de melhoria e de revitalização contínua do curso, derivada de um processo crítico de leitura contextual da realidade, de maneira que possibilite a antecipação de mudanças que venham a ocorrer, com vistas ao atendimento das demandas de todos os segmentos da sociedade.

2.4.1 Matriz Curricular

De acordo a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), no Art. 10 dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, licenciatura. O curso de Pedagogia da FAI é ofertado na modalidade presencial, com carga horária total de 3.960 horas/aula ou 3.300 horas/relógio, distribuídos em 08 (oito) semestres, onde são desenvolvidos os conteúdos considerados fundamentais e necessários seguindo as orientações previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Além das atividades acadêmicas que compõem as disciplinas obrigatórias e complementares, o Núcleo Docente Estruturante do Curso supervisiona junto ao colegiado do curso, programas de extensão, atendendo ao previsto na Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que visa envolver os alunos e professores nas atividades de forma integrada e interdisciplinar.

Em atendimento ao disposto dos novos parâmetros curriculares, seguindo às exigências do Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; a Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008 que estabelece a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nos currículos da rede de ensino; a Resolução CNE nº 1 de 17 de junho de 2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; a Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 que estabelece Diretrizes Nacionais para a

Educação em Direitos Humanos; e conforme disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; o curso de Licenciatura em Pedagogia da FAI oferta em sua estrutura curricular disciplina optativas que contempla os conteúdos e perpassam em todos os conteúdos durante a formação do futuro professor.

A matriz curricular foi recentemente alterada para atender a orientações das novas Diretrizes Curriculares oficiais e as inovações tecnológicas e científicas, de consenso entre a Coordenação do Curso e Núcleo Docente Estruturante.

Quadro 05. Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

| 1º PERÍODO | CH TEORIA | CH PRÁTICA | CH PP | ATV. COMP | ESTÁGIO | TCC | CH TOTAL |
|--|------------------|-------------------|--------------|------------------|----------------|------------|-----------------|
| Atividades Complementares I | ** | ** | ** | 50 | ** | ** | 50 |
| História da Educação | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| Língua Portuguesa I | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| Metodologia e Prática de Ensino: Artes | 60 | 20 | ** | ** | ** | ** | 80 |
| Prática e Pesquisa Pedagógica I | ** | ** | 120 | ** | ** | ** | 120 |
| Psicologia do Desenvolvimento da Aprendizagem | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| Teorias da Aprendizagem | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| CARGA HORÁRIA | 300 | 20 | 120 | 50 | 0 | 0 | 490 |
| 2º PERÍODO | CH TEORIA | CH PRÁTICA | CH PP | ATV. COMP | ESTÁGIO | TCC | CH TOTAL |
| Atividades Complementares II | ** | ** | ** | 50 | ** | ** | 50 |
| Desenvolvimento do Conhecimento Científico | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| Didática e Formação de Professores | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| Educação Inclusiva e Ambiental | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| Língua Portuguesa II | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| Metodologia e Prática de Ensino: Língua Portuguesa | 60 | 20 | ** | ** | ** | ** | 80 |
| Prática e Pesquisa Pedagógica II | ** | ** | 120 | ** | ** | ** | 120 |
| CARGA HORÁRIA | 300 | 20 | 120 | 50 | 0 | 0 | 490 |
| 3º PERÍODO | CH TEORIA | CH PRÁTICA | CH PP | ATV. COMP | ESTÁGIO | TCC | CH TOTAL |
| Atividades Complementares III | ** | ** | ** | 50 | ** | ** | 50 |
| Estatística | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| Filosofia da Educação | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| Fundamentos da Educação Infantil | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| Fundamentos Políticos, Econômicos e Legais | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| Metodologia e Prática de Ensino: Matemática | 60 | 20 | ** | ** | ** | ** | 80 |

| | | | | | | | |
|---|------------------|-------------------|--------------|------------------|----------------|------------|-----------------|
| Prática e Pesquisa Pedagógica III | ** | ** | 120 | ** | ** | ** | 120 |
| CARGA HORÁRIA | 300 | 20 | 120 | 50 | 0 | 0 | 490 |
| 4º PERÍODO | | | | | | | |
| | CH TEORIA | CH PRÁTICA | CH PP | ATV. COMP | ESTÁGIO | TCC | CH TOTAL |
| Alfabetização e Letramento | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| Atividades Complementares IV | ** | ** | ** | 50 | ** | ** | 50 |
| Desenvolvimento Psicomotor Infantil | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| Fundamentos das Ciências Sociais e do Comportamento | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| Metodologia e Prática de Ensino: História e Geografia | 60 | 20 | ** | ** | ** | ** | 80 |
| Prática e Pesquisa Pedagógica IV | ** | ** | 120 | ** | ** | ** | 120 |
| Sociologia da Educação | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| CARGA HORÁRIA | 300 | 20 | 120 | 50 | 0 | 0 | 490 |
| 5º PERÍODO | | | | | | | |
| | CH TEORIA | CH PRÁTICA | CH PP | ATV. COMP | ESTÁGIO | TCC | CH TOTAL |
| Atividades Complementares V | ** | ** | ** | 50 | ** | ** | 50 |
| Estágio Curricular Supervisionado I | ** | ** | ** | ** | 120 | ** | 120 |
| Fundamentos e Metodologia dos Jogos e Brincadeiras | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| Fundamentos Filosóficos, Éticos e Responsabilidade Socioambiental | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| Literatura Infantil | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| Metodologia e Prática de Ensino: Ciências Naturais | 60 | 20 | ** | ** | ** | ** | 80 |
| Projeto Político Pedagógico | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| CARGA HORÁRIA | 300 | 20 | 0 | 50 | 120 | 0 | 490 |
| 6º PERÍODO | | | | | | | |
| | CH TEORIA | CH PRÁTICA | CH PP | ATV. COMP | ESTÁGIO | TCC | CH TOTAL |
| Atividades Complementares VI | ** | ** | ** | 50 | ** | ** | 50 |
| Currículos e Programas | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| Estágio Curricular Supervisionado II | ** | ** | ** | ** | 120 | ** | 120 |
| Gestão Escolar e Logística | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| Liderança, Criatividade e Empreendedorismo | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| Metodologia e Prática de Ensino: Língua Brasileira de Sinais | 60 | 20 | ** | ** | ** | ** | 80 |
| Projetos Educacionais na Educação Básica | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| CARGA HORÁRIA | 300 | 20 | 0 | 50 | 120 | 0 | 490 |
| 7º PERÍODO | | | | | | | |
| | CH TEORIA | CH PRÁTICA | CH PP | ATV. COMP | ESTÁGIO | TCC | CH TOTAL |
| Atividades Complementares VII | ** | ** | ** | 50 | ** | ** | 50 |
| Disciplina Optativa I | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| Educação de Jovens e Adultos | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| Estágio Curricular Supervisionado III | ** | ** | ** | ** | 120 | ** | 120 |

| | | | | | | | |
|---------------------------------------|------------|----------|----------|-----------|------------|------------|------------|
| Fundamentos Básicos da Psicopedagogia | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| Mídias, Produção Cultural e Educação | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| Trabalho de Conclusão de Curso I | ** | ** | ** | ** | ** | 100 | 100 |
| CARGA HORÁRIA | 240 | 0 | 0 | 50 | 120 | 100 | 510 |

| 8º PERÍODO | CH TEORIA | CH PRÁTICA | CH PP | ATV. COMP | ESTÁGIO | TCC | CH TOTAL |
|--|------------------|-------------------|--------------|------------------|----------------|------------|-----------------|
| Atividades Complementares VIII | ** | ** | ** | 50 | ** | ** | 50 |
| Disciplina Optativa II | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| Distinções da Aprendizagem e Neuropsicologia | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| Educação Brasileira, Políticas Públicas e Legislação | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| Estágio Curricular Supervisionado IV | ** | ** | ** | ** | 120 | ** | 120 |
| Pesquisa e Avaliação Educacional | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| Trabalho de Conclusão de Curso II | ** | ** | ** | ** | ** | 100 | 100 |
| CARGA HORÁRIA | 240 | 0 | 0 | 50 | 120 | 100 | 510 |

| | | | | | | | |
|--------------------------------------|-------------|------------|------------|------------|------------|------------|-------------|
| CARGA HORÁRIA TOTAL (HR/AULA) | 2280 | 120 | 480 | 400 | 480 | 200 | 3960 |
|--------------------------------------|-------------|------------|------------|------------|------------|------------|-------------|

| | | | | | | | |
|---|-------------|------------|------------|------------|------------|------------|-------------|
| CARGA HORÁRIA TOTAL (HR/RELÓGIO) | 1900 | 100 | 400 | 333 | 400 | 167 | 3300 |
|---|-------------|------------|------------|------------|------------|------------|-------------|

| DISCIPLINAS OPTATIVAS | CH TEORIA | CH PRÁTICA | CH PP | ATV. COMP | ESTÁGIO | TCC | CH TOTAL |
|---|------------------|-------------------|--------------|------------------|----------------|------------|-----------------|
| Marketing Educacional | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| Temas Atuais da Educação | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| Filosofia, Ética e Direitos Humanos | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| Gestão de Projetos | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| Responsabilidade Social e Meio Ambiente | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| Sociologia, Antropologia e Relações Étnico-Racial | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| Tópicos Avançados em Pedagogia | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |

| CARGA HORÁRIA DO CURSO | H/A | H/A | (%) |
|--------------------------------|--------------|--------------|---------------|
| AULAS TEORICAS E PRÁTICAS | 2.400 | 2.000 | 60,61 |
| PRÁTICAS PEDAGÓGICAS | 480 | 400 | 12,12 |
| ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 400 | 333 | 10,10 |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO | 480 | 400 | 12,12 |
| TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO | 200 | 167 | 5,05 |
| CARGA HORÁRIA | 3.960 | 3.300 | 100,00 |

Fonte: FAI (2024)

2.5 CONTEÚDOS CURRICULARES

A organização curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FAI apresenta-se constituída em eixos estruturantes, que organizam os núcleos de estudos de formação básica, de aprofundamento e diversificação e de estudos integradores para enriquecimento profissional, um núcleo de estudos integradores estabelecidos nas normativas vigentes. Na proposta apresentada, nos orientamos pelos enquadres de Eixos que se articulam nos diferentes semestres em que se organiza o desenvolvimento curricular, buscando constituir estruturas integradoras, a partir das perspectivas teórico-práticas de compreensão e organização do ensino, da aprendizagem e da gestão da educação.

Na concepção do ementário tivemos como horizonte a necessidade de uma perspectiva integradora dos suportes teóricos, pedagógicos e metodológicos, que fundamentam a organização escolar e a prática docente.

Entendemos que o campo pedagógico-metodológico deve apresentar coerência interna, devendo as disciplinas se articular em termos de Estruturas, Conceitos e Eixos Integradores. Essa integração deve mirar as concepções, as formas de organização e intervenção na educação escolar, na prática pedagógica, no processo de ensino-aprendizagem, na formação e construção do conhecimento pelo estudante.

Toma-se como referência as especificidades curriculares, didáticas, de avaliação e planejamento nas áreas da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Para compor a sequência de disciplinas relativas à Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tivemos por referência:

- a) as dimensões de formação do sujeito criança;
- b) os conteúdos e processos diversos do conhecimento (linguagens, artes, ciências) como matérias de apropriação e expressão própria da criança, os quais devem tomar como base e as diretrizes curriculares para a educação básica e as diretrizes específicas de cada etapa;
- c) as metodologias e atividades do ensino como a estruturação de experiências de aprendizagem da criança (Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental), devendo apresentar uma perspectiva de especificação e integração dos objetivos, atividades e resultados do trabalho com conteúdos diversos, de Língua,

História/Geografia, Artes, Ciências e Matemática.

De acordo com o Art. 10 da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, todos os cursos em nível superior de licenciatura, destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, serão organizados em três grupos, com carga horária total de, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas, e devem considerar o desenvolvimento das competências profissionais explicitadas na BNC-Formação, instituída nos termos do Capítulo I da mesma Resolução.

A referida carga horária dos cursos de licenciatura deve ter a seguinte distribuição:

- I. Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.
- II. Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.
- III. Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas:
 - a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e
 - b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

O Curso de Pedagogia da FAMA atende aos critérios estabelecidos pela DCN, onde estão previstos 3.300 Horas/Relógio na matriz curricular do curso, em curso com duração de, no mínimo, 8 semestres ou 4 anos, compreendendo 400 horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo e 2.280 horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos de: formação geral das áreas específicas; aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional; práticas docentes; trabalho de conclusão de curso; estágio supervisionado; e, estudos integradores para enriquecimento curricular

O Núcleo de formação geral das áreas específica (estudos básicos) que, respeitando a diversidade cultural e a interdisciplinaridade, por meio de estudo

acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como seus fundamentos e metodologias. Sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas, articulará:

- I. aplicação de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia, que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;
- II. aplicação de princípios da gestão democrática em espaços escolares e não-escolares;
- III. observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- IV. utilização de conhecimento multidimensional sobre o ser humano, em situações de aprendizagem;
- V. aplicação, em práticas educativas, de conhecimentos de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial;
- VI. realização de diagnóstico sobre necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade, relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-lo nos planos pedagógico e de ensinoaprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;
- VII. planejamento, execução e avaliação de experiências que considerem o contexto histórico e sociocultural do sistema educacional brasileiro, particularmente, no que diz respeito à Educação Infantil, aos anos iniciais do Ensino Fundamental e à formação de professores e de profissionais na área de serviço e apoio escolar;
- VIII. estudo da Didática, de teorias e metodologias pedagógicas, de processos de organização do trabalho docente;
- IX. decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático com conteúdos, pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Artes, Educação Física;

- X. estudo das relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania, sustentabilidade, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;
- XI. atenção às questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não-escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;
- XII. estudo, aplicação e avaliação dos textos legais relativos à organização da educação nacional;

As atividades de Práticas Docentes estão previstas na matriz curricular, com carga horária de 400 (quatrocentas) horas, sendo estas atividades planejadas quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer se dá desde o início do processo formativo e se estende ao longo de todo o seu curso. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade obrigatória e considerada também como atividade formativa, sendo necessário seu cumprimento para a integralização do Curso de Licenciatura em Pedagogia e tem como objetivo propiciar aos acadêmicos a ocasião de demonstrar o grau de habilitação adquiridas; o aprofundamento temático; o estímulo à produção científica e à consulta de bibliografia especializada; o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica de seu objeto de estudo; a discussão e uso de conceitos pertinentes ao quadro teórico escolhido, acompanhados ou não de uma pesquisa empírica. As disciplinas do TCC estão consolidadas na matriz curricular do curso perfazendo uma carga horária de 200 horas que correspondem a 5% da matriz curricular.

O Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos voltados às áreas de atuação profissional priorizada pelo projeto pedagógico e que, atendendo a diferentes demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades:

- I. investigações sobre processos educativos e gestoriais, em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras;
- II. avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;

III. estudo, análise e avaliação de teorias da educação, a fim de elaborar propostas educacionais consistentes e inovadoras;

Ainda em relação a carga horária do curso em relação ao estágio supervisionado menciona que é obrigatório no mínimo 400 horas dedicadas as atividades de estágio supervisionado nas áreas de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição. Na estrutura curricular corresponde a 12,1% da carga horária de disciplinas.

Os Estágios Supervisionados, no âmbito do curso de Licenciatura em Pedagogia, é considerado o ato educativo supervisionado envolvendo diferentes atividades desenvolvidas no ambiente escolar (ou não escolar), tanto de Ensino Fundamental quanto de Ensino Médio, que visa à preparação para o trabalho docente e/ou como pedagogo na Educação Básica. Têm como objetivo proporcionar ao estudante experiências práticas que complementem o seu aprendizado, de forma a aperfeiçoar o seu processo de formação profissional e humana.

O Estágio Obrigatório tem suas especificidades contempladas no Plano de Ensino e Aprendizagem, que respeita as determinações das Diretrizes Curriculares e do Projeto Pedagógico do Curso, assim como todos os dispositivos legais federais e os fixados pelo Ministério da Educação. O Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Pedagogia da FAI está contemplado na matriz curricular a partir do 5º período.

As Atividades Complementares estão relacionadas ao contexto do curso que contribuem na formação profissional, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem e privilegiando a complementação da formação de responsabilidade social, cultural e profissional. A carga horária prevista de Atividades Complementares é de 333 horas, o que corresponde a 10% da carga horária total do curso.

Por fim, além das atividades acadêmicas que compõem as disciplinas obrigatórias e complementares, o colegiado desenvolve programas de extensão, visando envolver os alunos e professores nas atividades de forma integrada e interdisciplinar. Encontra-se a seguir especificada a organização curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia, com as integrações transversais, bem como o respectivo conjunto de disciplinas e cargas horárias.

Quadro 06. Conteúdos Curriculares do Curso de Licenciatura em Pedagogia

| NÚCLEO | CONTEÚDOS CURRICULARES | CH TEORIA | CH PRÁTICA | CH PP | ATV. COMP | ESTÁGIO | TCC | CH TOTAL |
|------------------------------|---|-----------|------------|-------|-----------|---------|-----|----------|
| CONTEÚDOS ESPECÍFICOS | Alfabetização e Letramento | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| | Currículos e Programas | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| | Desenvolvimento do Conhecimento Científico | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| | Desenvolvimento Psicomotor Infantil | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| | Didática e Formação de Professores | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| | Disciplina Optativa I | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| | Disciplina Optativa II | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| | Distinções da Aprendizagem e Neuropsicologia | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| | Educação Brasileira, Políticas Públicas e Legislação | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| | Estatística | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| | Filosofia da Educação | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| | Fundamentos Básicos da Psicopedagogia | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| | Fundamentos da Educação Infantil | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| | Fundamentos das Ciências Sociais e do Comportamento | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| | Fundamentos e Metodologia dos Jogos e Brincadeiras | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| | Fundamentos Filosóficos, Éticos e Responsabilidade Socioambiental | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| | Fundamentos Políticos, Econômicos e Legais | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| | História da Educação | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| | Liderança, Criatividade e Empreendedorismo | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| | Língua Portuguesa I | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| | Língua Portuguesa II | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| | Literatura Infantil | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| | Mídias, Produção Cultural e Educação | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| | Pesquisa e Avaliação Educacional | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| | Projetos Educacionais na Educação Básica | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| | Projeto Político Pedagógico | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| | Psicologia do Desenvolvimento da Aprendizagem | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| | Sociologia da Educação | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| | Teorias da Aprendizagem | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| | | | 1740 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

| | | | | | | | | |
|--|--|------------|------------|------------|----------|------------|------------|------------|
| CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS, EDUCACIONAIS E PEDAGÓGICOS | Metodologia e Prática de Ensino: Artes | 60 | 20 | ** | ** | ** | ** | 80 |
| | Metodologia e Prática de Ensino: Ciências Naturais | 60 | 20 | ** | ** | ** | ** | 80 |
| | Metodologia e Prática de Ensino: História e Geografia | 60 | 20 | ** | ** | ** | ** | 80 |
| | Metodologia e Prática de Ensino: Língua Brasileira de Sinais | 60 | 20 | ** | ** | ** | ** | 80 |
| | Metodologia e Prática de Ensino: Língua Portuguesa | 60 | 20 | ** | ** | ** | ** | 80 |
| | Metodologia e Prática de Ensino: Matemática | 60 | 20 | ** | ** | ** | ** | 80 |
| | Educação de Jovens e Adultos | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| | Educação Inclusiva e Ambiental | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| | Gestão Escolar e Logística | 60 | ** | ** | ** | ** | ** | 60 |
| | | 540 | 120 | 0 | 0 | 0 | 0 | 660 |
| PRÁTICAS PEDAGÓGICAS I | Prática e Pesquisa Pedagógica I | ** | ** | 120 | ** | ** | ** | 120 |
| | Prática e Pesquisa Pedagógica II | ** | ** | 120 | ** | ** | ** | 120 |
| | Prática e Pesquisa Pedagógica III | ** | ** | 120 | ** | ** | ** | 120 |
| | Prática e Pesquisa Pedagógica IV | ** | ** | 120 | ** | ** | ** | 120 |
| | | 0 | 0 | 480 | 0 | 0 | 0 | 480 |
| PRÁTICAS PEDAGÓGICAS II | Estágio Curricular Supervisionado I | ** | ** | ** | ** | 120 | ** | 120 |
| | Estágio Curricular Supervisionado II | ** | ** | ** | ** | 120 | ** | 120 |
| | Estágio Curricular Supervisionado III | ** | ** | ** | ** | 120 | ** | 120 |
| | Estágio Curricular Supervisionado IV | ** | ** | ** | ** | 120 | ** | 120 |
| | | 0 | 0 | 0 | 0 | 480 | 0 | 480 |
| ESTUDOS INTEGRADORES PARA ENRIQUECIMENTO CURRICULAR | Atividades Complementares I | ** | ** | ** | 50 | ** | ** | 50 |
| | Atividades Complementares II | ** | ** | ** | 50 | ** | ** | 50 |
| | Atividades Complementares III | ** | ** | ** | 50 | ** | ** | 50 |
| | Atividades Complementares IV | ** | ** | ** | 50 | ** | ** | 50 |
| | Atividades Complementares V | ** | ** | ** | 50 | ** | ** | 50 |
| | Atividades Complementares VI | ** | ** | ** | 50 | ** | ** | 50 |
| | Atividades Complementares VII | ** | ** | ** | 50 | ** | ** | 50 |
| | Atividades Complementares VIII | ** | ** | ** | 50 | ** | ** | 50 |
| | 0 | 0 | 0 | 400 | 0 | 0 | 400 | |

Fonte: FAI (2024)

2.5.1 Ementas e Bibliografias das Disciplinas

As ementas e bibliografias previstas estão organizadas por período letivo. Além da bibliografia apresentada, serão utilizados o acervo de fitas de vídeo, periódicos, revistas específicas e documentos eletrônicos.

As ementas e os programas concernentes a cada disciplina do curso de Pedagogia, proposto pela Faculdade Itapuranga foram pensados no decorrer do processo de elaboração do projeto pedagógico, considerando os conteúdos relevantes da área, as exigências do mercado de trabalho, as necessidades sociais regionais.

As bibliografias indicadas foram pesquisadas visando que os conteúdos contemplados fossem enriquecidos mediante a literatura pertinente às ementas propostas. A biblioteca conta com acervo específico para o curso atendendo as indicações de bibliografia básica e complementar dos planos de ensino de cada disciplina.

Os professores do curso, ao final de cada período letivo avaliam o plano de ensino das disciplinas analisando a bibliografia, atualizando, considerando os lançamentos do mercado editorial. Como consequência, a bibliografia indicada é adequada e atualizada, relevante para o desenvolvimento dos conteúdos planejados. (ANEXO 01).

2.6 METODOLOGIA

A metodologia de ensino adotada pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da FAI é estabelecida em plena sintonia com o desenvolvimento das aulas e demais atividades curriculares ao longo do curso, visando cumprir com o adequado desenvolvimento do conteúdo programático. De modo coerente e condizente, a metodologia utilizada, é desenvolvida de acordo com os objetivos, habilidades e competências requeridas ao egresso, bem como o seu perfil almejado a partir de práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teórico-prático.

Assim, o método utilizado pelo curso, além dos recursos de exposição didáticas, dos estudos práticos em sala de aula, estudos dirigidos e independentes, seminários, entre outros, são incluídos procedimentos metodológicos que assegurem a articulação da vida acadêmica com a realidade concreta da sociedade e os avanços

tecnológicos, incluindo, portanto, novas alternativas como os projetos de pesquisa, e novos recursos como a televisão, multimídia, Internet, visitas técnicas etc., considerando, entretanto, que esses recursos tecnológicos não podem se configurar como um fim em si mesmo, mas como um instrumento facilitador do processo de construção e assimilação do conhecimento, um mecanismo capaz de desenvolver no aluno a cultura investigativa, metodológica e uma postura criativa que lhe permite avançar frente ao desconhecido.

As estratégias de aprendizagem utilizadas são voltadas para realizar propósitos expressos na concepção do curso, que contemplam uma formação geral, para um profissional com visão holística, formação profissional e teórico-prática.

A Faculdade Itapuranga compreende que o conhecimento resulta de uma construção contínua e se produz a partir do desenvolvimento de conteúdos integrados de forma progressiva e cumulativa. O curso de Pedagogia da FAI preconiza que os professores adotem também práticas pedagógicas participativas, desta maneira, os professores utilizam métodos e técnicas de ensino para desenvolvimento de competências relativas ao ato de se relacionar, de liderar e de valorizar a busca do conhecimento permanente.

A metodologia aplicada pelos professores no curso de Pedagogia, ainda, procura desenvolver junto aos alunos conduta ética e de responsabilidade social e de cidadania, de analisar contextos, de gerenciar pessoas e recursos escassos, de tomada de decisão, de negociação, de comunicação e raciocínio lógico, analítico e crítico.

Com este entendimento a metodologia do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FAI contempla:

- Os princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo;
- A implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender;
- A definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis à formação do profissional;
- O estímulo às dinâmicas de trabalho em grupos, por favorecerem a

discussão coletiva e as relações interpessoais;

- A valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no administrador, atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade;

Deste modo pensamos ser necessário assegurar a adoção de uma pedagogia crítico - social dos conteúdos que aborde não somente o que aprender, mas questione o que, como, quando e porque aprender em uma dada realidade. Esta opção pedagógica põe em evidência os principais problemas postos pela prática social do meio ambiente e em consequência, que conhecimentos e práticas são necessários para dominar uma efetiva intervenção nesta realidade.

Estão contempladas no curso as seguintes metodologias de ensino aprendizado:

- Aulas expositivas com auxílio de quadro, e projetor multimídia;
- Organização e apresentação de seminários;
- Organização e apresentação de atividades e trabalhos em grupo;
- Aula pratica com visitas em empresas locais;
- Pesquisa bibliográfica e na internet;
- Elaboração e apresentação de resumos de títulos da bibliografia do curso;
- Leitura e interpretação de textos;
- Elaboração e apresentação de trabalhos técnicos;

Além dos métodos tradicionais aplicados, ao longo do curso surgem os métodos inovadores em um cenário voltado para uma geração que não se adapta mais aos sistemas e metodologias desenvolvidas, surgindo então novas possibilidades de ensino. As metodologias ativas são inseridas em várias disciplinas ao longo do curso, onde o aluno é o personagem principal e o maior responsável pelo processo de aprendizado. O principal objetivo desse modelo de ensino é incentivar que a comunidade acadêmica desenvolva a capacidade de absorção de conteúdos de maneira autônoma e participativa e de forma fundamental, que proporcione uma acessibilidade as metodologias propostas.

Para implementar essa visão os espaços das aulas expositivas são ampliados com atividades de pesquisa e extensão. Essas atividades incluem:

- Discussão de textos para o conhecimento e construção de referencial teórico da área;
- Dinâmica de grupo, debates e outros recursos para estimular o desenvolvimento de uma postura criativa, crítica e reflexiva frente aos temas apresentados e à prática profissional;
- Elaboração de projetos, produtos e serviços voltados à solução dos problemas regionais e nacionais pertinentes à área.
- Além disso, o Curso de Licenciatura em Pedagogia da FAI se fundamenta na importância do uso de técnicas de ensino cuja dinâmica permita estabelecer relações entre os diversos conteúdos com a sua aplicação. Dentro desta perspectiva são realizadas as seguintes atividades:
 - Desenvolvimento de projetos capazes de integrar diferentes componentes curriculares de um mesmo semestre do curso, ou, até mesmo, componentes de diferentes semestres;
 - Realização de estágios para alunos junto a instituições e locais onde estejam sendo desenvolvidas atividades ligadas ao campo de atuação profissional;
 - Realização de atividades complementares capazes de oferecer maiores informações a respeito das atividades realizadas pelo profissional.

Os componentes curriculares apresentam diferentes atividades pedagógicas para trabalhar os conteúdos e atingir os objetivos. Assim, a metodologia do trabalho pedagógico com os conteúdos apresenta grande diversidade, variando de acordo com as necessidades dos estudantes, o perfil do grupo/classe, as especificidades da disciplina, o trabalho do professor, dentre outras variáveis. Pode envolver aulas expositivas dialogadas, com apresentação de slides, explicação dos conteúdos, exploração dos procedimentos, demonstrações, leitura programada de textos, análise de situações-problema, esclarecimento de dúvidas e realização de atividades individuais, em grupo ou coletivas, aulas práticas em laboratório, projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, sociodramas, estudos de campo, estudos dirigidos, tarefas, orientação individualizada.

Além disso, são utilizados vários recursos tecnológicos de informação e comunicação (TICs), tais como: filmes, slides, gravação de áudio e vídeo, sistemas multimídias, redes sociais, fóruns eletrônicos, blogs, chats, softwares, suportes eletrônicos além do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). A cada semestre, o professor planeja o desenvolvimento da disciplina, organizando a metodologia de cada aula/conteúdo, de acordo as especificidades do modelo de plano de ensino institucional.

As Práticas Pedagógicas inseridas na matriz curricular do curso de Pedagogia, por exemplo, possuem como fundamento a metodologia da problematização e da reflexão a respeito da relação de vários conteúdos abordados em diversas disciplinas, enfatizando assim a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade do conhecimento. Incentiva o aluno a observar a realidade e os diversos conhecimentos do curso de modo crítico, possibilitando que o mesmo possa relacionar esta realidade com a temática que está estudando.

Deste modo é necessário assegurar a adoção de uma pedagogia crítico-social dos conteúdos que aborde não somente o que aprender, mas questione o que, como, quando e porque aprender em uma dada realidade. Esta opção pedagógica põe em evidência os principais problemas postos pela prática social do meio ambiente e em consequência, conhecimentos e práticas necessárias para dominar uma efetiva intervenção nesta realidade.

Sendo assim, os diversos recursos que o Curso de Licenciatura em Pedagogia possui visam proporcionar a acessibilidade metodológica para todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem de forma inovadora para contribuir com o aprender a aprender do discente, favorecendo assim, sua autonomia na aprendizagem e na formação do perfil do egresso.

2.6.1 Metodologia e Estratégias de Ensino-Aprendizagem

Tratar os aspectos de interdisciplinaridade e transversalidade é uma preocupação constante da Coordenação de Curso, para evitar que a retórica se sobreponha a prática pedagógica, integrando as disciplinas das diversas áreas de conhecimento, relacionando-as e contextualizando-as às temáticas específicas para despertar o interesse do aluno. Isto requer estratégias de ensino que propiciem uma maior interatividade docente-discente e discente-discente, proporcionando a

construção do saber e do conhecimento a partir de um referencial teórico e de um conjunto de vivências e experiências de cada aluno.

Buscou-se, para isso, praticar no aluno o compromisso com seu próprio desenvolvimento de forma reflexiva e transformadora, por meio da metodologia do ensino pela pesquisa. Assim, além de formação de nível superior adequada ao exercício profissional, a metodologia e as estratégias de ensino- aprendizagem da FAI têm por objetivos a realização de pesquisas e o estímulo das atividades criadoras; o ensino e a pesquisa ligados à comunidade mediante cursos e serviços especiais e o incentivo à valorização humana e social das profissões.

Dessa forma, no intuito de desenvolver o perfil profissional desejado para os alunos egressos do curso de Pedagogia da FAI, são privilegiadas metodologias de ensino- aprendizagem coletivas e desafiadoras.

2.6.2 Formação para o Mundo do Trabalho e o Exercício da Cidadania

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da FAI se propõe a formar cidadãos aptos a prestar serviços técnicos especializados à comunidade, estabelecendo vínculos com as organizações e sociedade, além de promover a extensão, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica, geradas na Instituição, centrando no aluno, construindo as noções de eficiência, eficácia e efetividade reclamadas pelos parâmetros estratégicos da área de negócios, certamente materializáveis na capacidade de compreender e implementar as estratégias empresariais que se dirijam a melhorar o padrão de vida e injetar cidadania nos diversos estratos sociais da população do País.

Para alcançar a efetiva formação cidadã e a preparação para o mundo do trabalho, são desenvolvidas inúmeras atividades, dentre as quais destacamos:

- Visitas técnicas;
- Elaboração de projetos de integração horizontal das disciplinas nos semestres;
- Estágios curriculares supervisionados, com acompanhamento docente;
- Semanas de integração;
- Café com Pedagogia;

- Grupo de Teatro e contação de Histórias Encantar;
- Trabalhos de conclusão de curso.

Além do know-how construído nessa fase, a FAI tem acompanhado e contribuído para o debate das questões educacionais em todos os níveis, visando adequar seus cursos ao que há de mais atualizado em termos de proposta pedagógica para o Ensino Superior em todas as áreas.

2.6.3 Práticas Pedagógicas Inovadoras

Considerando o contexto social, no qual os meios de comunicação estão potencializados pelo avanço das novas tecnologias e pela percepção do mundo vivo como uma rede de relações dinâmicas, em que os conhecimentos e competências profissionais se transformam velozmente, torna-se essencial pensar em uma metodologia para uma prática de educação libertadora, na formação de um profissional ativo e apto a aprender a aprender, com competências éticas, políticas e técnicas e dotado de conhecimento, raciocínio, crítica, responsabilidade e sensibilidade para as questões da vida e da sociedade, com capacidade para intervir em contextos de incertezas e complexidades.

Neste contexto, a Faculdade Itapuranga utiliza a Aprendizagem Baseada em Equipes como estratégia inovadora de ensino-aprendizagem, com o objetivo de engajar e motivar o aluno, pois diante de problemas reais, extraídos do próprio contexto regional, ele se detém, examina, reflete, relaciona a sua história e passa a ressignificar suas descobertas.

Nesta perspectiva, o docente passa a ser denominado tutor e age como um facilitador que, além de desenvolver novas habilidades, como a vontade e a capacidade de permitir ao discente participar ativamente de seu processo de aprendizagem, deve ter disposição para respeitar, escutar com empatia e acreditar na capacidade potencial do discente para desenvolver e aprender num ambiente de liberdade e apoio.

Para a implantação de uma nova estratégia educacional, levam-se em conta as práticas de avaliação processuais e formativas que ofereçam diretrizes para se tomar decisões e definir prioridades. Neste sentido, o processo avaliativo da Faculdade Itapuranga se fundamenta na colaboração e no empenho com a nova formação, a partir de um trabalho planejado e executado com a participação de todos os

envolvidos.

Nesse propósito, os instrumentos de acompanhamento do processo de ensino ultrapassa o simples modelo de verificação de conteúdos acumulados, para se concentrar em uma avaliação processual e formativa, que forneça subsídios para que o aluno compreenda o funcionamento de suas capacidades cognitivas subjacentes na resolução de problemas e permita ao docente analisar e identificar a adequação de ensino com o verdadeiro aprendizado.

2.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Os estágios são um conjunto de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora onde procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas.

Neste sentido os estágios supervisionados visam assegurar o contato do aluno com situações, contextos e instituições, permitindo que os conhecimentos, habilidades e atitudes aprendidos em sua formação se concretizem em ações profissionais. Regido por regulamento próprio da IES e considerando a importância da prática profissional, são utilizadas estratégias onde o aluno possa vivenciar o ensino ao seu mundo real de trabalho, objetivando:

- I. Apreender e refletir sobre tal realidade; propor e participar de todo processo relacionado ao exercício profissional;
- II. Articular a perspectiva do currículo com a realidade, utilizando-se das teorias existentes como possibilitadoras da reflexão e da ação no campo profissional e de formação humana.

Diante do exposto, o objetivo é proporcionar ao estudante experiências práticas que complementam o seu aprendizado, de forma a aperfeiçoar o seu processo de formação profissional e humana. O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório tem suas especificidades contempladas no Plano de Ensino e Aprendizagem, que respeita as determinações das Diretrizes Curriculares e do Projeto Pedagógico do Curso, assim como todos os dispositivos legais federais e os fixados pelo Ministério da Educação.

A Instituição, por entender a dinâmica do mundo do trabalho e a dificuldade do

estudante em iniciar essa atividade quando ingressa na vida acadêmica, apoia também a realização dos estágios não obrigatórios. Nesse caso as horas desenvolvidas podem ser convalidadas como Atividades Complementares, quando couber.

Em ambos os Estágios, curricular e extracurricular, devem ser disponibilizados ao estudante, por meio da Coordenação de Estágios, a documentação necessária que regulamenta os direitos e deveres do estagiário, dando suporte, analisando, acompanhando e supervisionando as atividades desenvolvidas pelo estagiário de acordo com as disposições legais da Lei de Estágios.

Ainda hoje, percebe-se uma forte presença da concepção chamada de modelo da racionalidade técnica nos estudos sobre o Estágio Supervisionado, cabendo ainda ao Estágio Curricular a formação de valores e princípios de formação plena do homem e conhecimento teórico da atividade realizada. A mesma funciona como uma disciplina aplicada à atuação prática do profissional com uma inter-relação entre a teoria e a prática, que deverá atender aos seguintes objetivos:

- I. Possibilitar atividades teóricas e práticas de complementação da formação do estudante;
- II. Proporcionar ao estudante oportunidade de se qualificar, com vistas a um mercado cada vez mais exigente e seletivo;
- III. Estimular o aprendizado científico;
- IV. Estimular o aprendizado prático e o inter-relacionamento profissional;
- V. Orientar o estudante quanto às tendências de mercado que exigem do atual profissional um espírito empreendedor, capacidade de liderança, perseverança e habilidades de constantes atualizações para acompanhar o avanço do mercado.

Todos os alunos regularmente matriculados, durante realização do estágio curricular obrigatório, têm direito à cobertura contra acidentes pessoais e invalidez, no local de realização do estágio, sob orientação e supervisão de profissionais. Esta cobertura é contratada pela FAI junto com o Seguro Capemisa.

O Estágio Curricular Supervisionado no curso de licenciatura em Pedagogia da Faculdade Itapuranga objetiva ser o momento em que são criadas as condições curriculares que possibilitem ao estagiário o contato com as atividades profissionais em locais chamados de escola-campo onde estejam estruturadas as condições para o exercício da profissão docente. Suas atividades curriculares têm referências em

concepções e teorias que o caracterizam e o orientam, deixando de serem atividades eminentemente práticas. Por meio dessa prática proposta pelo Estágio, é possível a professores, alunos e demais pessoas envolvidas desenvolverem abordagens interdisciplinares que garantam benefícios à dimensão do ensino-aprendizagem.

Para tanto, é de suma importância que o programa curricular de cada Curso propicie oportunidades de diálogo entre suas variadas disciplinas juntamente com as respectivas disciplinas responsáveis pela formação profissional.

Compreendemos que é de suma importância a intrínseca relação entre o Estágio (enquanto momento de coroamento do processo de formação do licenciado) e o embasamento teórico fornecido pelas disciplinas correspondentes nos currículos do curso de Pedagogia.

Este Projeto se atém às determinações para a categoria de Estágio *obrigatório* da organização curricular das licenciaturas, sendo essa uma atividade intrinsecamente articulada com a prática e com as atividades de trabalho acadêmico. Portanto, um momento de formação profissional do estagiário seja pelo exercício direto *in loco*, ou pela presença participativa em ambientes próprios de atividades de sua área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado.

Nesse sentido, suas atividades devem estar articuladas com as demais disciplinas e atividades do currículo do Curso, de modo a cumprir a função de desenvolver as competências e compromissos do professor da área, previstos no perfil de profissional que cada um dos cursos almeja formar. A natureza didático-pedagógica do Estágio o torna imprescindível à formação do professor, “sendo uma das condições para a obtenção da respectiva licença”.

Cabe ressaltar que a proposta de Estágio não se inicia ou se encerra em si mesma, uma vez que, desde o momento em que ingressa no Curso, até chegar aos quinto período, quando começa a estudar as disciplinas consideradas preparatórias para o Estágio e a cumprir o Estágio propriamente dito, o estagiário já teve contato com uma série de conteúdos relativos às questões básicas da educação e do processo de ensino-aprendizagem, no geral, por meio de disciplinas previstas nas grades curriculares e específicas de cada Curso.

2.7.1. Objetivos do Estágio

Entre outros objetivos, o Estágio obrigatório deverá ser considerado enquanto

atividade que permita ao estagiário:

- I. adquirir momentos específicos de aprendizagem prático-teórica em que, por meio do exercício pleno da docência – investigação, planejamento, regência, gestão e avaliação –, compreenda a estrutura e funcionamento do seu futuro campo de trabalho;
- II. favorecer seu contato profissional, compreensão e engajamento na realidade escolar, com a finalidade de buscar soluções para os desafios encontrados na carreira do magistério;
- III. promover a interação teoria-prática, permitindo a criação, elaboração e (re)elaboração de experiências pedagógicas;
- IV. articular a perspectiva do currículo com a realidade escolar, utilizando-se das teorias existentes como processo de reflexão da ação no campo profissional e da formação humana;
- V. empreender reflexão crítica sobre os conteúdos e procedimentos teórico-metodológicos diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino, bem como um olhar crítico sobre a dimensão do ensinar/aprender, considerando o contexto;
- VI. estabelecer a reflexão sobre sua prática profissional, possibilitando-lhe antecipar situações que vivenciará no efetivo exercício da profissão;
- VII. instituir contato com a rotina dos ambientes escolares, de forma a verificar e provar a realização das competências exigidas na prática profissional;
- VIII. estimular a prática da pesquisa como componente da formação inicial e permanente de futuro professor, a partir da organização e do desenvolvimento de projetos;
- IX. constituir um espaço de formação para o licenciando e um espaço de pesquisa e prestação de serviço da faculdade à comunidade;
- X. garantir oportunidades de contribuir para a solução de problemas que afetam o ensino da disciplina nos ensinos fundamental e médio, e para o aprimoramento das próprias competências e da formação oferecida pelo curso;
- XI. operacionalizar os conhecimentos de seu Curso sob uma ação trans/multi/interdisciplinar na construção de respostas a situações-problema encontradas no campo de estágio, propiciando, assim, uma prática reflexiva;
- XII. estabelecer diálogos com a escola-campo, de maneira a construir coautorias na formação dos futuros profissionais.

2.7.2. Relação com a Rede de Escolas da Educação Básica

O Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia da Faculdade Itapuranga – FAI promove a relação entre estagiários e a rede da Educação Básica onde se realizam os estágios, oportunizando ao discentes interações interpessoais, ao mesmo tempo em que articula a bagagem conceitual a diferentes contextos da prática profissional.

Permite também a compreensão das necessidades e das carências da comunidade local e regional e auxilia na compreensão das diversas nuances do mercado de trabalho. Para realização do estágio, a instituição pactua convênio, podendo ser com instituições públicas ou privadas de educação básica.

O Convênio para a Realização de Estágio tem como objetivo o desenvolvimento de atividades conjuntas entre a instituição de ensino e a instituição concedente, a fim de possibilitar aos estudantes, regularmente matriculados nos cursos oferecidos, o contato com a realidade profissional, permitindo-lhes a associação entre teorias estudadas e práticas existentes, oportunizando a execução de tarefas relacionadas à sua área de interesse e desenvolvendo habilidades relacionadas à sua atuação profissional.

As atividades na instituição de ensino conveniada possuem o acompanhamento do supervisor de campo, durante o período letivo e permitem ao aluno vivenciar integralmente a realidade escolar, inclusive em relação aos conselhos de classe e reuniões de professores.

Os termos de compromisso, plano de atividade, ficha de acompanhamento, ficha de avaliação do supervisor e o relatório final são arquivados e disponibilizados em um Ambiente Virtual de Aprendizagem. As demais informações estão descritas e detalhadas em Regulamento Próprio do Estágio Supervisionado.

2.7.3. Relação Teoria e Prática

O Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia da FAI se constitui em trabalho, obrigatoriamente de campo, em que as atividades práticas são exercidas mediante fundamentação teórica prévia ou simultaneamente construída, sendo uma forma complementar de ensino e aprendizagem acadêmica e, portanto, deve ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos,

programas e calendários da Instituição.

De acordo com o PDI da FAI, o Estágio Supervisionado não obrigatório está entre as ações que produzem forte integração dos formandos e inserção dos egressos no mercado de trabalho.

O Estágio Supervisionado Obrigatório é administrado por um professor da área e os alunos além do cumprimento da Carga Horária, entregam ao final um relatório de observação, acompanhamento e vivências na escola ou em espaços não-escolares, oportunizando um registro acadêmico desses momentos, mas, também, possíveis trabalhos aprovados em eventos internos e externos.

De acordo com Regulamento de Estágios, se constituem em atividades que mobilizam conhecimentos teóricos e práticos em que os alunos deverão realizar durante o seu curso de formação, visando aproximá-los dos ambientes possíveis de trabalho. Tais atividades devem ser programadas e orientadas pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da FAI, a fim de promover o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho, conforme preconizado no Art. 1º da Lei Federal Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

O Curso de Licenciatura em Pedagogia da FAI visa oportunizar ao acadêmico uma estreita relação com as Escolas da Educação Básica para:

- I. Atuar com competência no ensino da Educação Infantil, nas séries iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos;
- II. Ser capaz de gerir o processo ensino-aprendizagem tanto do ponto de vista da coordenação pedagógica quanto da gestão propriamente dita, incluindo, portanto, habilidades e conhecimentos no campo da administração pública;
- III. Conhecer outras realidades que requeiram os conhecimentos do profissional de pedagogia voltados para a organização dos processos educativos que ocorrem em hospitais, empresas, sindicatos, ONGs, dentre outras;
- IV. Refletir sobre a prática profissional do professor, problematizando o contexto em que se insere, como fator essencial a atividade profissional;
- V. Avaliar e selecionar de forma coerente os recursos pedagógicos a serem adotados no ensino em ambientes escolar e não escolar;
- VI. Refletir sobre a pesquisa e utilizá-la enquanto princípio educativo, contribuindo para a elaboração de teorias sobre o que é vivenciado no campo educacional

durante os Estágios Supervisionados e registrado nos relatórios parcial e final de Estágio;

- VII. Analisar a prática pedagógica no ensino, na coordenação e gestão em comparação com a teoria trabalhada no curso para refletir sobre as necessidades de adequação ao exercício das funções.

As formas de realização do Estágio Supervisionado Obrigatório dar-se-ão de acordo com a proposta do Parecer CNE/CP 28/2001, segundo a qual o exercício direto in loco se faz pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional habilitado de nível superior.

2.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A matriz curricular do curso de Pedagogia da FAI contempla disciplinas das áreas de formação básica, formação profissional e estudos quantitativos e suas tecnologias da área da Pedagogia conforme previsto na DCN do curso.

Os conteúdos curriculares do curso abrangem uma sequência de disciplinas e atividades ordenadas, por periodicidade semestral, em uma seriação adequada aos componentes do plano do curso e ao previsto na metodologia de ensino da FAI: Formação Humana, Formação para o Mercado e Formação Profissional. As disciplinas são hierarquizadas por períodos, seguindo o planejamento indicado para a progressiva formação profissional.

Na operacionalização do curso, são utilizados métodos, estratégias, técnicas e recursos tecnológicos para o sucesso do processo ensino-aprendizagem. Assim, os professores trabalham com aulas participativas, debates, dinâmicas de grupos, elaboração de resenhas e fichas técnicas de obras específicas da área, com pensadores clássicos e contemporâneos. O acesso às tecnologias educacionais constituir-se-á a base para que as unidades de ensino se articulem no desenvolvimento das habilidades e competências exigidas aos profissionais.

As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios no curso de Pedagogia que possibilitam o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais,

opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente aquelas que tenham relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. Neste sentido, é definido como estudos independentes e Atividades Extracurriculares, realizadas pelo acadêmico no âmbito Institucional ou fora dele, nas relações de trabalho e com a comunidade de modo geral, enfatizando a correlação da teoria com a prática.

A proposta dessa disciplina interage com os princípios de melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem, pois prioriza a elaboração de trabalhos e a participação em atividades formacionais de incentivo à busca do autoaprendizado, com responsabilidade pessoal, social e intelectual. Visa conduzir o aluno ao cumprimento da proposta educacional da instituição, em conformidade com os princípios dos respectivos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, direcionando à realização do projeto de vida do aluno.

As Atividades Complementares possuem caráter obrigatório, pautadas no incentivo ao trabalho sério, individual ou em equipe. Visa promover a participação dos alunos em atividades diferenciadas daquelas dos conteúdos definidos nos planos de ensino tradicionais, com vistas ao seu desenvolvimento intelectual e profissional, pelo autoaprendizado e através do incentivo à pesquisa de iniciação científica, tecnológica, cultural ou extensionista, para complementar sua formação profissional. As atividades programadas da disciplina estão relacionadas às ideias de flexibilidade do aprendizado, com uma gama variada de opções, com a escolha da forma e tempo do seu autoaprendizado, tratando-se de uma prática pedagógica moderna e inovadora, que incentiva o incremento da produção intelectual pessoal e/ou de equipes, visando despertar no aluno, o gosto e a curiosidade em buscar assuntos de seu interesse.

O desenvolvimento das Atividades Complementares tem como objetivos fundamentais:

- Aprimorar a formação integral dos alunos, possibilitando o desenvolvimento de competências, enriquecimento curricular, diversificação temática, aprofundamento interdisciplinar e aquisição de experiências e/ou conhecimentos não contemplados pelas disciplinas do curso e outros componentes curriculares, tornando o curso mais dinâmico, estimulando a capacidade criativa dos alunos e sua corresponsabilidade no processo formativo;
- Permitir um contato, já desde o início do curso, por parte do estudante, com as atividades e situações inerentes à carreira por ele escolhida;

- Qualificar o aluno, desenvolvendo de forma complementar aos demais componentes curriculares, competências procuradas pelo mercado, tais como perfil empreendedor, iniciativa, liderança, autoconhecimento, perseverança e habilidade em lidar com obstáculos, mudanças e transformações;
- Proporcionar a vivência prática e situações que contribuam para seu crescimento pessoal e profissional, bem como contribuir para o atendimento das necessidades da comunidade, participando de ações que sejam um incentivo ao exercício da cidadania;
- Dar visibilidade ao aluno e à Instituição.

Orientam-se, desta maneira, a estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica; sobretudo nas relações com o mundo do trabalho e nas ações de extensão junto à comunidade, estabelecidas ao longo do curso, integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais, a temas relativos à Educação das Relações Étnico-raciais, História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, Direitos Humanos e Educação Ambiental, Sustentabilidade e Acessibilidade.

No curso de Pedagogia da FAI, as Atividades Complementares estão previstos na matriz curricular do 1º ao 8º período do curso, com 50 horas semestrais, totalizando 300 Horas/relógio o que dá consonância ao previsto na Resolução e corresponde à 10,1% da matriz curricular.

2.9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

No curso de Pedagogia da FAI, o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é uma exigência curricular na formação acadêmica coordenada e monitorada o seu desenvolvimento pelo colegiado do curso. O objetivo dessa atividade é de possibilitar ao estudante a experiência da pesquisa como atividade cotidiana, constituindo-se num trabalho investigativo científico.

O aluno do curso de Pedagogia da FAI, deverá elaborar, um trabalho sob orientação docente, como exercício prático de síntese e do aprendizado por meio da pesquisa, que pode ser apresentado em formatos diversificados, definido em regulamento próprio, tais como artigo científico, monografia, portfólio, projeto de

intervenção.

O TCC vai de encontro com as normativas estabelecidas pela DCN do curso, onde recomenda-se incentivar os trabalhos individuais e em grupo dos discentes sempre sob a efetiva orientação docente, além de estimular atividades acadêmicas tais como trabalho de iniciação científica para desenvolvimento da cultura empreendedora.

A DCN do curso relata que o egresso do Curso de Licenciatura em Pedagogia deve expressar um conjunto de conteúdos, competências, habilidades e atitudes. O desenvolvimento do TCC proporcionará o aprimoramento destes fatores em diversos aspectos, pois é uma atividade que envolve a comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura assim como o domínio de tecnologias de comunicação e informação.

Ou seja, uma das formas do acadêmico adquirir habilidades e competências integradas a sua formação é a partir da elaboração do TCC já que é necessário realizar uma investigação através da pesquisa e deve envolver comunicação verbal e não verbal nas diversas leituras realizadas e também na redação do trabalho escrito.

Neste sentido o TCC possibilita ao acadêmico conhecer métodos e técnicas de pesquisa de forma prática, propiciando assim, coleta e análise de dados propostos em sua investigação científica que auxiliarão no desenvolvimento de seu Trabalho de Conclusão de Curso.

Para melhor elaboração deste trabalho e visando seguir as normativas do Curso de Pedagogia em relação a esta atividade considerada transversal e integrada ao currículo, a elaboração do TCC inicia no 7º período com a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I (100 Horas/aula) e no 8º período com Trabalho de Conclusão de Curso II (100 Horas) em uma carga horária total de 200 Horas/aula distribuídas entre o desenvolvimento da pesquisa e a orientação docente.

Esta carga horária possibilita ao acadêmico realizar todas as ações que o desenvolva a apresentar um trabalho de qualidade no final do curso, ficando ao cargo da coordenação do curso e do TCC a programação destas etapas. A coordenação de curso é quem programa as atividades obrigatórias para os(as) estudantes em fase de elaboração do TCC, desde o número de sessões de orientação, critérios para orientador e orientando e os critérios e cronograma de apresentação do projeto de pesquisa, coleta dos dados e relatório final, onde a defesa pública deve ser feita até o final do 8º semestre, definido num calendário próprio.

O TCC dividido em dois semestres possui por um docente geral que define e aplica o que está previsto no conteúdo programático da disciplina e faz a organização dos seminários, controle de frequência, cronograma de atividades e de apresentação do TCC, bem como a divulgação da lista de professores disponíveis para orientação. Também é de responsabilidade desse professor(a) identificar problemas e tomar providências relacionadas ao orientador(a) e ou orientando(a), além de definir os critérios para registro das avaliações do desenvolvimento do TCC e para uso da banca examinadora.

Além das responsabilidades do professor são definidas também as responsabilidades do professor orientador e do acadêmico orientando. O(a) professor(a) orientador(a) do TCC é uma escolha do estudante, e seu aceite é registrado em formulário próprio junto à coordenação do curso. A orientação é conduzida por professores do quadro permanente do Curso de Pedagogia da Instituição. O Aluno também pode ser orientado por docente externo ao Curso, mas necessariamente do quadro permanente da Instituição.

Ao final de cada período o acadêmico é avaliado mediante o trabalho escrito e/ou apresentação do TCC.

O Curso de Pedagogia da FAI utiliza metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela IES à qual pertence.

Para melhor desenvolvimento das atividades previstas no TCC, existe um regulamento próprio para auxiliar acadêmicos e professores orientadores para execução da pesquisa e a redação do trabalho escrito.

2.10 APOIO AO DISCENTE

A Faculdade Itapuranga possui procedimentos de apoio aos discentes definido, para oferecer apoio necessário, tanto acadêmico como profissional aos alunos e egressos da Instituição.

O apoio ao discente contempla ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, apoio psicopedagógico, participação em centros acadêmicos ou intercâmbios nacionais e internacionais, e

ações inovadoras.

2.10.1 Programa de Acolhimento ao Ingressante

O Programa de Acolhimento ao Ingressante da FAI é composto por ações visando à rápida integração do ingressante na Instituição com o objetivo de orientá-lo acerca das informações de âmbito institucional e específicas do seu curso.

Com relação à realização de ações positivas de acolhimento aos ingressantes (calouros), a IES desenvolve as seguintes ações:

- I. Apresentação e disponibilização do Manual do Aluno, com informações sobre a Instituição e seus segmentos fornecendo esclarecimento aos discentes quanto à metodologia de ensino, seus princípios éticos, legais, didáticos e pedagógicos;
- II. Aula Inaugural, organizada pela coordenação de curso junto ao Colegiado, e tem como objetivo apresentar de forma macro a estrutura organizacional e pedagógica, informando aos alunos a respeito do funcionamento acadêmico-administrativo da Instituição e finalização com palestra motivacional;
- III. Semana do calouro, onde a primeira semana de aulas das novas turmas são direcionadas para que os professores realizem sua ambientação ao ensino superior, a partir da oferta de cursos de extensão voltados ao desenvolvimento do curso.

2.10.2 Programa de Nivelamento

A instituição oferece aos alunos, por meio da Coordenação e Colegiado de Curso, o Programa de Nivelamento com a oferta de cursos em nível de conhecimento básico que visam otimizar a aprendizagem de áreas do conhecimento que apresentam deficitárias.

A política de Nivelamento vem se consolidando na busca de atender a diversidade presente na realidade discente da instituição; visando o preceito da igualdade de condições de acesso à informação e ao conhecimento; ao desejo de propiciar bases sólidas para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem na instituição. Deste modo, a IES se mostra como uma fonte geradora de oportunidade para o melhor desenvolvimento do discente, recém-ingresso nos seus cursos de

graduação.

Os principais objetivos do programa são:

- I. Proporcionar um aumento qualitativo no conhecimento do aluno em relação ao ensino básico da Língua Portuguesa e da Matemática;
- II. Desenvolver as habilidades em leitura, interpretação de texto e operações matemáticas;
- III. Ampliar o prazer pela leitura e pela matemática;
- IV. Apreciar diversos tipos de textos através de um trabalho integrado e interdisciplinar;
- V. Provocar uma modificação da atitude do aluno em relação ao processo de ensino e aprendizagem, isto é, a autoaprendizagem;
- VI. Minimizar deficiência dos acadêmicos em relação aos conteúdos fundamentais da Educação Básica;
- VII. Proporcionar interatividade entre docentes e alunos nesse processo de ensino e aprendizagem;
- VIII. Estimular os alunos a raciocinar em tempos lógicos.

2.10.3 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)

O objetivo do trabalho psicopedagógico na Instituição é o de identificar, compreender e analisar os obstáculos, bem como suas dimensões, que influenciam no processo de ensino-aprendizagem, devolvendo à Instituição a dimensão de seu poder fazer, poder saber, poder aprender, poder construir, resgatando a autonomia do exercício do conhecimento.

No entanto, é preciso salientar que buscar saídas para a inclusão dos alunos em nossos sistemas de ensino remete-nos a considerar, necessariamente, os elementos geradores da situação de exclusão vivida por eles, o que significa tratar da questão educacional a partir da problemática social brasileira. Significa, também, entendermos a escola como um espaço sociocultural, responsável pela abordagem pedagógica do conhecimento e da cultura, e em articulação orgânica com o contexto social em que está inserida.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico apoia os alunos, individualmente ou em grupo, que o procuram a superarem suas dificuldades de aprendizagem. Orienta professores na adoção de metodologias didático-pedagógicas alternativas, quando a

situação assim exige, e busca o restabelecimento da harmonia em eventuais situações de conflito na relação professor-aluno.

Atribuições do NAP:

- I. Orientar os alunos interessados na aprendizagem de técnicas de estudo;
- II. Orientar os alunos interessados a recuperarem a aprendizagem de conteúdos deficitários;
- III. Capacitar professores interessados, ou que necessitam se capacitar, em técnicas de ensino-aprendizagem;
- IV. Orientar e auxiliar o corpo docente a lidar com os alunos portadores de necessidades especiais de ensino; e,
- V. Mediar eventuais conflitos entre alunos e professores.

A demanda do discente, pelo atendimento psicopedagógico, pode ser feita:

- I. pelo próprio aluno: quando procura a coordenação ou os professores, declarando espontaneamente suas dificuldades em aprender, em uma ou mais disciplinas, e busca orientação para melhoria da sua aprendizagem;
- II. pelo professor: quando detecta falhas no processo de aprendizagem do aluno, por diferentes fatores;
- III. pela coordenação: quando detecta eventuais problemas de adaptação no curso, como reflexo de problemas de aprendizagem e/ou pessoais.

2.10.4 Programa de Bolsas

No que se refere à concessão de bolsas, a Faculdade Itapuranga tem como política, oferecer apoio social direto aos estudantes economicamente mais carentes, cujos agregados familiares não consigam, por si só, fazer face aos encargos inerentes à frequência nos cursos pretendidos. O programa consiste na concessão de bolsas a alunos a partir de trabalhos ou atividades acadêmicas realizadas na instituição ou em entidades conveniadas, bem como, àqueles que necessitem de apoio financeiro para continuidade de seus estudos.

São diretrizes principais do programa de bolsas:

- I. Viabilizar o acesso e a permanência do discente como forma de democratizar o ensino de graduação e atender às disposições legais pertinentes;
- II. Estimular a participação discente nos programas de pesquisa e extensão;

- III. Contribuir para a elevação e manutenção dos padrões institucionais de qualidade almeçados pelos processos de Autoavaliação e de Avaliação Externa; e,
- IV. Desenvolver os programas de bolsas, que poderão ser das seguintes modalidades: Programa de Bolsa Universitária OVG, Programa Universidade para Todos – PROUNI, Programa Bolsa de Iniciação Científica, além de créditos universitários como o FIES e créditos bancários.

O aluno do Curso de Pedagogia da FAI poderá candidatar-se à aquisição das bolsas de estudo (relacionadas a seguir), desde que cumpra com os critérios estabelecidos por cada tipo de bolsa, a saber:

- I. Bolsa Convênio: As Bolsas Convênio são concedidas por meio de convênios com instituições parceiras da FAI (Órgãos Públicos, autarquias, empresas privadas, associações, colégios, sindicatos etc.) como forma de estimular os estudos de funcionários.
- II. Bolsa Enem: As Bolsas ENEM tem o objetivo de incentivar o ingresso de alunos que participaram do ENEM e não foram contemplados pelo Programa Universidade para Todos (Prouni).
- III. Bolsa Ingresso/Vestibular antecipado: As Bolsas Ingresso são ofertadas em campanhas de Vestibular, através da efetivação de estratégias de captação e segundo as necessidades e interesses da instituição.
- IV. Bolsa Funcionário: A Bolsa Funcionário tem como objetivo atender a dispositivos legais e incentivar o desenvolvimento do pessoal dos funcionários da Instituição.
- V. Prouni: Para alunos selecionados por programa específico do Governo Federal, com o qual mantemos convênio.
- VI. OVG: Para alunos selecionados por programa específico da Organização das Voluntárias de Goiás, patrocinado pelo Governo de Goiás, do qual mantemos convênio.

2.10.5 Programa de Acompanhamento de Egressos

Para realizar o acompanhamento do egresso, a Faculdade Itapuranga desenvolve o plano de acompanhamento de egressos que possibilita investigar a

aplicabilidade concreta dos conhecimentos adquiridos no curso.

Consta de um cadastro informatizado dos alunos, com atualização periódica e acompanhamento das atividades profissionais e/ou acadêmicas a partir de link disponibilizado no site institucional.

O plano institucional prevê a contratação de egressos no quadro de funcionários, seja como docente e/ou técnico administrativo e, ainda, a participação em eventos promovidos pela instituição como avaliadores ou em bancas de Trabalho de Conclusão de Curso. Com esse feedback a coordenação de curso da instituição pode reordenar sua proposta didático-pedagógica aos desafios enfrentados pelos egressos no mercado de trabalho.

Para realizar o acompanhamento do egresso, a FAI possui o Grupo de Trabalho de Egressos que visa realizar o acompanhamento de egressos da e tem como objetivo:

- I. Verificar se o perfil apresentado pelo egresso vem ao encontro dos objetivos propostos pelos Cursos;
- II. Acompanhar a caminhada profissional dos egressos, verificando as principais dificuldades encontradas e implementando ações e programas que possam contribuir para a sua inserção no mercado de trabalho;
- III. Oportunizar aos egressos a participação nas atividades desenvolvidas pela FAI, contribuindo para o constante aprimoramento e atualização dos profissionais;
- IV. Construir indicadores capazes de apontar fragilidades apresentadas no processo ensinoaprendizagem desenvolvido nos cursos, aperfeiçoando ações com vistas a saná-las;
- V. Utilizar os meios tecnológicos, notadamente o uso da rede mundial de computadores, mais especificamente o site, como recurso para a manutenção do contato direto e imediato entre os egressos;
- VI. Construir banco de dados capaz de informar as atividades profissionais desenvolvidas pelos egressos, contribuindo, assim, para a verificação do perfil de profissional formado;
- VII. Permitir à Instituição constatar os aspectos que deverão ser aprimorados nos processos de acesso, a adequação continuada das matrizes curriculares às dinâmicas tecnológicas, a incorporação de demandas

sociais por meio de instrumentos previstos nas próprias matrizes (estágios, pesquisas, Extensão etc.) e assim por diante;

- VIII. Identificar o índice de satisfação dos profissionais formados pela Instituição, o grau de compatibilidade entre a sua formação e as demandas da sociedade e do mundo do trabalho e as suas expectativas quanto a formação profissional continuada;
- IX. Promover encontros, cursos de extensão, reciclagens e palestras direcionadas a profissionais formados pela FAI;
- X. Avaliar o desempenho institucional, por meio do acompanhamento da situação profissional dos egressos;
- XI. Manter registros atualizados de alunos egressos;
- XII. Divulgar a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho;
- XIII. Avaliar o desempenho da instituição, através da pesquisa de satisfação do formando e do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos egressos.

2.10.6 Ouvidoria

Constitui-se em um canal de comunicação para o público interno e externo, e tem a finalidade de zelar pela melhoria da qualidade nos serviços oferecidos, garantindo efetividade e respeito ao cidadão.

É responsável por receber as solicitações de informações, sugestões, elogios e reclamações relativas à instituição, o que contribui na busca de melhorias com o objetivo de reforçar a visibilidade institucional e a aproximação com a comunidade externa e interna, qualificando continuamente as atividades e serviços que a Faculdade Itapuranga oferece.

Tem como objetivo principal receber informações, críticas, reivindicações, sugestões e elogios, exercendo a intermediação entre o solicitante e a Faculdade, na condição de reconhecer o direito de livre expressão, sem, no entanto, emitir juízos sobre as questões apontadas.

Como objetivos específicos tem-se:

- I. Garantir os direitos dos acadêmicos, previstos em Regimento Institucional, facilitando o acesso a informações relativas aos serviços destinados aos acadêmicos;

- II. Acolher as queixas, opiniões, agradecimentos e sugestões, oportunizando encaminhamentos ágeis e resolutivos;
- III. Priorizar as ações relativas a estas queixas, agilizando contatos e garantindo respostas em tempo hábil;
- IV. Mapear problemas para desencadear processos que não se limitem a resoluções pontuais, mas possam propiciar ações preventivas e/ou desencadear ações de médio e longo prazo;
- V. Transformar a experiência adquirida em instrumento de capacitação da comunidade acadêmica.

2.10.7 Programa de Monitoria

A monitoria é uma atividade formativa para os acadêmicos dos cursos de graduação, que tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento da competência pedagógica e científica dos mesmos.

O programa de monitoria da Faculdade Itapuranga, constitui-se na realização de atividades por alunos designados para a função de monitor, supervisionados diretamente pelo professor orientador, responsável pela disciplina.

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integral do aluno nas atividades de ensino dos cursos de graduação. Na busca de aperfeiçoar o processo de construção das competências profissionais e a melhoria da qualidade de ensino, visa:

- I. Assegurar a cooperação didático-pedagógica entre alunos, professores e corpo técnico científico;
- II. Constituir um elo entre professores e alunos, aperfeiçoando o processo de desenvolvimento de competências;
- III. Proporcionar aos alunos de graduação a possibilidade de otimizar o seu potencial acadêmico, assegurando a formação de profissionais mais competentes;
- IV. Promover a melhoria do ensino de graduação, pelo estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que permitam a interação dos alunos do programa com o corpo docente e discente da instituição;
- V. Dinamizar as ações didático-pedagógicas e educativas pelo envolvimento dos alunos na operacionalização destas ações no cotidiano da Faculdade;

- VI. Apoiar o encarregado local pelo funcionamento e operação das Salas de aula e Laboratório;
- VII. Criar vetores de disseminação da cultura e da tecnologia dentro do meio discente;
- VIII. Criar condições para a iniciação da prática da docência, com atividades de natureza pedagógica, desenvolvendo habilidades e competências próprias desta atividade;
- IX. Propor formas de acompanhamento de alunos em suas dificuldades de aprendizagem;
- X. Contribuir, por meio da formação de monitores de ensino, com a formação profissional dos alunos para o ensino superior.

2.10.8 Núcleo de Ensino e de Iniciação Científica – NEIC

A Iniciação Científica é uma atividade de investigação, realizada por estudantes de graduação, no âmbito do desenvolvimento de projeto de pesquisa, orientada por pesquisador qualificado, que visa aprimorar a competência científica do estudante, permitindo maior troca de informações entre esses e os professores, constituindo-se, portanto, em um canal de auxílio para a formação do estudante e para a produção científica.

São objetivos da Iniciação Científica:

- I. Reforçar o desenvolvimento da mentalidade científica, crítica e investigativa dos estudantes;
- II. Promover o interesse pela pesquisa, despertando a vocação científica e incentivando talentos entre estudantes de graduação;
- III. Familiarizar o estudante com todas as etapas de uma investigação científica, incluindo a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como o processo de superação de dificuldades e solução de problemas;
- IV. Colaborar para a formação de profissionais comprometidos com o desenvolvimento da região;
- V. Estimular pesquisadores produtivos a engajarem estudantes de graduação no processo de Iniciação Científica, consolidando grupos e linhas de pesquisa;

- VI. Fortalecer a produção do conhecimento científico na FAI;
- VII. Contribuir para a formação de profissionais com perfil para programas de pós-graduação *lato sensu e stricto sensu*.

2.10.9 Acompanhamento de Estágios Não Obrigatórios

O estágio é ato educativo escolar supervisionado obedecendo às normas estabelecidas na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, Lei de Diretrizes e Bases da Educação no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Resolução CNE/CP no 3/2002, de 18 de dezembro de 2002, Resolução CNE/CEB no 01, de 21 de janeiro de 2004, Parecer CNE/CES no 277/2006, de 07 de dezembro de 2006.

O estágio não obrigatório da Faculdade Itapuranga, somente será autorizado pela Coordenação de Curso, após o aluno ter cursado e ter sido aprovado nas disciplinas do primeiro período do curso em que estiver matriculado.

Para realizar o estágio não obrigatório, o aluno deverá ter coeficiente de rendimento igual ou superior a 5,0 e aprovações no período de vigência do estágio em 75% das disciplinas que estiver matriculado, não sendo permitida a reprovação por frequência nas mesmas. Durante o estágio não-obrigatório é obrigatório que o aluno esteja matriculado em 04 (quatro) disciplinas.

2.10.10 Núcleo de Inovação e Tecnologia

O Núcleo de Apoio à Inovação da FAI tem como finalidade fomentar e gerir a inovação das práticas de ensino e tecnologias no âmbito dos cursos de graduação (presencial e EAD) e pós-graduação (presencial e EAD). São objetivos do Núcleo de Inovação e Tecnologia (NIT):

- I. Pesquisar e disseminar novas práticas de ensino e tecnologias no âmbito dos cursos de graduação (presencial e EAD) e pós-graduação (presencial e EAD);
- II. Incentivar a inovação educativa, fortalecendo o uso de metodologias ativas em diferentes cursos e disciplinas;
- III. Assessorar os docentes no desenvolvimento de recursos que apoiem o uso de metodologias ativas e tecnologias digitais;

- IV. Aprimorar as políticas institucionais voltadas para a ampliação e consolidação da educação a distância;
- V. Identificar práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição que representem inovação educacional;
- VI. Criar, organizar e manter um repositório institucional para diferentes produtos educacionais produzidos na instituição (objetos de aprendizagem, mídias digitais, jogos pedagógicos etc.) que contribuam para a inovação educacional;
- VII. Integrar sua atuação ao Programa de Iniciação à Docência (PID) e ao Programa de Monitoria Voluntária;
- VIII. Contribuir para o processo de formação continuada do corpo docente da instituição;
- IX. Compartilhar a produção do núcleo com as comunidades interna e externa, por meio da participação em ações de disseminação do conhecimento.

2.10.11 Programa de Internacionalização

As Políticas de Internacionalização fundamentam-se nas finalidades da Educação Superior previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FAI, também observados os referenciais de qualidade preconizados no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e disposto no Instrumento de Avaliação Institucional Externa Presencial e à Distância.

A Política de Internacionalização, com a finalidade de qualificar as ações internacionais no âmbito acadêmico, fundamenta-se:

- I. na qualidade, no desenvolvimento e na expansão do ensino, da pesquisa e da extensão;
- II. na cooperação entre instituições universitárias e na participação em ações internacionais;
- III. na superação de assimetrias entre nações, culturas, sistemas e instituições;
- IV. na construção de sociedades mais justas, responsáveis e comprometidas com a vida em geral;

V. no desenvolvimento sustentável do Brasil no cenário internacional.

A FAI acredita que a cooperação internacional, entendida como um instrumento de qualidade e excelência, amplia a capacidade de produção científica e de intercâmbio cultural, acadêmico e administrativo, bem como a divulgação do conhecimento, as fontes de financiamento e a empregabilidade dos egressos. Por isso, fomenta um conjunto de ações internacionalizadas com o objetivo não só de cumprir tais metas, mas de, ao firmar programas de parcerias e convênios institucionais obter inserção efetiva no cenário mundial, contribuindo para a cultura e para a sustentabilidade da vida, em geral.

O objetivo dessas políticas é de potencializar, promover e ampliar as ações de internacionalização da Instituição e, com isso, o vínculo com instituições parceiras, em prol da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão e do fomento ao desenvolvimento acadêmico e profissional dos jovens estudantes, professores e colaboradores técnicos-administrativos.

2.10.12 Programa de Abertura de Centros Acadêmicos

Centro Acadêmico é uma entidade de base do movimento estudantil que representa os alunos de um determinado curso de nível superior, podendo representar estudantes de diversos cursos de uma mesma faculdade. Assim, na FAI, os estudantes podem se organizar para abertura de CA que podem exercer funções como:

- I. Organização de atividades acadêmicas extracurriculares como debates, discussões, palestras, semanas temáticas, recepção de calouros e realização de projetos de extensão;
- II. Encaminhamento, mobilização e organização de reivindicações e ações políticas dos estudantes;
- III. Mediação de negociações e conflitos individuais e coletivos entre estudantes e a faculdade;
- IV. Realização de atividades culturais como feiras de livros, festivais diversos, entre outros.

Os centros acadêmicos são formados, de maneira geral, a partir da associação de estudantes, o que faz com que possam ser classificados, do ponto de vista jurídico,

como associações civis. A relação que o Centro Acadêmico estabelece com as instâncias burocráticas da instituição pode se dar de forma direta, sendo esta parte desta estrutura, ou de forma independente, sendo a entidade estudantil livre de qualquer tipo de interferência institucional.

2.11 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

Com o intuito de formar um profissional consciente de seu papel na sociedade, responsável ética e socialmente, o sistema de avaliação implantado nos cursos de graduação, busca a integração do processo de ensino-aprendizagem de acordo com a proposta de cada disciplina que compõe a matriz curricular dos cursos. As avaliações aplicadas são diversas, variando de acordo com a disciplina e com o eixo em que ela está inserida.

A instituição conta com o apoio da CPA (Comissão Própria de Avaliação) que realiza todo semestre o Programa de Avaliação Institucional, no qual, os docentes e funcionários do corpo técnico administrativo avaliam a instituição no âmbito pedagógico e administrativo e os discentes avaliam os docentes, cursos e a própria instituição.

Esta Avaliação Interna é um processo contínuo por meio do qual uma instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Para tanto, sistematiza informações, analisa coletivamente os significados de suas realizações, desvenda formas de organização, administração e ação, identifica oportunidades de melhoria e suas potencialidades, estabelecendo estratégias de superação de problemas.

Reitera-se que a autoavaliação institucional é um instrumento norteador para o desenvolvimento integral dos cursos de Ensino Superior, instituído pela Portaria n. 2.051 de 09 de julho de 2004, que regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), descrito na Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004. No que tange ao conceito de avaliação defendido pelo referido sistema, este se centra nas categorias integração e participação, conforme explicitado no documento do SINAES (BRASIL, 2003, p. 82):

O sistema de avaliação deve articular, de forma coerente, concepções, objetivos, metodologias, práticas, agentes da comunidade acadêmica e de instâncias do governo (...) o sistema de avaliação é uma construção a ser assumida coletivamente, com funções de informação para tomadas de decisão de caráter político, pedagógico e administrativo, melhoria institucional, autorregulação, emancipação, elevação da capacidade educativa e do cumprimento das demais funções públicas.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) prevê a criação de comissões próprias de avaliação (CPA's) com o objetivo de proceder à autoavaliação nas instituições de ensino superior (IES). O SINAES apresenta os 5 eixos a serem consideradas no processo de avaliação de uma Instituição:

- **Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional**

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

- **Eixo 2: Desenvolvimento Institucional**

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

- **Eixo 3: Políticas Acadêmicas**

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

- **Eixo 4: Políticas de Gestão**

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

- **Eixo 5: Infraestrutura Física**

Dimensão 7: Infraestrutura Física

Desta forma, a Faculdade Itapuranga, ao realizar seu processo de avaliação interna, objetiva consolidar a autoavaliação de modo abrangente, sistêmico, contínuo, sintetizando as dimensões que definem a Instituição.

2.11.1 Autoavaliação do Curso

Em seu novo planejamento das ações previstas para o curso de Pedagogia, a coordenação do curso junto a Diretoria busca como ferramenta o processo de

avaliação do curso que vem sendo realizada constantemente pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE, e visa a melhor adequação do PPC, das ementas das unidades curriculares, bem como da composição dos módulos.

Os ajustes são realizados com o objetivo de implementar melhorias na qualidade do curso e adequar as unidades curriculares em módulos que permitam promover a interdisciplinaridade e a complementação dessas, bem como a otimização da utilização de ferramentas práticas, como o uso do laboratório de informática para o curso. Há, também, atualização nas bases tecnológicas, habilidades, competências e bibliografia das unidades curriculares específicas do curso.

Objetiva-se, com este trabalho, atualizar os conteúdos ministrados no curso à realidade da profissão e do mercado, oferecendo uma grade curricular mais adequada à formação de qualidade, garantindo aos alunos maior empregabilidade e competência para atuar e crescer na profissão.

Desta forma, a gestão do curso é planejada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com previsão da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento de processo avaliativo próprio e periódico do curso.

A avaliação é entendida, pela FAI, como um processo contínuo e sistêmico, abrangendo a avaliação do processo ensino-aprendizagem e a avaliação institucional, ambas articuladas. Nessa proposta em que o processo ensino-aprendizagem se torna um projeto coletivo, em que todos são considerados agentes intelectuais ativos no processo de construção do saber.

Assim, é preciso avaliar se ao longo do curso os princípios que orientam a organização curricular estão sendo observados, conforme as diretrizes e bases do projeto, sem causar descompasso entre a proposta e sua execução. De igual modo, é preciso acompanhar a inserção profissional dos egressos do curso, tendo em vista uma melhor definição do perfil do profissional a ser formado.

O processo de Planejamento Pedagógico antecede o início de cada semestre, para os cursos, e antecede a oferta de novas turmas, para cursos de Pós-graduação. Esse acompanhamento visa, especialmente, examinar questões relacionadas ao cumprimento do currículo e do projeto pedagógico estabelecido para o curso, e de sua real implementação em nível de sala de aula.

O processo de acompanhamento dos resultados da aprendizagem busca

definir novas dimensões e funções, que convergem para uma tomada de consciência, por parte da comunidade acadêmica, omde avaliar implica em reflexão crítica sobre a prática pedagógica (objetivos, procedimentos, instrumentos, intenções).

Nesse nível, a avaliação considera o desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão no curso. O resultado desse diagnóstico, das variáveis e indicadores considerados emergentes, face à especificidade do curso, após a sua sistematização, serão trabalhados em diferentes etapas, detalhadas a seguir:

- I. Reuniões de trabalho para elaboração do planejamento do processo de autoavaliação do curso para o ano letivo correspondente;
- II. Reuniões específicas para conhecimento detalhado das informações e dos dados apresentados pelo diagnóstico da situação real do curso: pontos fortes e pontos fracos;
- III. Reuniões específicas para a análise conjunta das variáveis e indicadores contemplados no diagnóstico dos diferentes componentes curriculares do curso;
- IV. Reuniões de trabalho para a identificação de variáveis e indicadores específicos, porventura não contemplados pelo Sistema de Avaliação Institucional;
- V. Aplicação dos Instrumentos de Avaliação elaborados pelo próprio Curso e não contemplados pelo processo de avaliação institucional e pela avaliação externa. Trata-se, aqui, de Instrumentos de Avaliação que abordam as dimensões específicas do Curso;
- VI. Reuniões de trabalho para a elaboração conjunta de Planos de Trabalho, com base nos resultados da avaliação institucional, da avaliação externa e da autoavaliação promovida pelo próprio Curso (componentes curriculares que caracterizam a especificidade do curso);
- VII. Desenvolvimento e avaliação contínua dos Planos de Trabalho para a melhoria permanente do curso e sua capacidade de inovação e de reflexão crítica; e
- VIII. Reuniões conjuntas, envolvendo o corpo docente, o corpo discente e a equipe de suporte técnico-administrativo, para proceder, por meio de uma atitude crítica e autorreflexiva, à avaliação do processo de autoavaliação empregado pelo curso, no período letivo correspondente.

O procedimento proposto para essas atividades e reuniões de trabalho é

realizado durante o semestre letivo, cujo cronograma de atividades é estabelecido no início de cada ano letivo, durante as reuniões de trabalho para a elaboração do planejamento do processo de autoavaliação do curso de acordo ao calendário acadêmico. Neste, busca-se imprimir uma metodologia de trabalho que contemple uma unidade e segmento de tempo concreto, no qual se distinguem três fases, para um paradigma que resulte num processo de autoavaliação global, a saber:

- avaliação inicial (condições existentes, fundamentação e necessidades);
- avaliação de processo (variáveis que envolvem todo o processo de desenvolvimento curricular nos contextos político-administrativo, de gestão e de realização);
- avaliação de resultados (ponderação dos resultados definidos no projeto pedagógico do curso).

O projeto empregado caracteriza-se, assim, como um ciclo que toma corpo e se justifica como um processo conjuntivo-formativo, que visa a implementar medidas concretas para o constante aperfeiçoamento da organização didático-pedagógica do curso.

Nesse nível, a avaliação externa considerará o desempenho do Curso com relação ao mercado de trabalho, ao grau de satisfação do egresso e aos critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação (resultados do ENADE e da Avaliação das Condições de Ensino).

Os relatórios correspondentes às avaliações interna e externa de cada curso são discutidos pelo NDE, que apresenta propostas e estas são encaminhadas, para análise e parecer, ao Colegiado do Curso, e, por último, são encaminhadas ao Conselho Superior, para apreciação e deliberação. As ações são institucionais, mas refletem diretamente na avaliação dos alunos e professores, com relação à qualidade do curso.

2.12 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino-aprendizagem do Curso de Pedagogia permitem a execução do projeto pedagógico do curso, garantido a acessibilidade digital e comunicacional, promovem a interatividade entre docentes, discentes e tutores, assegurando o acesso a materiais

ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

As TIC's podem ser definidas como um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum. As TIC's são utilizadas das mais diversas formas, na indústria (no processo de automação), no comércio (no gerenciamento, nas diversas formas de publicidade), no setor de investimentos (informação simultânea, comunicação imediata) e na educação (no processo de ensino aprendizagem).

Nos cursos da Faculdade Itapuranga, as TIC's são vistas como potencializadoras dos processos de ensino – aprendizagem em processos tecnológicos que trazem a possibilidade de maior desenvolvimento – aprendizagem – comunicação entre as pessoas com necessidades educacionais especiais. O desafio é equipar essas tecnologias efetivamente de forma a atender aos interesses dos aprendizes e da grande comunidade de ensino e aprendizagem.

Acredita-se que as TIC's podem contribuir com o acesso universal da educação, a equidade na educação, a qualidade de ensino e aprendizagem, o desenvolvimento profissional de professores, bem como melhorar a gestão, a governança e a administração educacional ao fornecer a mistura certa e organizada de políticas, tecnologias e capacidades.

No Curso de Pedagogia da FAI, as TIC's são utilizadas em:

- Capacitação e aconselhamento de políticas para o uso de tecnologias na educação, particularmente nos domínios emergentes como a aprendizagem móvel;
- Garantia de que professores tenham as habilidades necessárias para usar as TIC's em todos os aspectos da prática de sua profissão;
- Apoio do uso (e se for o caso, o desenvolvimento) de recursos e *softwares* educacionais plurilíngues, que sejam disponíveis para uso e reuso como resultado de licenças abertas (recursos educacionais abertos – REA; *software* livre e aberto [*free and open source software* – FOSS]);
- Promoção de TIC para educação inclusiva, que inclua pessoas com deficiências e proporcione a igualdade de gênero;
- Coleta de dados estatísticos e desenvolvimento de indicadores sobre o uso de TIC na educação; e,

- Provisão de apoio às políticas que garantem que o potencial de TIC seja aplicado efetivamente por todo o sistema educacional.

Neste sentido, a instituição utiliza-se dos seguintes itens no que diz respeito às TIC's:

- I. Integração com políticas, diretrizes e padrões de qualidade definidos para os cursos de graduação;
- II. Utilização de plataformas de banco de dados (pesquisa) que possuem artigos etc., que proporcionam melhoria na qualidade do ensino, pesquisa e extensão;
- III. Capacitação do corpo docente em ferramentas que utilizam as TIC's;
- IV. Capacitação do corpo discente em ferramentas que utilizam as TIC's, principalmente para inserção ao mercado de trabalho;
- V. Utilização das TIC's na avaliação do curso e da IES, tendo em vista o processo de qualidade contínua e abrangente;
- VI. Constituição de Convênios e parcerias;
- VII. Utilização do portal do aluno/professor para a melhoria da comunicação/interatividade entre professor e aluno;
- VIII. Avaliação de biblioteca virtual, como forma de democratizar o acesso da informação;
- IX. Promoção de TIC para educação inclusiva, que inclua pessoas com deficiências e proporcione a igualdade de gênero;
- X. Coleta de dados estatísticos e desenvolvimento de indicadores sobre o uso de TIC;
- XI. Internet sem fio (Wifi), cujo acesso é disponibilizado à comunidade acadêmica, viabilizando o processo ensino-aprendizagem;
- XII. Atualização dos equipamentos de laboratórios específicos também obedece às necessidades especificadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, sendo adquiridos e/ou substituídos periodicamente os equipamentos necessários ao bom funcionamento do curso;
- XIII. A implantação do sistema integrado de gestão acadêmico-administrativo possibilita o acesso às informações em tempo real, sabendo que todos os procedimentos realizados no sistema se dão via intranet;

- XIV. O aluno tem acesso a notas e frequência, acompanhamento da situação financeira, emissão de boletos, solicitação de serviços via protocolo eletrônico, grupos de discussão, acesso à matriz curricular e planos de ensino e acesso aos materiais disponibilizados pelos professores; e,
- XV. Oferta de disciplinas na modalidade à distância utilizando as mais modernas plataformas tecnológicas de informação e comunicação para que possam produzir melhorias significativas no processo de ensino-aprendizagem.

2.13 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, previstos para os processos de ensino-aprendizagem, atendem à concepção do curso definida no PPC, possibilitando o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, e implicam informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa, sendo planejadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

A ação docente apresenta algumas especificidades, o que a torna única em cada sala de aula. Sendo assim, o planejamento das atividades desenvolvidas no decorrer do semestre é essencial para que o processo ensino-aprendizagem aconteça de forma eficaz.

Na Faculdade Itapuranga – FAI, os professores elaboram seus planos e cronograma de acordo com a ementa das disciplinas. Os planos são entregues a coordenação de curso no início do semestre, que os analisam e devem ser aprovados pelo NDE. Algumas ações que têm por objetivo o acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos docentes são desenvolvidas durante o semestre letivo:

- I. Semana de planejamento: os professores se reúnem para desenvolver o seu plano de disciplina e de aula;
- II. Discussão com os professores, no início e fim de cada semestre letivo, dos problemas encontrados na prática;
- III. Discussão e análise dos indicadores da avaliação institucional que nortearão as ações pedagógicas;
- IV. Avaliação do docente pelos alunos (avaliação institucional);

- V. Avaliação do docente pelos gestores;
- VI. Acompanhamento e/ou orientação do docente nos casos em que ele demonstrar alguma dificuldade no desenvolvimento de suas atividades.

Embora cada professor, no exercício do seu fazer docente, possua autonomia para desenvolver a disciplina que está sob sua responsabilidade, ele precisa ter a compreensão de que é parte e participante ativo no percurso formativo dos alunos, que é resultado, em última instância, de um trabalho coletivo.

A identificação do perfil profissional pretendido para o egresso é vista como essencial e ponto de partida para o trabalho de reflexão, que antecede o exercício formal de registro do plano do ensino (Plano de curso e Plano de aula) realizado pelo docente. Essa reflexão faz-se necessária pela possibilidade do melhor encaminhamento, na organização, do trabalho pedagógico, e pela sua relevância enquanto diferencial teórico, didático e da relação teoria-prática no processo ensino-aprendizagem.

Compete à Coordenação de Curso organizar momentos de discussão e reflexão coletiva entre os docentes que atuam no curso, tendo como objetivo aproximar as áreas de conhecimento para um trabalho coletivo que garanta a qualidade do processo ensino-aprendizagem pretendido.

Os procedimentos de elaboração dos planos de ensino são formalizados pelos docentes em formulários próprios. A qualidade do processo formativo depende, em grande parte, do cumprimento integral das ementas das disciplinas previstas na matriz curricular do curso e da sistemática de avaliação processual e formal adotada na verificação contínua da aprendizagem.

A qualidade teórica, metodológica e os critérios avaliativos dos planejamentos devem ser verificados pelo NDE, Colegiado e alunos durante os momentos de avaliação coletiva deflagrados pela Autoavaliação Institucional. As avaliações do processo ensino-aprendizagem e do curso fornecem elementos teórico-práticos que retroalimentam as ações de melhoria dos processos formativos e, portanto, de avaliação curricular.

Nesse sentido, toda prática educativa é acompanhada e supervisionada permanentemente, tais como a excelência da organização dos planos de ensino, o cumprimento das ementas das disciplinas, a atualização das bibliografias adotadas, a pertinência e relevância dos conteúdos programáticos, a utilização de recursos

metodológicos variados e adequados à assimilação dos conhecimentos e ao desenvolvimento das habilidades e competências, tendo como horizonte o perfil profissional pretendido.

Esses processos e elementos avaliativos só ganham sentido quando os professores estão comprometidos com o processo de construção do pensamento reflexivo junto com os alunos, objetivando uma apreensão significativa de saberes.

Cabe destacar que os objetivos do plano de ensino, em consonância com a concepção de formação presente no projeto do curso, apresentam-se como elemento constitutivo do processo formativo, pois antecipam resultados esperados do trabalho pedagógico, expressando conhecimentos, habilidades e hábitos a serem assimilados de acordo com as exigências metodológicas. É, portanto, fundamental que os professores compreendam a relação existente entre conteúdos, objetivos, métodos, avaliação, objetivando maior qualidade teórica e prática do trabalho acadêmico.

Essas definições, quando debatidas e estabelecidas colegiadamente, consubstanciam em diferencial teórico-conceitual e didático-metodológico, permitindo maior articulação entre ensino, pesquisa e extensão, sobretudo no que tange à implementação de projetos e atividades de caráter interdisciplinar.

Nesse contexto, é de suma importância que a avaliação do processo ensino-aprendizagem e do curso, em geral, seja vista e trabalhada de forma processual, pois a perspectiva da formação de um profissional crítico-reflexo implica em discussão constante das práticas curriculares desenvolvidas no curso, de modo a indicar a melhoria dos procedimentos existentes na Instituição.

Assim, a avaliação não se restringe a um julgamento classificatório, mas é entendida como um conjunto de situações, observações, procedimentos, ações e análises, que viabilizará uma prática pedagógica mais concreta e eficaz. A avaliação, nessa perspectiva, requer, de todos, o compromisso com a aprendizagem real, com o sucesso do aluno, com a eficiência e eficácia das práticas metodológicas, com uma ampla e profunda análise das informações, dos resultados e das observações que compõem o processo em todos os seus tempos e espaços.

A avaliação proposta pela Faculdade Itapuranga tem caráter formativo, processual e contínuo, que possui como objetivo melhorar o processo pedagógico e as suas respectivas práticas educativas. O processo implica no acompanhamento contínuo das aprendizagens, viabilizando ações imediatas para correção dos rumos (caráter autorregulatório), preponderando os aspectos qualitativos sobre os

quantitativos.

A avaliação formativa se caracteriza por desencadear situações de autorregulação do discente, ou seja, possibilita a ele reconhecer “erros” durante o próprio percurso de aprendizagem, sem a necessidade de se finalizar o processo, para, então, diagnosticá-los e corrigi-los em uma próxima etapa. Para que realmente seja feita uma avaliação formativa, é mister o entendimento do processo de construção do conhecimento do aluno a partir do seu “erro”, que, de repente, pode significar apenas uma forma individual de processar e trabalhar a informação.

A construção de critérios de avaliação, de modo compartilhado, é fundamental para que se compreendam os propósitos do ensino e da aprendizagem. O fundamental é ter clareza da aprendizagem a ser realizada e da possibilidade dos discentes compreenderem o seu próprio processo de assimilação, exercitando a autoavaliação.

Desse modo, a avaliação formativa está vinculada ao projeto pedagógico de cada curso. Existe uma Portaria que regula como se processa a avaliação da aprendizagem e está explicitada no item “política de avaliação dos cursos de graduação.”

A organização do trabalho pedagógico é avaliada a partir dos seguintes tópicos:

- I. Objetivos da disciplina, plano de ensino, fontes de consulta/bibliografia, procedimentos didáticos, instrumentos de avaliação, conteúdo das avaliações, atividades práticas, condições técnicas (recursos humanos e infraestrutura disponível para o desenvolvimento das disciplinas);
- II. Desempenho do docente com relação à clareza, fundamentação, perspectivas divergentes, importância, inter-relação e domínio dos conteúdos, questionamento, síntese, soluções e alternativas;
- III. Desempenho didático-pedagógico, com relação ao cumprimento de objetivos, à integração de conteúdos, aos procedimentos e materiais didáticos e bibliografia; aspectos atitudinais e filosóficos (aspectos éticos, clima livre de tensão orientação, atitudes e valores); pontualidade do professor e exigência de pontualidade dos alunos;
- IV. Desempenho discente, expressado pela participação em aula e atividades, informação ética, realização de tarefas, interesse e presença integral;
- V. Desempenho técnico-administrativo, expressado pela avaliação individual dos funcionários; e,

VI. Desempenho gerencial da IES.

O sistema de Avaliação da Faculdade Itapuranga, no que tange o curso de Pedagogia, conta com a seguinte metodologia:

No primeiro semestre de cada ano a nota será da seguinte forma:

- **N1**, o professor aplicará três provas escritas com pontuação 8,0 e atividades de avaliação continuada no valor de até 2,0 pontos, conforme plano de ensino.
- **N2**, o professor aplicará três provas escritas com pontuação 8,0 e atividades de avaliação continuada no valor de até 2,0 pontos, conforme plano de ensino:

N1 tem peso = 0,4

N2 tem peso = 0,6

- **N3** = Prova para quem não atingiu a média.
- Será APROVADO o aluno e dispensado do exame final (N3) da disciplina que tiver obtido média final (N1 + N2) igual ou superior a 7,0 (sete), e tiver frequência às aulas igual ou superior a 75%.
- Se a média final (N1+ N2), por disciplina, for inferior a 7,0 (sete) igual e superior a 4,0 (Quatro), o aluno deverá prestar o exame final (N3), desde que tenha frequência às aulas igual ou superior a 75%.
- Será REPROVADO o aluno cuja média entre N1 + N2 for menor que 4,0 e/ou tiver frequência às aulas inferior a 75%.
- O aluno que realizar a N3 será considerado APROVADO se obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis pontos), obtido conforme a fórmula:

Soma da média:

$$\frac{(N1 + N2) + N3}{2}$$

2

Exp.: Soma de N1 + N2 = 6,0, aluno precisa tirar 6,0 que somado a 6,0, perfaz 12,0 que dividida por 2 perfaz uma média 6,0 (APROVADO).

- O aluno que não comparecer à prova N3 será atribuído à nota 0 (zero).

- O aluno que prestar N3 será considerado REPROVADO se obtiver média final menor de 6,0 (seis pontos), obtido conforme a fórmula:

Soma da média:

$$\frac{(N1 + N2) + N3}{2}$$

Exp.: Soma de N1 + N2 = 4,0, aluno precisa tirar 6,0 que somado a 4,0, perfaz 10,0 que dividida por 2 perfaz uma média 5,0 (REPROVADO).

2.14 NÚMERO DE VAGAS

Levando-se em conta as atuais exigências do mercado de trabalho, em sua problematização no meio social, o que se verifica é a colisão de princípios, observa-se claramente que no sistema de relação ensino-aprendizagem, em face da dinamicidade, da velocidade, das mudanças e dos movimentos sociais, impõe-se a necessidade de um grande compromisso na ação pedagógica, para assim evidenciar a correlação dessa ação com o avanço científico e tecnológico.

Diante do exposto, o Curso de Licenciatura em Pedagogia não oferece apenas conteúdos, mas está alerta para torna-se evidente as características de funcionamento e de flexibilidade, de maneira que os acadêmicos recebem também os conhecimentos que os tornem aptos a integrar o mercado de trabalho.

A grande diversidade na linha do conhecimento torna obrigatório aos profissionais em tempos de pós-modernidade um maior esmero no plano da qualificação profissional, logo os diferentes segmentos da sociedade são levados à adoção de um processo contínuo que assegure a assistência em diferentes níveis do saber da Pedagogia.

Logo a Faculdade Itapuranga tem a forte convicção de que o Curso de Licenciatura em Pedagogia ofertado constitui um meio efetivo de inserção de novos e qualificados profissionais no mercado de trabalho interno, atendendo assim as demandas local e regional.

O número de vagas para o Curso de Licenciatura em Pedagogia da FAI, está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura físicas e tecnológicas para o ensino e

pesquisa com dados da dinâmica do mercado do ensino superior regional.

Os estudos qualitativos e quantitativos são inicialmente gerados por empresa parceira que apresenta dados do Mercado Educacional, em números, mostrando dados do crescimento de matrículas e ingressos na instituição e nas instituições regionais das cidades circunvizinhas, bem como dados de curso em aspecto qualitativo. Outros dados que são utilizados para essa análise estão dentro do Programa de Avaliação Institucional – PAI, que apresenta dados quali e quanti na visão da sociedade interna e externa.

Itapuranga está localizado na microrregião de Ceres e caracteriza-se pela diversidade de funções presentes nos 22 municípios que a compõe, com cerca de 231.171 habitantes. A cidade fomenta o desenvolvimento econômico na região pelo destaque no comércio, assim como a agropecuária, a agricultura familiar, o ramo de confecções, o atendimento à saúde, educação e o sistema financeiro. Para atender às demandas local e regional, a Faculdade de Itapuranga oferta 70 (setenta) vagas totais anuais para ingresso no Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade presencial, com padrão de excelência, com funcionamento no turno noturno, com estrutura semestral, duração mínima de 08 (oito) semestres e duração máxima de 14 (quatorze) semestres, que correspondem, de maneira excelente, às dimensões propostas pelo Instrumento de Avaliação de Cursos, diante dos seguintes aspectos:

- I. **Corpo Docente:** o corpo docente do Curso de Pedagogia da FAI atua na análise dos conteúdos proposto nos componentes curriculares, abordando a sua relevância para atuação profissional e acadêmica do futuro médico veterinário, relacionando os objetivos propostos no perfil do egresso as disciplinas, além do estímulo para produção de conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação;
- II. **Professor/tutor:** todos os professores/tutores do curso são graduados na área da disciplina pelas quais são responsáveis e a maioria possui titulação obtida em pós-graduação *stricto sensu*. Além disso são analisados a experiência em educação a distância do professor/tutor que permite identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas, para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades em uma mediação e articulação entre professores/tutores, coordenadores de curso e equipe multidisciplinar;

- III. **Infraestrutura Física:** o Curso de Pedagogia da FAI possui infraestrutura adequada as demandas do curso, constituída por biblioteca, auditório, área de convivência, xerografia, e salas de aula, equipadas com carteiras, mesa e cadeira para professor, material multimídia disponibilizado através de solicitação, em espaço iluminado naturalmente e por lâmpadas fluorescentes, é bem arejado e ventilado. Todas as instalações da Faculdade apresentam dimensão e condições excelentes para as práticas pedagógicas. Os Laboratórios Didáticos de formação básica e específica atendem às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com as respectivas normas de funcionamento, apresentam conforto térmico, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, e possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas.
- IV. **Infraestrutura Tecnológica:** As Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's adotadas no processo de ensino – aprendizagem permitem a execução do projeto pedagógico do curso, garantindo a acessibilidade digital por meio dos laboratórios de informática e computadores disponíveis para acesso na biblioteca. Esta forma de acesso promove a interatividade entre docentes e discentes, assegurando o acesso ao material ou recurso didático a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso. Os Laboratórios de Informática da Instituição atendem às necessidades institucionais e do curso com estrutura com conforto térmico e luminoso, oferece a seus professores e alunos infraestrutura tecnológica de acesso direto e contínuo à Internet a partir das estações de trabalho instaladas em todos os laboratórios de informática, na biblioteca e na área administrativa. Encontra-se, também, disponível aos usuários, nas dependências das unidades o serviço de acesso à rede sem fio (Wireless).

3 CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Itapuranga – FAI, é parte integrante da gestão do curso e tem como principal função analisar os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para atuação profissional e acadêmica do discente. O corpo docente é o responsável por promover um raciocínio crítico com base na bibliografia proposta pela Instituição e incentivar a produção do conhecimento.

É constituído por professores com titulação mínima em programas de pós-graduação *lato sensu*, comprovada experiência profissional, o que lhes garante uma atualização constante em suas atividades diárias, dentro e fora da sala de aula. Além da sala de aula, os professores desempenham trabalhos técnicos como palestras, consultorias e assessorias, bem como a produção científica e orientação de alunos da graduação para atividades de estágio ou monografias e da pós-graduação.

As contratações de docentes são feitas com base na Consolidação das Leis de Trabalho (CLT) de acordo com critérios e normas estabelecidos no Regimento Interno da Instituição e contrato é feito de acordo com a necessidade da Instituição, na questão de número de aulas e com Regime de Trabalho:

- I. Regime de tempo integral (TI), com dedicação de 40 (quarenta) horas semanais, nelas reservado tempo de pelos menos vinte horas semanais destinadas à gestão (coordenação ou administração acadêmica), planejamento e orientação de alunos;
- II. Regime de tempo parcial (TP), com dedicação de doze até 39 horas semanais; e,
- III. Regime de hora-aula ou horista, exclusivamente para ministrar horas-aula.

Quadro 07. Corpo Docente do Curso de Pedagogia

| CORPO DOCENTE DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA | | | |
|---|-----------------------------|--------------|--------------------|
| CPF | DOCENTE | TITULAÇÃO | REGIME DE TRABALHO |
| 904.512.791-15 | Arlete Felix Vieira Silva | Mestre | Integral |
| 893.646.001-34 | Celso da Cruz Borges Filho | Especialista | Horista |
| 716.622.781-87 | Elaine Ferreira de Oliveira | Mestre | Parcial |
| 014.298.281-45 | Fabiano Alves de Oliveira | Especialista | Horista |
| 958.612.541-68 | Fernanda de Souza Pedrosa | Especialista | Parcial |

| | | | |
|----------------|---------------------------------------|--------------|----------|
| 271.221.581-87 | Ireni Soares da Mota | Mestre | Horista |
| 823.352.811-00 | Islene Maria Nogueira | Especialista | Parcial |
| 958.652.841-34 | Vinicius Oliveira Seabra Guimarães | Doutor | Horista |
| 646.815.991-15 | Kenia Cristina Borges Dias | Mestre | Parcial |
| 912.591.001-97 | Marinéia Moreira da Silva | Especialista | Integral |
| 014.471.021-85 | Rone Rosa Martins | Mestre | Parcial |

Fonte: FAI (2024)

A FAI tem como diferencial em seus cursos a formação de um corpo docente que integra a formação acadêmica e a experiência profissional. Com isso, busca-se a sintonia das novas definições de cada área e as práticas correntes no mercado de trabalho. Estes são os critérios utilizados tanto para seleção como para enquadramento dos professores dentro da IES.

O Corpo Docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FAI é formado por professores criteriosamente selecionados, levando-se em conta sua trajetória profissional e acadêmica e titulação adequada às áreas de atuação em cada um dos cursos oferecidos. Trata-se de uma equipe altamente qualificada e experiente. A Coordenação do Curso busca alocar os docentes às disciplinas correlatas com sua área de formação acadêmica.

3.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FAI constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) visando a contínua promoção de sua qualidade.

O NDE do Curso de Licenciatura em Pedagogia é integrado pelos professores responsáveis pela formulação da proposta pedagógica, pela implementação e desenvolvimento do curso, os quais estão vinculados às suas atividades essenciais, entre elas: docência, orientação de pesquisa e extensão, atualização do próprio Projeto Pedagógico, dentre outras. Os critérios para constituição do NDE dos cursos da Faculdade Itapuranga são:

- I. Composição de um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- II. Ter no mínimo 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- III. Ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral; e.
- IV. Assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

Dos docentes do NDE do Curso de Licenciatura em Pedagogia, 80% deles possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*, sendo que, destes 80% são mestres.

Quadro 08. Dados do NDE do Curso de Licenciatura em Pedagogia

| NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE | | | |
|-----------------------------------|-----------------------|--------------|--------------------|
| DOCENTE | CARGO | TITULAÇÃO | REGIME DE TRABALHO |
| Arlete Felix Vieira Silva | Coordenadora de Curso | Mestre | Integral |
| Elaine Ferreira de Oliveira | Professora | Mestre | Parcial |
| Kenia Cristina Borges Dias | Professora | Mestre | Parcial |
| Marinéia Moreira da Silva | Professora | Especialista | Integral |
| Rone Rosa Martins | Professor | Mestre | Parcial |

Fonte: FAI (2024)

A principal atuação do NDE é auxiliar a Coordenação de Curso em suas necessidades pedagógicas, exercendo juntamente com o coordenador, as seguintes funções:

- I. Elaborar, acompanhar a execução, propor alterações no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e/ou estrutura curricular e disponibilizá-lo à comunidade acadêmica do curso para apreciação;
- II. Referendar e analisar o relatório de adequação das bibliografias básicas e complementares, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, devidamente assinado;

- III. Avaliar, constantemente, a adequação do perfil profissional do egresso do curso, levando em consideração as Diretrizes Curriculares do Curso e as novas demandas do mundo do trabalho;
- IV. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades acadêmicas;
- V. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas pública relativas à área do conhecimento;
- VI. Zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação;
- VII. Propor, no PPC, procedimentos e critérios para a autoavaliação do curso;
- VIII. Propor os ajustes no curso a partir dos resultados obtidos na autoavaliação e na avaliação externa;
- IX. Convidar consultores ad hoc para auxiliar nas discussões do projeto pedagógico do curso;
- X. Levantar dificuldades na atuação do corpo docente do curso, que interfiram na formação do perfil profissional do egresso;
- XI. Propor programas ou outras formas de capacitação docente, visando a sua formação continuada.

O NDE deve, ainda, participar do planejamento e organização das atividades de acolhimento e orientação dos alunos ingressantes, das atividades de nivelamento, assim como participar do planejamento das atividades com os alunos concluintes, disponibilizando informações e orientando-os na inserção na vida.

3.2. COORDENAÇÃO DE CURSO

A coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia têm como finalidade articular mecanismos para interagir ações entre ensino, pesquisa e extensão e coordenar e fazer cumprir as políticas de ensino. Suas atividades envolvem funções políticas, gerenciais, acadêmicas e institucionais. É ele o responsável por supervisionar as atividades específicas para o funcionamento do curso além de viabilizar as avaliações efetuadas pelo MEC.

São competências das coordenações de curso:

- I. Elaborar plano de trabalho, junto ao colegiado de seu curso e à Diretoria Institucional, para seu período de gestão;
- II. Desenvolver trabalho articulado à Diretoria, discutindo e implementando as políticas educacionais, no âmbito dos cursos, garantindo a integração entre estes;
- III. Participar efetivamente dos encontros de Planejamento de Coordenadores e também em outros órgãos colegiados ou comissões em que se fizer necessário, encaminhando e discutindo as propostas debatidas, através de reuniões periódicas com registro de pauta, de frequências e de encaminhamentos;
- IV. Promover o desenvolvimento do ensino em articulação permanente com a pesquisa e a extensão;
- V. Acompanhar academicamente e avaliar continuamente, junto ao colegiado de seu curso, NDE (Núcleo Docente Estruturante), a execução do PPC e propor, quando necessário, a sua modificação, submetendo às instâncias competentes;
- VI. Articular ações pedagógicas o seu curso junto à Diretoria Acadêmica, fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem;
- VII. Atuar majoritariamente no horário de funcionamento dos cursos, prestando atendimento ao corpo discente e estabelecendo diálogo permanente com representações;
- VIII. Empreender ações pedagógicas que visem contribuir para o melhor rendimento acadêmico dos alunos e que garantam a permanência dos mesmos no curso;
- IX. Coordenar a demanda de bolsistas e monitores para o seu curso;
- X. Acompanhar a atuação dos docentes nos cursos, orientando e avaliando junto a CPA a ação dos mesmos;
- XI. Determinar o número de vagas, em conjunto com o colegiado do curso e com a Diretoria Acadêmica, para cada processo seletivo, em consonância com demandas sociais e regionais, e com a infraestrutura adicional;
- XII. Deliberar, quando necessário, sobre processos acadêmicos, administrativos referentes aos docentes e discentes, no âmbito de seu curso, respeitando prazos estabelecidos;

- XIII. Atender às solicitações da Secretaria Acadêmica, visando ao bom atendimento à comunidade interna e externa;
- XIV. Responsabilizar-se pela elaboração e atualização dos horários de seu curso para cada período letivo, informando à Diretoria Acadêmica à qual está vinculado e incluindo à demanda de professores efetivos;
- XV. Atuar junto ao Departamento de Recursos Humanos, quando solicitado;
- XVI. Coordenar o levantamento de necessidades e indicações para capacitação e atualização do docente, junto ao colegiado de professores de seus cursos, autorizando os projetos em conformidade com as normas institucionais e encaminhando os respectivos processos (passagens, diárias, empenho etc.);
- XVII. Contribuir para a atualização do acervo da biblioteca, informando as demandas de seu curso;
- XVIII. Responsabilizar-se e acompanhar as atividades complementares para o corpo discente de seu curso, cumprindo os trâmites necessários;
- XIX. Acompanhar, junto ao colegiado do curso e/ou setor competente, atividades de estágios dos alunos;
- XX. Gerir os espaços de aprendizagem de seu curso, a fim de garantir as suas condições de uso e funcionamento;
- XXI. Representar oficialmente o curso, ou indicar um representante em solenidades oficiais e/ou eventos, quando solicitados;
- XXII. Responsabilizar-se pelas avaliações externas, tais como ENADE, reconhecimento e renovação de reconhecimento do curso, e internas do seu curso.

Os coordenadores de curso recebem treinamento das atividades relacionados a sua função e atualizações da área frequentemente e suas atividades e atribuições são pautadas a partir de um plano de ação apresentado anualmente em documento próprio.

3.2.1. Formação e Experiência do Coordenador

A Coordenadora Titular do Curso de Pedagogia da FAI, está sob a responsabilidade da Profa. Arlete Félix Vieira Silva, que se enquadra plenamente no perfil requerido de um profissional que tem diante de si a responsabilidade de atuar como gestora de um curso de graduação.

A coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia possui graduação em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná (2009), Mestre em Mestrado profissional em Comunicação, Linguagens e Cultura (2022). Especialização em Docência Universitária (2016). Especialização em Psicopedagogia (2011). Atualmente é professora concursada da Prefeitura Municipal de Itapuranga, professora de tempo integral da Faculdade Itapuranga e coordenadora do curso de pedagogia da Faculdade Itapuranga. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, atuando principalmente no seguinte tema: empreendedorismo.

O curso conta também com a Coordenação de Curso Adjunto que auxilia nas atividades administrativas junto aos alunos. A Profa. Marinéia Moreira da Silva possui graduação em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás (2008). Atuou como Professora contrato na Escola Municipal Vera Cruz. , atuando principalmente nos seguintes temas: inclusão, cerrado e desigualdade (2008 - 2010). Possui curso de Especialização em Neuropedagogia pela Faculdade Católica de Anápolis(2012) com carga horária de 720 horas. Possui curso de Especialização em psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Itapuranga (2017) com carga horária de 700 horas. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2013).). Professora efetiva da Faculdade Itapuranga no curso de Pedagogia (2013 aos dias atuais). Professora alfabetizadora da Escola Presbiteriana Diácono João Ferreira Simões no ano letivo de 2014. Coordenadora Adjunta do Curso de Pedagogia na Faculdade Itapuranga de 13/04/15 a 13/08/2015. Procuradora Institucional na Faculdade Itapuranga de 29 de setembro de 2015 a 06/2021. Professora efetiva dos Cursos de: Licenciatura em Pedagogia e Administração da Faculdade Itapuranga com experiência nas disciplinas de: Processo da Avaliação Educacional, Educação Saúde e Sexualidade, Mídias Produção Cultural e Educação, Desenvolvimento do Conhecimento Científico, Fundamentos e Metodologias da História e Geografia, Língua Brasileira de Sinais, Membro do conselho Municipal da Cultura de Itapuranga/Go 2022 dias atuais.

3.2.2. Regime de Trabalho do Coordenador de Curso

O Regime de trabalho da Coordenadora Titular do Curso de Pedagogia da Faculdade Itapuranga – FAI é de tempo Integral, sendo 20 (vinte) horas dedicadas para gestão e condução do curso, 20 (vinte) horas a atividades de gestão na

Instituição e 04 (quatro) horas são destinadas à docência, reuniões de planejamento e atividades didáticas.

A carga horária prevista permite o atendimento da demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes, tutores e equipe multidisciplinar. As demais horas são destinadas à docência, reuniões de planejamento e atividades didáticas.

Há a representatividade do coordenador em todos os colegiados superiores, e ainda, plano de ação documentado, com indicadores disponíveis e públicos com relação ao desempenho da coordenação, e proporciona a administração da potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

3.2.3. Articulação da Gestão do Curso com a Gestão Institucional

A articulação da gestão do curso com a gestão institucional se dá mediante o desenvolvimento das seguintes ações:

- I. Realização de reuniões com os professores do curso antes do início de cada semestre para discussão dos planos de ensino das disciplinas: dados de identificação, ementários, objetivos, conteúdos programáticos, metodologia de ensino-aprendizagem, metodologia de avaliação, bibliografias e cronograma.
- II. Levantamento junto aos registros acadêmicos da frequência, dos índices de evasão, dos trancamentos, dos resultados das avaliações, dentre outros aspectos, com o intuito de acompanhar o desempenho do discente.
- III. Levantamento junto aos docentes dos níveis de facilidades e dificuldades encontradas na administração das aulas.
- IV. Promoção de reuniões com profissionais da área, dos setores público e privado da região.
- V. Realização sistemática de reuniões com os representantes estudantis em conjunto com os líderes de cada período do curso. Realização de avaliações sistemáticas do desempenho docente e discente, tanto de cunho quantitativo quanto qualitativo. Revisão sistemática do projeto pedagógico do Curso como um todo com a participação dos segmentos envolvidos no processo, tanto do âmbito interno como externo.

- VI. Revisão sistemática dos procedimentos acadêmicos e administrativos utilizados pelo curso.
- VII. Revisão dos meios de comunicação utilizados para os públicos internos e externos.
- VIII. Organização de atividades extracurriculares para promover a integração do corpo docente e discente, bem como, para complementar a aprendizagem dos alunos, com conhecimentos não programados no currículo que podem ser programados, por exemplo, em forma de seminários, workshops, etc.
- IX. Realização de avaliações sistemáticas dos conteúdos ministrados em cada período no final do semestre.
- X. Coordenação da matrícula e supervisionar o trabalho de orientação acadêmica.
- XI. Articulação das atividades acadêmicas desenvolvidas para o curso no sentido de propiciar a melhor qualidade do ensino.
- XII. Coordenação da programação do horário de provas finais junto aos respectivos departamentos.

3.3. CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

O corpo docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Itapuranga, considerando o perfil do egresso constante no PPC, é formado por docentes com titulação adquirida por pós-graduação *lato sensu* e *strictu senso* buscando sempre pela atuação nas áreas específicas de cada disciplina por eles ministradas.

O corpo docente é organizado de forma a demonstrar e justificar a relação entre a sua titulação e seu desempenho em sala de aula, de modo a caracterizar sua capacidade para analisar os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, e fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporcionar o acesso aos conteúdos de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e incentivar a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação.

Dos docentes que compõem o Curso de Pedagogia, 45% deles possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *lato sensu*, 55% do corpo

docente possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *strictu sensu*, destes 9% são doutores.

3.4. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O regime de trabalho do corpo docente possibilita o atendimento integral da demanda, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, havendo documentação descritiva sobre como as atribuições individuais dos professores serão registradas, considerando a carga horária total por atividade, a ser utilizada no planejamento e gestão para melhoria contínua.

O corpo docente da Faculdade Itapuranga é formado por 83% de professores com regime de trabalho integral e/ou parcial, contratados de acordo com as normas da CLT permitindo ao atendimento integral da demanda, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações da aprendizagem.

A seleção dos professores é feita mediante análise de currículo, entrevista e aula-teste, sendo que esta última deve abordar assuntos referentes à disciplina a ser ministrada, e exame de títulos, tendo por base as normas fixadas pelo Conselho Superior. São critérios básicos:

1. Titulação;
2. Tempo de experiência profissional na área de atuação;
3. Tempo de experiência como professor de ensino superior;
4. Proatividade.

É dado preferência à contratação de professores mestres e doutores, mas tendo em vista a dificuldade de docentes com titulação mais elevada em algumas áreas do conhecimento na região, é aceitável a contratação de professores especialistas, analisando portanto outros parâmetros, como a experiência profissional.

O regime de trabalho contempla docentes em tempo integral, em tempo parcial e horistas. A previsão é que os docentes sejam contratados, preferencialmente, em tempo integral e parcial. Para o caso dos docentes da pós-graduação que são convidados, não há enquadramento no Plano de carreira e o regime de trabalho é por

prestação de serviços.

O valor da hora de trabalho é fixado de acordo com a titulação do professor observando também o que dispõe a legislação aplicável à espécie e as convenções e/ou acordos coletivos de trabalho celebrados entre as categorias representativas dos empregadores e dos empregados.

3.5. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

A experiência profissional não acadêmica tem sido bastante valorizada pela Faculdade Itapuranga, tendo em vista o perfil do egresso que a Instituição busca a partir da sua metodologia de ensino com um perfil mais voltado para o mercado de trabalho previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional.

A FAI também leva em consideração tal critério na seleção e contratação de professores na IES, estimulando, ainda, a manutenção do vínculo profissional (não acadêmico) para manter as relações institucionais com os campos de atuação profissional no graduando.

O Curso de Pedagogia tem em seu corpo docente profissionais experientes, que apresentam em sala de aula relatos de suas vidas profissionais e situações reais do contexto organizacional, o que promove a melhor formação discente.

A experiência profissional do corpo docente possui relação com o mundo do trabalho, permitindo ao professor apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, atualizando-se com relação à interação conteúdo e prática, promovendo compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisando as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.

3.6. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

O corpo docente do Curso de Pedagogia da FAI possui experiência na docência superior para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentando exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborando atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes

com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exercendo liderança e reconhecimento pela sua produção.

O Curso de Pedagogia da FAI oferece aos seus discentes profissionais experientes, que apresentam em sala de aula relatos de suas experiências e situações reais do contexto educacional superior abordando assim os conteúdos dos componentes curriculares com a possibilidade de um raciocínio crítico e com base na literatura atual.

Sendo assim, através do corpo docente que possui experiência no ensino superior proporciona uma bagagem que o leve a ter facilidade na identificação das dificuldades ou necessidades dos discente, na exposição do conteúdo em sala de aula e que possibilite ao alunos visualizar estes conhecimentos na prática, através dos exemplos expressos em sala de aula, assim como fazer relação com os diversos saberes na sociedade e no mundo do trabalho.

3.7. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado de Curso é o órgão que tem por finalidade acompanhar a implementação do projeto pedagógico, propor alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso.

O Colegiado de Curso de Licenciatura em Pedagogia tem a seguinte composição:

- I. O Coordenador de Curso, na qualidade de Presidente;
- II. Os professores em atividade no curso; e
- III. Um representante discente por turma ofertada, eleito por seus pares, para mandato de um ano, admitindo-se uma recondução.

O funcionamento do Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FAI está regulamentado e institucionalizado, possui representatividade dos segmentos, reúne-se com periodicidade determinada, sendo suas reuniões e as decisões associadas devidamente registradas em atas, havendo um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, dispõe de sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realiza avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

O planejamento de atuação do colegiado prevê sua institucionalização, com representatividade dos segmentos, reuniões com periodicidade determinada e registro de suas decisões, existência de fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realização de avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

O Colegiado do curso é representado nos Conselhos Superiores por meio da Coordenação de Ensino e da Coordenação Acadêmica. Como as informações e necessidades do curso são repassadas para esses órgãos, eles tornam-se responsáveis em informar para os demais membros do Conselho Superior e do Conselho Administrativo-Financeiro para a tomada de decisões.

O Colegiado do Curso reúne-se, ordinariamente, 2 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, quando convocado pelo Presidente. Funciona em reunião regular com os participantes presentes que recebem convocação por e-mail ou nos grupos de redes sociais, com antecedência mínima de 72 (setenta e duas) horas, pelo seu Presidente, por sua iniciativa, ou a requerimento dos seus membros, dando-se, em qualquer um dos seus casos, conhecimento da pauta dos assuntos aos convocados.

Ao colegiado de Curso de Graduação compete:

- I. discutir e deliberar sobre as questões relativas à análise do Projeto Pedagógico do Curso e as alterações necessárias encaminhadas pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso, bem como o respectivo currículo e suas alterações;
- II. analisar e integrar as ementas e planos de ensino das disciplinas, compatibilizando-os ao Projeto Pedagógico;
- III. dimensionar as ações pedagógicas à luz da avaliação institucional;
- IV. apresentar e analisar proposta para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático-pedagógico;
- V. propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino;
- VI. exercer as demais atribuições que lhe forem previstas no Regimento Geral da Faculdade, ou que, por sua natureza, lhe sejam conferidas;
- VII. promover a identificação e sintonia com os demais cursos da Instituição;
- VIII. julgar solicitações de afastamento de docentes do Curso, nos casos de participação em eventos científicos e atividades acadêmicas, e

encaminhamento para autorização da Direção Geral;

- IX. analisar e aprovar os planos de ensino das disciplinas profissionalizantes do Curso, propondo alterações quando necessárias;
- X. fixar normas para a coordenação interdisciplinar e promoção da integração horizontal e vertical do Curso, visando garantir sua qualidade didático-pedagógica.

A seleção de conteúdo com base no modelo de formação geral, formação humana e formação profissional proposto pela FAI, de acordo com a realidade em que a Instituição está inserida e com referenciais específicos, tais como:

- Socioantropológico: voltado para os diferentes aspectos da realidade social em que o currículo será aplicado.
- Psicológico: voltado para o desenvolvimento cognitivo do aluno;
- Epistemológico: voltado para as características próprias das diversas áreas do conhecimento.

Ao procederem à seleção dos conteúdos, os professores deverão ter em mente:

- a prática profissional, tomando como base a visão de homem, mundo e educação que orientam esta prática;
- as competências e habilidades essenciais para a formação profissional do aluno;
- as competências e habilidades essenciais para a formação do cidadão crítico;
- a ementa da disciplina.

Com o objetivo de garantir a qualidade do ensino e atender as diretrizes legais estabelecidas, serão desenvolvidas as seguintes ações:

- revisão contínua dos currículos;
- atualização constante dos programas, ementas, bibliografias e planos de ensino;
- autoavaliação;
- aperfeiçoamento/atualização docente;
- revisão constante dos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

Para a revisão dos currículos serão observadas:

- coerência currículo/ objetivos do curso/ perfil do egresso/ diretrizes curriculares;

- adequação da metodologia de ensino aos pressupostos teóricos do curso;
- integração entre as diferentes disciplinas;
- adequação das ementas e conteúdo;
- adequação da carga horária do curso;
- adequação, atualização e relevância da bibliografia.

Ao elaborar seu Plano de disciplina e de aula, o professor deve ter conhecimento das determinações expressas no PDI, PPI e PDI, tendo em vista a adequação às exigências legais e institucionais. O acompanhamento do trabalho do professor é feito pelo Coordenador de Curso, em conjunto com a diretoria da Instituição.

3.8. INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES E COORDENAÇÃO DE CURSO À DISTÂNCIA

Na contextualização a interação entre professores e coordenação na FAI, são realizadas por meio de comunicação de grupos de estudos, redes sociais, sistema de comunicação interna, distribuição de materiais entre os mesmos. Para comunicação são realizadas reuniões pedagógicas, salas de bate papos interativos sempre prezando pela qualidade de ensino.

Neste sentido, a gestão do ensino, promove planejamento de interação, em conformidade com o PPC, que possibilita condições de mediação e articulação entre tutores, docentes e coordenação do curso, considerando uma análise sobre a interação para encaminhamento de questões de gestão acadêmica do curso.

Há interação garante a mediação e a articulação entre docentes e coordenador do curso, há planejamento de interação para encaminhamento de questões do curso, e são realizadas avaliações periódicas para a identificação de problemas ou incremento na interação entre os interlocutores.

3.9. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

A Pesquisa e Produção Científica será objeto de um projeto para início dos discentes na iniciação científica. O projeto prevê o início de um Núcleo de Pesquisa em Educação, e este núcleo terá o papel de promover e apoiar a pesquisa na FAI em suas mais diversas modalidades. Neste sentido, tem como proposta o estímulo à

produção científica, contribuindo para o desenvolvimento das organizações e/ou empresas e de seus gestores.

Como forma de estimular a participação de discentes e docentes na realização de pesquisas e produção científica, a FAI pretende disponibilizar carga horária a docentes participantes de projetos de pesquisa como coordenadores e como docentes pesquisadores e bolsa de iniciação científica a discentes participantes de projetos de pesquisa devidamente aprovados na instituição.

Outra ação estabelecida que deverá fazer parte das atribuições do Núcleo de Pesquisa é a divulgação de eventos e periódicos, onde os docentes pesquisadores podem publicar ou divulgar seus estudos e produções científicas com o envolvimento de discentes como forma de promover a iniciação científica.

O Programa de Bolsa de Iniciação Científica – PIBIC, destinado a alunos regularmente matriculados em seus cursos de graduação, é regido por normas específicas, que devem ser de conhecimento do coordenador de cada curso. O PIBIC, considerando o bom rendimento nos estudos e o potencial de talento investigativo dos alunos que a ele se candidatarem, viabiliza a participação destes alunos em Projetos de Pesquisa de Iniciação Científica, aprovados pelo Comitê de Orientação e Avaliação, o qual é constituído por um professor-coordenador, responsável pelas atividades administrativo-acadêmicas do programa, com titulação de doutor e/ou mestre, e outros docentes orientadores, designados pela Diretoria da Instituição.

Em relação à Instituição:

- Contribuir para a sistematização e institucionalização da pesquisa de iniciação científica no âmbito da Faculdade e dos seus cursos superiores;
- Propiciar condições institucionais e de incentivo para o atendimento aos projetos de pesquisa e investigação científica dos seus alunos com bom desempenho acadêmico;
- Tomar as ações institucionais mais proativas e competitivas na construção do conhecimento novo e acessível;
- Possibilitar uma maior integração entre a graduação e a pós-graduação;
- Qualificar os melhores alunos, com vistas à continuidade da respectiva formação acadêmica, pelo encaminhamento dos mesmos para programas de pós-graduação.

4. INFRAESTRUTURA

As instalações físicas da FAI foram organizadas visando aproveitar bem o espaço, de forma a atender plenamente a todas as exigências legais e educacionais. Dessa forma, as funções administrativas são desenvolvidas em salas específicas bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade.

A instituição oferece instalações cuidadosamente preparadas e adequadas à sua atividade fim, com espaços destinados às atividades acadêmicas, administrativas, de cultura e lazer, além de áreas de convivência para professores e alunos.

A matriz da instituição conta com 13 salas de aula com uma área total de 1.477,47m², sendo divididas com área administrativa, acadêmica, laboratórios, auditório, centro de convivência, entre outros.

Possui, como uma de suas prioridades, a integração, a acessibilidade, o ingresso e a permanência da comunidade acadêmica. Desta forma, assegura aos alunos:

- elevador sonorizado;
- piso tátil;
- eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do discente, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;
- reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;
- adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas; e,
- instalação de boxes especiais para o uso exclusivo dos usuários de cadeira de rodas com barras de apoio nas paredes.

4.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Os espaços de trabalho para docentes em Tempo Integral viabilizam ações

acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, atendem às necessidades institucionais, com 01 sala de aproximadamente 1 m². Quantidade suficiente para atender às necessidades do curso de Pedagogia na Instituição.

A sala possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados que garante privacidade para uso dos recursos, para o atendimento ao discente e orientandos. A sala é equipadas com mesa e computador.

4.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

O espaço de trabalho destinado a coordenação do Curso de Pedagogia da Faculdade Itapuranga – FAI possui mobiliário e equipamentos que viabilizam ações acadêmicas-administrativas em uma sala com aproximadamente 10 m² que permitem realizar os atendimentos aos alunos e professores do curso e atender às necessidades institucionais.

A sala possui mesa de trabalho com computador equipado com programas de recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o desenvolvimento das atividades, ramal de telefone, cadeiras para atendimento ao discentes e docentes do curso e arquivo.

As salas estão em local de fácil acesso, permitindo tanto a realização de atendimentos com privacidade quanto o desenvolvimento das atividades de gestão do curso, além de possuírem sistema de ar-condicionado e iluminação fluorescente para o conforto do trabalho.

4.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A sala coletiva de professores viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação, permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

A sala possui mobiliário e equipamentos para os docentes em um espaço de aproximadamente 50 m² apropriada ao quantitativo de docentes da Instituição.

A sala é mobiliada com uma mesa que comportam 10 cadeiras. No local também estão à disposição 03 computadores com acesso à internet além da rede Wifi disponível para uso das tecnologias de informação e comunicação. Para o descanso

e bem-estar dos professores a sala possui sófas, mesa para lanches, pia, geladeira e forno microondas. Para apoio técnico administrativo a instituição possui armários para guarda de materiais com divisórias e armário para guarda e controle dos data-shows. O local conta também com banheiro masculino e feminino privativo.

A sala encontra-se em local de fácil acesso para o fluxo docente para as salas de aula da Instituição, além de possuírem sistema de ar-condicionado, iluminação fluorescente para o conforto do trabalho e acessibilidade.

4.4 SALAS DE AULA

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem, e possuem outros recursos cuja utilização é comprovadamente exitosa.

À Instituição possui 13 salas de aula, distribuídas em dois andares, equipadas com: rede Wi-fi, ar-condicionado, carteiras estofadas e lousa branca.

4.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Os Laboratórios de Informática da Instituição atendem às necessidades institucionais e do curso, com 19 computadores disponíveis para utilização pelos discentes da Instituição.

Todos os laboratórios possuem estrutura com conforto térmico e luminoso, oferece a seus professores e alunos infraestrutura tecnológica de acesso direto e contínuo à Internet a partir das estações de trabalho instaladas em todos os laboratórios de informática, na biblioteca e na área administrativa. Encontra-se, também, disponível aos usuários, nas dependências das unidades o serviço de acesso à rede sem fio (Wireless).

Considerando o laboratório de informática, ou outro meio de acesso a equipamentos de informática, este atende às necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico, possui

hardware e software atualizados e passa por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

4.6 BIBLIOTECA

A Biblioteca da FAI está localizada no térreo da Instituição, facilitando o acesso, e possui uma área total de 90 m². É arejada e climatizada e conta com móveis confortáveis e modernos.

Além de um espaço reservado para o processamento técnico do acervo, o local possui uma área destinada ao estudo em grupo, com seis mesas e trinta cadeiras, além de espaço reservado para estudos individualizado e/ou orientações. A Biblioteca disponibiliza, ainda, um espaço equipado com três computadores para consulta à Internet.

Os empréstimos e reservas de livros são realizados no balcão de atendimento da biblioteca, em sistema informatizado, sendo utilizado o *software* Cerbrum para gerenciamento dos serviços prestados, encontrando-se organizada segundo os princípios da Biblioteconomia. Os serviços da Biblioteca estão sob a responsabilidade de profissional da área de biblioteconomia, devidamente registrado no órgão competente.

A Biblioteca presta os serviços de consulta ao acervo impresso e de empréstimo domiciliar disponibilizando do direito de uso de uma biblioteca virtual proporcionando ao acadêmico a consulta ao acervo com praticidade, também oferece acesso à Internet e consulta online ao acervo, por meio de três computadores. As consultas e empréstimos obedecem às seguintes regras:

- I. Alunos: permitido o empréstimo de, no máximo, três livros, pelo prazo de até sete dias;
- II. Professores: permitido o empréstimo de, no máximo, sete livros, pelo prazo de até 15 dias.
- III. Funcionários: permitido o empréstimo de, no máximo, três livros, pelo prazo de até 7 dias.

Quanto às reservas, podem ser reservadas obras que estejam emprestadas, sendo que, após sua devolução, ficarão 24 horas em reserva. Caberá ao usuário verificar se obra já está disponível, caso contrário será considerado como desistente

da solicitação de empréstimo. A prioridade da reserva é para quem a solicitou primeiro. Não são emprestadas as obras de referência, dicionários, enciclopédias, catálogos, Atlas, que estão disponíveis apenas para consulta na Biblioteca.

O acervo é semi aberto, acessível a toda comunidade acadêmica, formada pelos professores, alunos e funcionários da Instituição e, também, à comunidade local. O atendimento ao público é realizado de segunda à sexta-feira, das 8h às 22h e, aos sábados, das 7h30 às 12h.

A biblioteca é de uso comum para discentes e docentes e sua infraestrutura é adequada para realização das atividades de consulta e estudos individuais e em grupos, espaços sinalizados, acetos e computadores exclusivos para deficientes, balcão adaptado para atender pessoas em cadeiras de rodas e espaço adequado para se transitar dentro da biblioteca.

4.6.1 Serviços e Acervo

A organização do acervo da Biblioteca obedece ao Sistema de Classificação Decimal Universal (C.D.U.), AACR 2 e à tabela de Cutter.

Atualmente, o acervo é composto por 2.361 títulos, totalizando 7.076 exemplares. Periodicamente, são adquiridos títulos e exemplares em número suficiente para atender às propostas pedagógicas dos cursos ministrados, sendo que o acervo é formado pelas bibliografias básica e complementar dos Cursos de Graduação, e encontra-se disponibilizado para consulta ou empréstimo domiciliar.

O acervo bibliográfico da FAI encontra-se organizado em estantes adequadas, com livre acesso aos usuários da biblioteca. Está instalado em local adequado, com iluminação natural, e as condições para armazenagem, preservação e disponibilização atendem aos padrões exigidos. Visando atender à comunidade acadêmica, a Biblioteca mantém um serviço atualizado de informações relativas às atividades desenvolvidas.

4.6.2 Política de Renovação e Atualização do Acervo

O critério para aquisição de acervo básico e complementar é a indicação feita pelo professor no plano de ensino de cada disciplina, no qual são indicados, no mínimo três títulos, como bibliografia básica, e outros, como bibliografia complementar. O

número de exemplares adquiridos é proporcional à quantidade dos alunos, observando-se a relação de, no mínimo, cinco e, no máximo, dez alunos por exemplar. Todo o acervo está devidamente tombado pelo setor de patrimônio e, devidamente, classificado, de acordo com os padrões usuais de serviços de biblioteconomia.

As bibliografias devem atender à proposta do curso, bem como de cada disciplina e são aprovadas pela Diretoria, pela Coordenação de Curso por meio do Núcleo Docente Estruturante (NDE), com base nas indicações do padrão de qualidade MEC, que atua, também, no sentido de recomendar a atualização bibliográfica. A aquisição do material bibliográfico ocorre de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou identificação de necessidades por parte da Biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros da Instituição.

4.6.3 Consulta do Acervo

A Biblioteca da Faculdade Itapuranga é rica em seu acervo. Oferece aos alunos uma variedade de materiais para consultas que vão desde a bibliografia básica e complementar, aos periódicos especializados, dicionários, enciclopédias, dentre outros, que complementam as fontes de pesquisa para toda a comunidade acadêmica.

Vale ressaltar que para atualização, a FAI está atenta ao fato de que a Biblioteca deve reunir em seu acervo diferentes tipos de fontes de consulta, como:

- Número de referência (almanaques, censos estatísticos, dicionários linguísticos, enciclopédias, etc.);
- Livros;
- Periódicos (revistas especializadas e gerais, jornais, etc);
- Todas as publicações editadas pela Instituição;
- Multimídias (CD-ROM, DVD, fitas de vídeo, etc);
- Outras publicações de interesse da Instituição.

Em se tratando de uma Biblioteca vinculada a uma Instituição em desenvolvimento deve-se privilegiar as áreas do conhecimento concernentes aos cursos em funcionamento. Para maior ou menor ênfase a determinado campo de conhecimento, devem ser analisados, com rigor, o número de oferta da matrícula por curso; o número de professores por curso; a matriz curricular; e a demanda por

disciplina.

Para a formação do acervo, é traçado um perfil da Instituição e de seus usuários, em termos de demanda informacional. É necessário ter conhecimentos mínimos acerca dos próprios materiais a serem adquiridos, o que só é possível via estudo de fontes de informação para seleção, com destaque para:

- Materiais distribuídos por editores, distribuidores e livrarias-catálogos;
- Guias de literatura geral e especializada;
- Catálogos, listas de novas aquisições e boletins de outras bibliotecas;
- Sugestões de usuários;
- Visitas a livrarias, exposições literárias, feiras de livros e eventos similares;
- Informações coletadas por meio de redes eletrônicas de informação, com ênfase para a Internet.

Diante da inexistência de uma medida-padrão, a duplicação de títulos deve ser determinada pela demanda de cada título em particular, o que exige estatística de uso, e análise da possibilidade de utilização de outras publicações de conteúdo similar. No entanto, é de suma relevância verificar se a demanda é apenas transitória, decorrente da indicação isolada de algum usuário ou decorrente de um evento específico, o que nem sempre justifica a duplicação de títulos.

Quanto à relação da quantidade de livros-texto por aluno, a FAI segue as diretrizes do MEC, que preveem livros-texto em quantidade suficiente para atender aos alunos, idealmente, da ordem de, no mínimo, um exemplar para cada dez alunos. A respeito dos periódicos, a coleção deve ser mantida em permanente desenvolvimento.

No caso de doações, as solicitações devem ser dirigidas às editoras de livros e periódicos, a outras faculdades, universidades, núcleos de pesquisa e sindicatos de classe, excluindo-se, obviamente, as editoras comerciais. Além das doações induzidas ou espontâneas, a permuta de exemplares com bibliotecas de outras instituições é uma prática a ser adotada como forma de expandir o acervo.

Devido às limitações de espaço físico e de recursos financeiros para a conservação de itens obsoletos ou inadequados ao público-leitor, adota-se o sistema de descarte, entendido como a ação de retirar da coleção aqueles materiais informacionais desnecessários, e desacreditados junto à comunidade usuária. O descarte dos itens que devem ser expurgados é parte integrante do processo de

formação do acervo e deve ocorrer, no mínimo, a cada dois anos, e realizado pela bibliotecária, auxiliares de biblioteca, especialistas ou professores.

Para se evitar a perda de obras de valor e a geração de problemas de ordem administrativa, o descarte deve observar, sempre, os seguintes requisitos:

- Inadequação do conteúdo para os cursos desenvolvidos na Instituição;
- Obsolescência do material;
- Desgaste de exemplares (mutilados pelo uso ou pelos usuários), cujo preço não justifica o gasto de restauração ou encadernação;
- Desuso flagrante do material;
 - Idioma inacessível à comunidade usuária.

A Informática é um instrumento facilitador de processamento de dados e está presente na Biblioteca de forma abrangente:

- a) Utiliza-se para o registro e catalogação de todo o acervo. O número de aquisições é crescente, por isso o controle do acervo deve ser preciso. As informações sobre os títulos, autores, editoras, assuntos e outros devem estar disponíveis para um melhor atendimento ao usuário.
- b) Para a administração do acervo da Biblioteca, controle de empréstimos, inclusão de novas aquisições e baixas dessas.
- c) Uso dos alunos: Os alunos podem consultar a disponibilidade de livros e outras obras em geral dentro da biblioteca – em um computador exclusivo para consulta ao acervo ou pesquisar via Internet.

4.6.4 Biblioteca Virtual

Além do acervo físico, a biblioteca disponibiliza a Biblioteca Virtual (BV) Pearson que é uma iniciativa pioneira para a oferta de livros eletrônicos universitários. A BV disponibiliza um acervo completo de mais de 15.000 e-books de livros-texto, com acesso ilimitado e multiusuário. Fazem parte do consórcio Biblioteca Virtual os selos editoriais da Pearson Education: Prentice Hall, Makron Books e Addison Wesley e as Editoras parceiras: Contexto, Ibepex/Intersaberes, Rideel, Papyrus, Educus, Callis, Lexikon, Summus, Interciência, Autêntica, Vozes, Freitas Bastos, Oficina de Textos, Difusão, EdiPucRs, Brasport, Labrador, Yendis, Blucher, Atheneu, Global, Neurus, Del Rey, Processo, Ícone, Ediouro, Santos Publicações, Pallas, Revista Cult, autores associados, Boitempo, Bookwire, DSOP, Vetor e Editora Falconi.

Todos os serviços oferecidos pela biblioteca virtual estão devidamente informatizados para fornecer e recuperar informações de maneira rápida e precisa a seus usuários. A atualização do acervo da bibliografia do curso é feita de acordo com a necessidade e definidas nas reuniões de colegiado, sendo repassadas ao setor responsável da instituição. O acervo também será ampliado e atualizado mediante disponibilização de recurso orçamentário, conforme previsão de investimentos, além de doações de materiais.

O acervo referente aos títulos indicados na bibliografia básica, com no mínimo 05 títulos por unidade curricular, está disponível na biblioteca de forma híbrida, atendendo aos critérios de qualidade e quantidade em relação ao número de vagas do curso, estando informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da faculdade.

Entre os diversos benefícios apresentados, a Biblioteca Virtual apresenta:

- Acesso multiusuário a um acervo completo de e-books, em mais de 40 áreas do conhecimento;
- Disponível para desktops, notebooks, tablets e smartphones 24 horas por dia, 7 dias por semana, de qualquer lugar, reduzindo custos e tempo;
- Opção de leitura off-line;
- Integração com Wikipedia e Dicionário;
- Ferramentas de anotação, marcação de texto, listas personalizadas, criação de citações, cartões de estudo e metas de leitura;
- Atendimento às diretrizes do MEC e redução do investimento no espaço físico e na compra de livros impressos para a biblioteca da instituição;
- Acessibilidade para deficientes visuais integrada na plataforma, além da integração com softwares de acessibilidade;
- Envio de mensagem para os alunos direto da plataforma

4.6.5 Bibliografia Básica por Unidade Curricular (UC)

A bibliografia básica são definidos pelo Colegiado e referendados pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso de Licenciatura em Pedagogia como forma de promover o processo ensino-aprendizagem a partir de fundamentos teóricos importantes que permitam aliar teoria e prática fundamentais para a promoção do

conhecimento.

A bibliografia básica é composta de no mínimo três obras para cada componente curricular, atuais e clássicas, e sua atualização é avaliada periodicamente. Todo acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos pelos planos de ensino das disciplinas curriculares e será sempre atualizado, considerando a natureza das UC.

O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.

O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título disponível no acervo. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

4.6.6 Bibliografia Complementar por Unidade Curricular (UC)

A bibliografia complementar é composta de no mínimo cinco obras para cada componente curricular, atuais e clássicas e sua atualização, como da bibliográfica básica, é avaliada periodicamente e, quando necessário, é atualizada. Os livros da bibliografia complementar, assim como da básica, são estabelecidos pelo Colegiado do curso e referendadas pelo NDE. A bibliografia complementar é estruturada com o objetivo de possibilitar o aprofundamento do estudo acerca de certos aspectos do conteúdo, o que a torna muito importante.

O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que

garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES.

O acervo da bibliografia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título disponível no acervo. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

4.6.7 Periódicos Especializados

Os periódicos especializados são estabelecidos pelo Colegiado do Curso de Pedagogia na busca dos melhores resultados no processo ensino-aprendizagem.

Os periódicos são bibliografias complementares para a facilitação do processo ensino-aprendizagem por ser mais uma fonte de pesquisa teórico-prática relativa aos assuntos abordados no componente curricular.

Para atender a demanda dos cursos e por compreender a importância para a formação do discente, a FAI utiliza dos periódicos online gratuitos disponíveis e necessários para a promoção do conhecimento dos discentes. Os periódicos recebem o mesmo tratamento que as obras da bibliografia, tanto em relação à definição quanto ao controle e atualização.

4.7 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS

São nos laboratórios que professores e estudantes realizam a parte prática de seus trabalhos e projetos, atuando nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. As

atividades desenvolvidas dão suporte aos cursos acadêmicos, promovem o desenvolvimento de materiais, tecnologias e processos, e permitem a prestação de serviços à comunidade.

Com o intuito de criar instrumentos adequados e diversificados para viabilizar a complementação da formação dispensada por seus cursos de graduação, a instituição definiu e implementou um conjunto de Laboratórios Didáticos para os cursos em atividade.

Abrangendo as diversas áreas de conhecimento e de atuação profissional, esses Laboratórios oferecem aos discentes eficiente mecanismo de aprimoramento profissional e exercício da cidadania, uma vez que este é um conjunto de atividades de forte interação com a comunidade.

4.7.1 Laboratórios Didáticos de Formação Básica e Específica

Em função da estrutura curricular do Curso da FAI, atendida por disciplinas teóricas e teórico-práticas bem como pela própria gestão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, os ambientes de práticas laboratoriais de formação básica do Curso de Pedagogia da FAI são estruturados em:

- a) Laboratório de Informática; e,
- b) Brinquedoteca.

Os cursos da FAI possuem a missão de formação de um profissional com conhecimentos especializados, flexibilidade intelectual, capacidade analítica para interpretar informações e competência para o trabalho em equipe e para a tomada de decisões no campo da atuação, com responsabilidade e comprometimento social.

O acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia devem empreender um olhar crítico através das diversas metodologias implantadas a fim de caracterizar a realidade, tendo nas situações-problema as perspectivas de suas ações, as quais, certamente, necessitarão de teorias para solucioná-las. É na busca da superação das dificuldades que se encontrará a ampliação da formação acadêmica do profissional, seja ele qual for.

Considerando os laboratórios para o Curso de Pedagogia, a Faculdade Itapuranga possui infraestrutura de laboratórios didáticos que atende às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com as respectivas normas de funcionamento.

A IES dispõe de laboratórios de formação básica para as diversas atividades de ensino e cursos, equipados com os materiais necessários ao treinamento prático dos discentes acerca dos conteúdos abordados na sala de aula.

Os Laboratórios possuem normas de utilização e segurança, apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas. São realizados nos laboratórios avaliações periódicas quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

Os laboratórios da FAI e demais dependências de suporte laboratorial tem sua organização administrativa e seu funcionamento disciplinados pelo Regimento Interno, pelos Regimentos e Regulamentos específicos, Normas da Instituição e Procedimento Operacional Padrão (POP).

Nos laboratórios encontra-se os técnicos que ficam responsáveis pelas atividades de planejamento das aulas a partir de protocolos encaminhados pelos professores, além de permitir o funcionamento das atividades de acordo aos horários de aulas previstos e para as atividades de pesquisa e extensão.

A disponibilidade de insumos, materiais e equipamentos são realizados de acordo a planejamento semestral, administrado pelo coordenador junto ao corpo docente do curso, assim como a reposição de suplementos, a manutenção de equipamentos e aparelhos, que são realizados semestralmente, ou quando necessário, de acordo com os protocolos de aula prática, e o controle de estoque dos laboratórios.

4.7.1.1 Laboratórios de Informática

O Laboratório de Informática é multidisciplinar, de forma a permitir sua utilização por todos os cursos da instituição. É composto por computadores modernos, com acesso à internet e dispõem de infraestrutura de equipamentos, serviços e softwares que permitem além das aulas práticas, o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e pesquisas.

O laboratório possui estrutura física para acomodar uma média de 30 (trinta) alunos por grupo de práticas em cada laboratório e possui uma estrutura contendo

mesas, computadores, mouse, teclado, ar-condicionado e data show.

A sala em que o laboratório está alocado possui fácil acesso, com acessibilidade aos deficientes físicos e acompanhamento de deficientes auditivos, além de técnico com habilitação na área para auxiliar no desenvolvimento das atividades, como manutenção, preparo de aulas, controle de suprimentos, dentre outros.

4.7.1.2 *Brinquedoteca*

A Brinquedoteca do Curso de Licenciatura em Pedagogia tem como objetivo geral proporcionar, aos alunos do curso, desenvolvimento de estudos e projetos no âmbito da prática pedagógica, construção, elaboração e reflexão temática, referentes aos conteúdos curriculares, através do lúdico.

São objetivos específicos da Brinquedoteca:

- I. Propiciar um espaço onde professores e alunos da licenciatura em Pedagogia possam realizar práticas interdisciplinares e dedicar-se à exploração do brinquedo tendo como foco o desenvolvimento infantil;
- II. Possibilitar às crianças momentos de brincadeira, realizando atividades lúdicas, desenvolvendo a expressão artística, transformando e descobrindo novos significados lúdicos, propiciando a interação e a troca entre adultos e crianças;
- III. Contribuir para a conceituação de jogo, brinquedo e brincadeira e sua importância na educação;
- IV. Formar profissionais que valorizem o lúdico;
- V. Desenvolver estudos que apontem a relevância dos jogos, brinquedos e brincadeiras para a educação;
- VI. Confeccionar, testar, avaliar brinquedos e brincadeiras, inclusive construindo jogos utilizando recursos como sucatas;
- VII. Oferecer informações, organizar cursos e divulgar experiências;
- VIII. Estimular ações lúdicas entre os docentes e os alunos do curso no que tange à construção do conhecimento em Matemática, Alfabetização, Metodologias do Ensino, das disciplinas constantes do Projeto Pedagógico do Curso, entre outras;
- IX. Promover cursos para a conscientização do valor do brinquedo no desenvolvimento infantil, para organização de Brinquedotecas, para

preparação de profissionais especializados e para a orientação educacional aos pais e familiares.

A Brinquedoteca conta com o apoio docente e discente para o acompanhamento das atividades que serão desenvolvidas:

- a) docente da Licenciatura de Pedagogia, preferencialmente responsável pela coordenação do espaço, sob a supervisão da coordenadoria de curso;
- b) monitor-discente da Licenciatura de Pedagogia que realiza o papel de brinquedista do espaço.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)** – Lei Federal nº 9394/1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm .

_____. **Decreto nº 4281 de 25 de junho de 2002**. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: http://www.prograd.ufu.br/sites/prograd.ufu.br/files/media/documento/10.2_decreto_nde_4.281-02_-_ed.amb.pdf.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP 1/2004** - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012_004.pdf.

_____. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), 2004**. - Lei Federal nº 10.861/2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm.

_____. **Decreto nº 5.296/2004** - Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm#:~:text=Regulamenta%20as%20Leis%20nos,mobilidade%20reduzida%2C%20e%20d%C3%A1%20outras

_____. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-626-22-dezembro-2005-539842-publicacaooriginal-39399-pe.html>.

_____. **Decreto nº 5.626/2005** - Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.html.

_____. Ministério da Educação. **Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007**. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf.

_____. Ministério da Educação. **Resolução nº 1, de 8 de junho de 2007**. Estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces00107.pdf>.

_____. Ministério da Educação. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012**.

Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf.

_____. Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11645.htm. Acesso em: 16 de junho de 2021.

ANEXOS – CONTEÚDOS CURRICULARES

- 1º Período

| ATIVIDADES COMPLEMENTARES I | | | | |
|--|---------|---------|------|--------------------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
| 50 | ** | ** | ** | CH Extracurricular |
| EMENTA | | | | |
| <p>As atividades complementares devem atender, em geral os objetivos do ensino, da pesquisa e os da ética profissional, objetivar a flexibilização do currículo pleno e a contextualização do ensino e aprendizagem, propiciando ao aluno a ampliação epistemológica, a diversificação temática e o aprofundamento interdisciplinar como parte do processo de individualização da sua formação acadêmica. Para fins de integralização da carga horária do curso, estão previstos como atividades complementares: atividades de pesquisa e de iniciação científica; atividades de ensino e aprendizagem; serviços e/ou atividades prestados à comunidade e/ou empresas; seminários, cursos de extensão e de atualização; disciplinas extracurriculares; participação de eventos diversos.</p> | | | | |
| OBJETIVOS | | | | |
| <p>Atender, em geral os objetivos do ensino, da pesquisa e os da ética profissional, para integralização da carga horária do curso.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIAS | | | | |
| <p>Bibliografia Básica</p> <p><i>Não se aplica.</i></p> | | | | |
| <p>Bibliografia Complementar</p> <p><i>Não se aplica.</i></p> | | | | |

| METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO: ARTES | | | | |
|--|---------|---------|------|---------------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
| 80 | 60 | 20 | ** | 04 Horas/Aula |
| EMENTA | | | | |
| <p>A disciplina pretende oferecer aos futuros professores da Educação infantil e das séries iniciais, subsídios teóricos-metodológicos para o ensino da arte, no que se refere ao conteúdo artístico, planejamento, execução e avaliação das atividades artísticas. Procuraremos mostrar a arte como conhecimento e como cultura, promovendo as condições de adaptabilidade e autonomia bio-psico-artística-social do cidadão. O conhecimento teórico-metodológico desse campo de atuação do professor pretende desenvolver uma prática docente que vise à formação de “crianças sensíveis ao mundo e conhecedoras da linguagem da Arte” (RCN). A disciplina evidenciará a importância da Arte no processo de humanização do ser humano. As atividades didáticas da disciplina estarão relacionadas interdisciplinarmente com a Prática Pedagógica, Eixo Articulador do Curso.</p> | | | | |
| OBJETIVOS | | | | |
| <p>Formar futuros professores da Educação Infantil e das Séries Iniciais capazes de ensinar arte de forma crítica, criativa e interdisciplinar, promovendo a formação de crianças sensíveis ao mundo e à linguagem artística, reconhecendo a importância da arte no processo de humanização do ser humano e desenvolvendo uma prática docente fundamentada em princípios teórico-metodológicos sólidos, com foco na adaptabilidade e autonomia bio-psico-artística-social do cidadão.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIAS | | | | |
| <p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. COSTA, Daniel; BASSANI, Tiago Samuel. (Orgs.). Arte na educação básica II: experiências, processos e práticas contemporâneas. Jundiaí: Paco Editorial, 2021. 2. DUARTE JR., João-Francisco. Por que arte-educação? Campinas: Papyrus, 2019. (Coleção Ágere) | | | | |

3. DUPRAT, Maria Carolina. (Org.). **Ludicidade na educação infantil**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (Coleção Bibliografia Universitária Pearson)

Bibliografia Complementar

1. ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
2. BATTISTONI FILHO, Duílio. **Pequena História da Arte**. 13ª ed. Campinas: Papyrus, 1999.
3. BUORO, Anamélia Bueno. **O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.
4. CAVALCANTI, Zélia. **Arte na Sala de Aula**. Porto Alegre: Artmed, 1995.
5. OLIVEIRA, Ana Claudia; PILLAR, **Analice Dutra**. A educação do olhar no ensino das Artes. 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.
6. PORTO, Humberta. (Org.). **Arte e educação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (Coleção Bibliografia Universitária Pearson)

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

CARGA HORÁRIA

| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
|----------------------|---------|---------|------|---------------|
| 60 | 60 | ** | ** | 03 Horas/Aula |

EMENTA

Introdução à História da Educação. Bases epistemológicas, metodológicas e teóricas da História e História da Educação. Fundamentos da História e História da Educação e da pedagogia: na antiguidade, na medievalidade, na modernidade e na contemporaneidade geral e no Brasil.

OBJETIVOS

Compreender a História da Educação como um campo de conhecimento interdisciplinar, em suas bases epistemológicas, metodológicas e teóricas, desde a Antiguidade até a Contemporaneidade, tanto no contexto geral quanto no Brasil, para uma formação crítica e reflexiva de futuros profissionais da educação.

BIBLIOGRAFIAS

Bibliografia Básica

1. BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento**. Campinas: Papyrus, 2020. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)
2. FARIA FILHO, Luciano Mendes de. (Org.). **Pensadores sociais e história da educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
3. FURTADO, Alessandra Cristiana; SARAT, Magda; ZILIANI, Rosemeire de Lourdes Monteiro. (Orgs.). **História da educação, memória e sociedade**. Jundiaí: Paco Editorial, 2021.

Bibliografia Complementar

1. PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. **História da educação: de Confúcio a Paulo Freire**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2021.
2. RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 21. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.
3. ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil: (1930-1973)**. 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
4. SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luís. (Orgs.). **História e história da educação: o debate teórico-metodológico atual**. Campinas: Autores Associados; HISTEDBR, 2018. (Coleção Educação Contemporânea)
5. SOARES, Eliana Maria do Sacramento; CATELLI, Francisco. (Orgs.). **Refletindo sobre educação: contribuições da história da educação, tecnologia e linguagem**. Caxias do Sul: Educs, 2016.
6. TERRA, Márcia de Lima Elias. (Org.). **História da educação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014..

LINGUA PORTUGUESA I

CARGA HORÁRIA

| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
|----------------------|---------|---------|------|---------------|
| 60 | 60 | ** | ** | 03 Horas/Aula |

EMENTA

| |
|--|
| <p>Estudo da produção textual com ênfase na prática social discursiva (recepção e produção). Introdução á Teoria da informação e da comunicação. Fatores de textualidade que organizam as informações no texto escrito. Processos discursivos e mecanismo de articulação e construção de estrutura dissertativo-argumentativa. Aspectos relativos á qualidade do texto. Estudo dos aspectos teóricos, finalidade e formas de utilização das tecnologias da informação e da comunicação. Impactos das ferramentas da tecnologia da informação na sociedade contemporânea. As tecnologias da informação e da comunicação e suas relações com a atuação profissional.</p> |
| OBJETIVOS |
| <p>Compreender o processo de funcionamento da linguagem, em uma abordagem textual e discursiva, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência objetiva e crítica necessária à produção de textos, principalmente as do gênero acadêmico.</p> |
| BIBLIOGRAFIAS |
| <p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. CASTILHO, Ataliba T. de. A língua falada no ensino de português. São Paulo: Contexto, 2014. 2. FERRAZ, Telma; SUASSUNA, Lívia. (Orgs.). Ensino de língua portuguesa na educação básica: reflexões sobre o currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. (Coleção Língua Portuguesa na Escola) 3. GOMES, Maria Lúcia de Castro. Metodologia do ensino de língua portuguesa. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. |
| <p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. SILVA, Simone Mota. Metodologia do ensino de língua portuguesa: ensino médio. Curitiba: Contentus, 2020. 2. SUASSUNA, Lívia. Ensino de língua portuguesa: uma abordagem pragmática. Campinas: Papirus, 2020. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico) 3. TIEPOLO, Elisiani Vitória. Falar, ler e escrever na escola: práticas metodológicas para o ensino de língua portuguesa. Curitiba: Intersaberes, 2014. (Série Língua Portuguesa em Foco) 4. WEG, Rosana Morais; JESUS, Virgínia Antunes de. A língua como instrumento. São Paulo: Contexto, 2011. (Coleção Português na prática, vol. 1) 5. WEG, Rosana Morais; JESUS, Virgínia Antunes de. A língua como expressão e criação. São Paulo: Contexto, 2011. (Coleção Português na prática, vol. 2) 6. LIMA, Fernanda Raquel Oliveira. Língua e linguagem na prática pedagógica. Curitiba: Intersaberes, 2014. (Série Língua Portuguesa em Foco) |

| PRÁTICA E PESQUISA PEDAGÓGICA I | | | | |
|---|---------|---------|------|-----------------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
| 120 | ** | 120 | ** | 0603 Horas/Aula |
| EMENTA | | | | |
| <p>Teoria da Pesquisa. Tipos de Pesquisa. Métodos e técnicas de coleta de dados quantitativos. Introdução aos fundamentos técnicos da abordagem científica para a solução de problemas na área da educação: a linguagem e a abordagem da ciência, problemas científicos, teorias e hipóteses, instrumentos e técnicas de levantamento de dados, elaboração de relatórios de pesquisa.</p> | | | | |
| OBJETIVOS | | | | |
| <p>Capacitar o aluno a formular e conduzir pesquisas científicas na área da educação, utilizando métodos e técnicas adequados para a coleta e análise de dados quantitativos.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIAS | | | | |
| <p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ALEXANDRE, Agripa Faria. Metodologia científica: princípios e fundamentos. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2021. 2. CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo. 24. ed. rev., atual. e ampl. Petrópolis: Vozes, 2018. 3. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 4. COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. Projeto de pesquisa: entenda e faça. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. | | | | |

Bibliografia Complementar

1. KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
2. SAVIANI, Dermeval. **Educação brasileira**: estrutura e sistema. Campinas: Autores Associados, 2018.
3. SAVIANI, Dermeval. **A lei da educação**: LDB: trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 2019.
4. SAVIANI, Dermeval. **Da LDB (1996) ao novo PNE (2014-2024)**: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 2019.
5. VEIGA, Ilma Passos Alencastro; SILVA, Edileuza Fernandes da. (Orgs.). **Ensino fundamental: da LDB à BNCC**. Campinas: Papirus, 2018.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

CARGA HORÁRIA

| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
|----------------------|---------|---------|------|---------------|
| 60 | 60 | ** | ** | 03 Horas/Aula |

EMENTA

As Teorias psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. Processos de aprendizagem e de desenvolvimento humano: contribuição para o processo educacional. A Escola e a construção do conhecimento: as pesquisas no contexto educacional brasileiro e modelos de intervenção.

OBJETIVOS

Esta disciplina oferece uma análise aprofundada das principais teorias psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento humano, explorando suas implicações para o processo educacional. Abordaremos os diferentes processos de aprendizagem e desenvolvimento ao longo da vida, reconhecendo suas características e inter-relações.

BIBLIOGRAFIAS

Bibliografia Básica

1. ARCE, Alessandra. **A pedagogia na "era das revoluções"**: uma análise do pensamento de Pestalozzi e Froebel. Campinas: Autores Associados, 2014.
2. BUENO, Ademir. **Psicologia do desenvolvimento humano**. Curitiba: Contentus, 2020.
3. CAMARA, Suzana Aparecida dos Santos. (Org.). **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.
4. COELHO, Wilson Ferreira. (Org.). **Psicologia da educação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (Coleção Bibliografia Universitária Pearson)
5. COELHO, Wilson Ferreira. (Org.). **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (Coleção Bibliografia Universitária Pearson)

Bibliografia Complementar

1. RACY, Paula Márcia Pardini De Bonis. **Psicologia da educação**: origem, contribuições, princípios e desdobramentos. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Psicologia em Sala de Aula)
2. TOZETTO, Susana Soares; LAROCCA, Priscila. (Orgs.). **Formação de professores**: fundamentos teóricos e metodológicos. Curitiba: Intersaberes, 2020.
3. VILALVA, Suellen. **Fundamentos psicológicos e sociais do desenvolvimento humano e educação especial**. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Série Pressupostos da Educação Especial).

TEORIAS DA APRENDIZAGEM

CARGA HORÁRIA

| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
|----------------------|---------|---------|------|---------------|
| 60 | 60 | ** | ** | 02 Horas/Aula |

EMENTA

Estudo do desenvolvimento histórico das teorias da aprendizagem e dos respectivos conceitos de conhecimento, ensino e aprendizagem, com ênfase na epistemologia da educação.

OBJETIVOS

Compreender as diferentes perspectivas epistemológicas que sustentam as teorias da aprendizagem ao longo da história, com foco na construção crítica de conceitos de conhecimento, ensino e aprendizagem, para uma prática educativa reflexiva e transformadora.

BIBLIOGRAFIAS

Bibliografia Básica

1. CAMARA, Suzana Aparecida dos Santos. (Org.). **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.
2. CLARO, Genoveva Ribas. **Fundamentos de psicopedagogia**. Curitiba: Intersaberes, 2018. (Série Panoramas da Psicopedagogia)
3. FERREIRA, Loriane de Fátima. **Psicopedagogia e teoria da epistemologia convergente: novas contribuições**. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Série Panoramas da Psicopedagogia)
4. GOMES, Maria de Fátima C.; PEREIRA, Marcelo Ricardo. **Psicologia educacional: sujeitos contemporâneos**. São Paulo: Contexto, 2022.

Bibliografia Complementar

1. GRASSI, Tania Mara. **Oficinas psicopedagógicas: caminhando e construindo saberes**. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Série Panoramas da Psicopedagogia)
2. GUILHERME, Alexandre Anselmo. (Org.). **Psicologia escolar e educacional: um guia didático**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2021.
3. MAIA, Christiane Martinatti. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Série Pedagogia Contemporânea)
4. MOYSÉS, Lucia. **O desafio de saber ensinar**. 16. ed. Campinas: Papyrus, 1994.
5. PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo**. São Paulo: Contexto, 2012.

- 2º Período

ATIVIDADES COMPLEMENTARES II

CARGA HORÁRIA

| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
|----------------------|---------|---------|------|--------------------|
| 50 | ** | ** | ** | CH Extracurricular |

EMENTA

As atividades complementares devem atender, em geral os objetivos do ensino, da pesquisa e os da ética profissional, objetivar a flexibilização do currículo pleno e a contextualização do ensino e aprendizagem, propiciando ao aluno a ampliação epistemológica, a diversificação temática e o aprofundamento interdisciplinar como parte do processo de individualização da sua formação acadêmica. Para fins de integralização da carga horária do curso, estão previstos como atividades complementares: atividades de pesquisa e de iniciação científica; atividades de ensino e aprendizagem; serviços e/ou atividades prestados à comunidade e/ou empresas; seminários, cursos de extensão e de atualização; disciplinas extracurriculares; participação de eventos diversos.

OBJETIVOS

Atender, em geral os objetivos do ensino, da pesquisa e os da ética profissional, para integralização da carga horária do curso.

BIBLIOGRAFIAS

Bibliografia Básica

Não se aplica.

Bibliografia Complementar

Não se aplica.

DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

CARGA HORÁRIA

| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
|---|----------------|----------------|-------------|-------------------|
| 60 | 60 | ** | ** | 03 Horas/Aula |
| EMENTA | | | | |
| Informações básicas de metodologia de pesquisa. Elaboração de trabalhos acadêmicos. Princípios teóricos e orientações básicas. Desenvolvimentos da disciplina e da elaboração e apresentação de trabalhos. Estudo de padrões metodológicos e acadêmicos. | | | | |
| OBJETIVOS | | | | |
| Desenvolver estratégias de estudo e as habilidades e competências necessárias pra a produção de trabalhos acadêmicos e científicos. | | | | |
| BIBLIOGRAFIAS | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. ALEXANDRE, Agripa Faria. Metodologia científica: princípios e fundamentos. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2021. 2. BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. Como produzir textos acadêmicos e científicos. São Paulo: Contexto, 2021. 3. CARVALHO, Maria Cecília M. de. (Org.). Construindo o saber: Metodologia científica: Fundamentos e técnicas. Campinas: Papyrus, 2021. | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. FONTES-PEREIRA, Aldo. Escrita científica descomplicada: como produzir artigos de forma criativa, fluida e produtiva. São Paulo: Labrador, 2021. 2. KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 3. LIRA, Bruno Carneiro. O passo a passo do trabalho científico. Petrópolis: Vozes, 2019. 4. MARTINS, Vanderlei; MELLO, Cleyson de Moraes. (Coord.). Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2016. 5. MASCARENHAS, Sidnei Augusto. (Org.). Metodologia científica. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. 6. MASCARENHAS, Sidnei Augusto. (Org.). Metodologia científica. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018. | | | | |

| DIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES | | | | |
|--|----------------|----------------|-------------|-------------------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
| 60 | 60 | ** | ** | 03 Horas/Aula |
| EMENTA | | | | |
| A importância da didática na formação do professor. Estruturação da dinâmica da prática pedagógica: planejamento, avaliação e aspectos pedagógicos, políticos e teóricos – metodológicos. As relações entre educação, didática e mudanças socioeconômicas, científicas e culturais e suas implicações no planejamento educacional e no direcionamento do processo ensino-aprendizagem. A formação de professores para o ensino fundamental e Educação infantil. A prática pedagógica: dimensões, desafios e competências. Relações entre pesquisa, ensino e aprendizagem | | | | |
| OBJETIVOS | | | | |
| Formar professores reflexivos e críticos, capazes de atuar de forma autônoma e competente na prática pedagógica, com domínio da didática e das diferentes concepções de ensino e aprendizagem, em consonância com as mudanças socioeconômicas, científicas e culturais da sociedade contemporânea. | | | | |
| BIBLIOGRAFIAS | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. ARREDONDO, Santiago Castillo; GONZÁLEZ, Luis Polanco. Ensine a estudar... Aprenda a aprender: didática do estudo. Vol. 2. Trad. Sandra Martha Dolinsky. Curitiba: Intersaberes, 2012. 2. BELTHER, Josilda Maria. (Org.). Didática I. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (Coleção Bibliografia Universitária Pearson) 3. CANDAU, Vera Maria. (Org.). A didática em questão. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 4. CARNEIRO, Virginia Bastos. Didática. Curitiba: Contentus, 2021. 5. CORDEIRO, Jaime. Didática. São Paulo: Contexto, 2007. | | | | |

Bibliografia Complementar

1. OLIVEIRA, Maria Rita N. S.; PACHECO, José Augusto. (Orgs.). **Currículo, didática e formação de professores**. Campinas: Papyrus, 2015. (Série Prática Pedagógica)
2. RAMIRES, José Antonio Franchini. **Didática para todos: técnicas e estratégias: Normas e orientações para apresentações científicas ou de ensino**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.
3. SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2022.
4. VASCONCELOS, Maria Lucia. **Educação básica: a formação do professor, relação professor-aluno, planejamento, mídia e educação**. São Paulo: Contexto, 2012.
5. VEIGA, Ilma Passos Alencastro et al. **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas: Papyrus, 1996. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E AMBIENTAL

CARGA HORÁRIA

| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
|----------------------|---------|---------|------|---------------|
| 60 | 60 | ** | ** | 03 Horas/Aula |

EMENTA

Evolução da Educação Especial através da história. Aspectos legais, políticos e conceitos na Educação Especial. Prevenção e Estimulação. A importância da relação família-escola. Necessidades educacionais especiais, implicações nos processos de ensino-aprendizagem nas diversas etapas do ciclo de desenvolvimento humano. Adaptações curriculares, ajudas técnicas e o processo de inclusão de educandos com necessidades especiais. Tendências contemporâneas acerca da inclusão da pessoa com deficiência no mundo do trabalho

OBJETIVOS

Compreender a evolução histórica da Educação Especial, seus fundamentos legais, políticos e conceituais, para promover a inclusão plena de alunos com necessidades educacionais especiais no sistema educacional, com ênfase na prevenção, estimulação, desenvolvimento de habilidades e autonomia, na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

BIBLIOGRAFIAS

Bibliografia Básica

1. SOUSA, Ivan Vale de. (Org.). **Educação inclusiva no Brasil: legislação e contextos**. Jundiaí: Paco Editorial, 2021.
2. LEAL, Daniela. (Org.). **História, memória e práticas da inclusão escolar**. Curitiba: Intersaberes, 2017.
3. LOURENÇO, Érika. **Conceitos e práticas para refletir sobre a educação inclusiva**. Belo Horizonte: Autêntica; Ouro Preto: UFOP, 2010. (Série Cadernos de Diversidade)

Bibliografia Complementar

1. MICHALISZYN, Mario Sergio. **Educação e diversidade**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Dimensões da Educação)
2. PAN, Miriam. **O direito à diferença: uma reflexão sobre deficiência intelectual e educação inclusiva**. Curitiba: Intersaberes, 2013.
3. TOMAZELI, Luciane. **Educação inclusiva aplicada às deficiências: visual, auditiva, física e intelectual**. Curitiba: Contentus, 2020.
4. VARA, Maria de Fátima Fernandes; CIDADE, Ruth Eugênia. **Conhecimentos básicos de deficiência física para o atendimento educacional especializado**. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Série Pressupostos da Educação Especial)
5. TARTUCI, Dulcéria; FLORES, Maria Marta Lopes. (Orgs.). **Educação especial, práticas educativas e inclusão**. Jundiaí: Paco Editorial, 2020.
6. MARTINS, Gabriela Dal Forno; STERNBERG, Priscilla Wagner; ROZEK, Marlene. (Orgs.). **Infância e inclusão: princípios inspiradores da atuação na educação infantil**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019.

METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO: LÍNGUA PORTUGUESA

CARGA HORÁRIA

| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
|----------------------|---------|---------|------|---------------|
| 80 | 60 | 20 | ** | 04 Horas/Aula |

| EMENTA |
|--|
| Princípios teórico-metodológicos do ensino e da aprendizagem da Língua Portuguesa para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental. Métodos e Metodologias para o processo de alfabetização e letramento. Ensino da leitura, da escrita, dos conhecimentos linguísticos e da oralidade. Relação entre ensino de língua e literatura. Diversidade de texto e de gêneros textuais. Estudos dos diferentes suportes que norteiam o ensino da língua materna. |
| OBJETIVOS |
| Formar professores críticos e reflexivos, capazes de atuar de forma eficaz no ensino da Língua Portuguesa na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, com domínio dos princípios teórico-metodológicos, métodos, metodologias e ferramentas adequadas para o desenvolvimento da leitura, da escrita, da oralidade e do letramento, considerando a diversidade textual e os diferentes suportes, com foco na formação de leitores e escritores autônomos e críticos, em consonância com as diferentes concepções de linguagem e de ensino. |
| BIBLIOGRAFIAS |
| <p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> ELIAS, Vanda Maria.(Org.). Ensino de língua portuguesa: oralidade, leitura e escrita. São Paulo: Contexto, 2011. CASTILHO, Ataliba T. de. A língua falada no ensino de português. São Paulo: Contexto, 2014. FERRAZ, Telma; SUASSUNA, Lívia. (Orgs.). Ensino de língua portuguesa na educação básica: reflexões sobre o currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. (Coleção Língua Portuguesa na Escola) GOMES, Maria Lúcia de Castro. Metodologia do ensino de língua portuguesa. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015. <p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> PALOMANES, Roza; BRAVIN, Angela Marina. (Orgs.). Práticas de ensino do português. São Paulo: Contexto, 2012. SILVA, Simone Mota. Metodologia do ensino de língua portuguesa: ensino médio. Curitiba: Contentus, 2020. SUASSUNA, Lívia. Ensino de língua portuguesa: uma abordagem pragmática. Campinas: Papirus, 2020. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico) TIEPOLO, Elisiani Vitória. Falar, ler e escrever na escola: práticas metodológicas para o ensino de língua portuguesa. Curitiba: Intersaberes, 2014. (Série Língua Portuguesa em Foco) WEG, Rosana Moraes; JESUS, Virgínia Antunes de. A língua como instrumento. São Paulo: Contexto, 2011. (Coleção Português na prática, vol. 1) |

| LINGUA PORTUGUESA II | | | | |
|--|----------------|----------------|-------------|-------------------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
| 60 | 60 | ** | ** | 03 Horas/Aula |
| EMENTA | | | | |
| Análise semântica da língua, levando em conta aspectos de semântica lexical e de sintaxe- semântica, ao lado de uma abordagem da linguagem figurada, das ambiguidades e dos implícitos (pressuposição e subentendidos). A produção e interpretação de textos: resumo, resenha, relatórios. | | | | |
| OBJETIVOS | | | | |
| Compreender o processo de funcionamento da linguagem, em uma abordagem textual e discursiva, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência objetiva e crítica necessária à produção de textos, principalmente as do gênero acadêmico. | | | | |
| BIBLIOGRAFIAS | | | | |
| <p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> LIMA, Fernanda Raquel Oliveira. Língua e linguagem na prática pedagógica. Curitiba: Intersaberes, 2014. (Série Língua Portuguesa em Foco) LOMBARDI, Roseli Ferreira. (Org.). Oficina de textos em português. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017. MORAES, Eugenio Vince de. Língua portuguesa na prática. Curitiba: Contentus, 2020. <p>Bibliografia Complementar</p> <ol style="list-style-type: none"> ELIAS, Vanda Maria.(Org.). Ensino de língua portuguesa: oralidade, leitura e escrita. São Paulo: Contexto, 2011. CASTILHO, Ataliba T. de. A língua falada no ensino de português. São Paulo: Contexto, 2014. | | | | |

3. FERRAZ, Telma; SUASSUNA, Livia. (Orgs.). **Ensino de língua portuguesa na educação básica: reflexões sobre o currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. (Coleção Língua Portuguesa na Escola)
4. NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola?: norma e uso da língua portuguesa**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
5. NOGUEIRA, Patricia Lima. (Org.). **Metodologia do ensino de língua portuguesa I**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

PRÁTICAS E PESQUISA PEDAGÓGICA II

CARGA HORÁRIA

| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
|----------------------|---------|---------|------|---------------|
| 120 | ** | 120 | ** | 06 Horas/Aula |

EMENTA

O conhecimento da realidade escolar. Caracterização do campo de atuação (física, administrativa e curricular). Investigação da prática pedagógica da língua, literatura e produção textual - diagnóstico de ensino. Apresentação de proposta de intervenção. Elaboração de relatório. Elaboração de pesquisa interdisciplinar. A relação pedagógica e seus métodos.

OBJETIVOS

Formar pesquisadores em educação críticos e reflexivos, capazes de analisar criticamente materiais didáticos, realizar revisão bibliográfica, formular problemas de pesquisa e desenvolver projetos de iniciação científica, com domínio das diferentes metodologias de pesquisa e das ferramentas de análise de dados, em consonância com os desafios da educação contemporânea.

BIBLIOGRAFIAS

Bibliografia Básica

1. ALEXANDRE, Agripa Faria. **Metodologia científica: princípios e fundamentos**. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2021.
2. CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo**. 24. ed. rev., atual. e ampl. Petrópolis: Vozes, 2018.
3. CRUSOÉ, Nilma Margarida de Castro. **Prática pedagógica interdisciplinar na escola fundamental: sentidos atribuídos pelas professoras**. 2. ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2022.

Bibliografia Complementar

1. KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
2. SAVIANI, Dermeval. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. Campinas: Autores Associados, 2018.
3. SAVIANI, Dermeval. **A lei da educação: LDB: trajetória, limites e perspectivas**. Campinas: Autores Associados, 2019.
4. QUEIROZ, Tânia Dias. **Dicionário prático de pedagogia**. 3. ed. São Paulo: Rideel, 2011..
5. LIMA, Fernanda Raquel Oliveira. **Língua e linguagem na prática pedagógica**. Curitiba: Intersaberes, 2014. (Série Língua Portuguesa em Foco)

- 3º Período

ATIVIDADES COMPLEMENTARES III

CARGA HORÁRIA

| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
|----------------------|---------|---------|------|--------------------|
| 40 | ** | ** | ** | CH Extracurricular |

EMENTA

As atividades complementares devem atender, em geral os objetivos do ensino, da pesquisa e os da ética profissional, objetivar a flexibilização do currículo pleno e a contextualização do ensino e aprendizagem, propiciando ao aluno a ampliação epistemológica, a diversificação temática e o aprofundamento interdisciplinar como parte do processo de individualização da sua formação acadêmica. Para fins de integralização da carga horária do curso, estão previstos como atividades complementares: atividades de pesquisa e de iniciação científica; atividades de ensino e aprendizagem; serviços e/ou atividades prestados à comunidade e/ou empresas; seminários, cursos de extensão e de atualização; disciplinas extracurriculares; participação de eventos diversos.

| OBJETIVOS | |
|--|--|
| Atender, em geral os objetivos do ensino, da pesquisa e os da ética profissional, para integralização da carga horária do curso. | |
| BIBLIOGRAFIAS | |
| Bibliografia Básica | |
| Não se aplica. | |
| Bibliografia Complementar | |
| Não se aplica. | |

| ESTATÍSTICA | | | | |
|--|---------|---------|------|---------------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
| 60 | 60 | ** | ** | 03 Horas/Aula |
| EMENTA | | | | |
| A estatística e o trabalho científico. Levantamento estatístico. Introdução à amostragem. Organização e apresentação de dados estatísticos. Números relativos. Noções de número-índice. Índice e coeficientes educacionais. Descrição de dados: medidas de tendência central, de posição e de variabilidade. Curva normal. Assimetria e curtose. Noções de correlação. Instrumentais de avaliação. | | | | |
| OBJETIVOS | | | | |
| Proporcionar a compreensão do processo de aplicação da estatística e do tratamento dos dados coletados através de dados aplicados em administração, como contribuição à interpretação dos dados observados na realidade, para a construção do conhecimento científico. | | | | |
| BIBLIOGRAFIAS | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. BONAFINI, Fernanda Cesar. (Org.). Estatística. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. 2. BONORA JÚNIOR, Dorival. Estatística básica. São Paulo: Ícone, 2019. 3. CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Estatística aplicada a todos os níveis. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Matemática Aplicada) | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. LARSON, Ron; FARBER, Betsy. Estatística aplicada. 4. ed. Trad. Luciane Paulete Viana. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 2. LARSON, Ron; FARBER, Betsy. Estatística aplicada. 6. ed. Trad. José Fernando Pereira Gonçalves. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. 3. LEVIN, Jack; FOX, James Alan. Estatística para ciências humanas. 9. ed. Trad. Alfredo Alves de Faria. São Paulo: Prentice Hall, 2004. 4. LEVIN, Jack; FOX, James Alan; FORDE, David R. Estatística para ciências humanas. 11. ed. Trad. Jorge Ritter. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. 5. SILVA, Rodolfo dos Santos. Estatística aplicada. Curitiba: Contentus, 2020. 6. LARSON, Ron; FARBER, Betsy. Estatística aplicada. 2. ed. Trad. Cyro de Carvalho Patarra. São Paulo: Prentice Hall, 2004. | | | | |

| FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO | | | | |
|---|---------|---------|------|---------------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
| 60 | 60 | ** | ** | 03 Horas/Aula |
| EMENTA | | | | |
| Filosofia, Educação e Filosofia, Filosofia da Educação. Pressupostos filosóficos que fundamentam as concepções de educação; tarefas da filosofia da educação. Estudos filosóficos do conhecimento - as questões da verdade e da ideologia no campo da educação. A práxis educativa contemporânea. As teorias e práticas educativas e suas dimensões ético-política e estética. Filosofia da educação e a formação do professor. | | | | |
| OBJETIVOS | | | | |

Compreender a educação em sua complexidade histórica, filosófica, política e social, desde as diferentes concepções de conhecimento e de ser humano até os desafios da contemporaneidade, com foco na formação de cidadãos críticos e autônomos para uma sociedade democrática.

BIBLIOGRAFIAS

Bibliografia Básica

1. ANTONIO, José Carlos. (Org.). **Filosofia da educação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.
2. CESCUN, Everaldo; NODARI, Paulo César. **Temas de filosofia da educação**. Caxias do Sul: Educs, 2009.
3. CONSTANTINO, Ethannyn Mylena Moura Lima. **Filosofia da educação**. Curitiba: Contentus, 2020.

Bibliografia Complementar

1. PERISSÉ, Gabriel. **Introdução à filosofia da educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. (Coleção Biblioteca Universitária. Série Educação, v. 2)
2. ROCHA, Ronai. **Filosofia da educação**. São Paulo: Contexto, 2022.
3. SCHNEIDER, Laíno Alberto. **Filosofia da educação**. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Série Formação Pedagógica)
4. TREVISAN, Amarildo Luiz. **Terapia de atlas: filosofia da educação no contemporâneo**. Caxias do Sul: Educs, 2020.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

CARGA HORÁRIA

| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
|----------------------|---------|---------|------|---------------|
| 60 | 60 | ** | ** | 03 Horas/Aula |

EMENTA

Esse estágio pretende formar o acadêmico, conhecedor dos estudos e pesquisas na área da infância, da formação de educadores de crianças pequenas, das políticas dirigidas a esse segmento etário, aperfeiçoar a compreensão do desenvolvimento infantil, de uma nova significação sobre o ensinar e o aprender na infância, no diálogo constante com as teorias vivenciadas. Tem como finalidade fomentar a formação teórica como docente e como pedagogo, capaz de contribuir para a produção de ações qualificadas em instituições de educação infantil - IEI, e em sistemas educacionais.

OBJETIVOS

Compreender as políticas públicas, os fundamentos teórico-metodológicos e as práticas pedagógicas da Educação Infantil no Brasil, com foco na formação de profissionais reflexivos e atuantes na construção de uma educação de qualidade para crianças de até 5 anos, em consonância com os princípios da pedagogia da infância.

BIBLIOGRAFIAS

Bibliografia Básica

1. FREITAS, Helena Costa L. de. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios**. Campinas: Papyrus, 2022. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)
2. MEI, Maura. **Estagiário nota 10**. São Paulo: Labrador, 2020.
3. OSTETTO, Luciana Esmeralda. (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios**. Campinas: Papyrus, 2000. (Papyrus Educação)

Bibliografia Complementar

1. QUEIROZ, Carolina Zanella de. **Concepções de infância e educação infantil: análise de contextos**. Curitiba: Contentus, 2020.
2. SANTOS, Sandra Aparecida Silva dos. **Prática de estágio: relatório final**. Curitiba: Contentus, 2020.
3. SANTOS, Sandra. **Prática de estágio: execução do projeto de intervenção**. Curitiba: Contentus, 2020.
4. SILVA, Adriana et al. **Culturas infantis em creches e pré-escolas: estágio e pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2021.
5. SILVA, Mônica Caetano Vieira da; URBANETZ, Sandra Terezinha. (Orgs.). **O estágio no curso de Pedagogia**. Vol. 1. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Série TCC e Estágio em Pedagogia)

METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO: MATEMÁTICA

CARGA HORÁRIA

| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
|----------------------|---------|---------|------|------------|
|----------------------|---------|---------|------|------------|

| | | | | |
|--|----|----|----|---------------|
| 60 | 60 | ** | ** | 03 Horas/Aula |
| EMENTA | | | | |
| Planejamento e estudo dos objetivos do ensino de Matemática. Modelos e materiais de aplicação para o desenvolvimento da percepção matemática. Interação matemática - vida - cotidiano da comunidade. Inter-relação entre Matemática, seu conteúdo específico e a educação. | | | | |
| OBJETIVOS | | | | |
| Compreender a história, a epistemologia e a função social da matemática, bem como os fundamentos teórico-metodológicos do ensino e da aprendizagem da matemática na educação infantil, com foco na elaboração de propostas metodológicas inovadoras e contextualizadas que promovam o desenvolvimento do pensamento matemático das crianças. | | | | |
| BIBLIOGRAFIAS | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. ALVES, Eva Maria Siqueira. A ludicidade e o ensino de matemática: uma prática possível. Campinas: Papyrus, 2020. (Coleção Papyrus Educação) 2. GIARDINETTO, José Roberto Boettger. Pedagogia histórico-crítica e educação matemática: fundamentos teóricos e incursões pedagógicas. Jundiaí: Paco Editorial, 2021. 3. LORENZATO, Sergio. Educação infantil e percepção matemática. Campinas: Autores Associados, 2017. (Coleção Formação de Professores) | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. MACHADO, Nilton José; D'Ambrosio, Ubiratan; ARANTES, Valéria Amorim (Org.). Ensino de matemática: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2014. 2. MUNHOZ, Maurício de Oliveira. Propostas metodológicas para o ensino de matemática. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Série Metodologias) 3. NEVES, Regina da Silva Pina; DÖRR, Raquel Carneiro. (Orgs.). Ensino de matemática: estudos e abordagens práticas na educação básica e superior. Jundiaí: Paco Editorial, 2020. 4. ROLKOUSKI, Emerson. Tecnologias no ensino de matemática. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Matemática em Sala de Aula) 5. SILVA, Carla Martins da.; PUHL, Cassiano Scott; MÜLLER, Thaisa Jacintho. (Orgs.). Ensino de ciências da natureza e de matemática: contribuições teóricas e pedagógicas das tecnologias digitais. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2020. 6. LORENZATO, Sergio. (Org.). O laboratório de ensino de matemática na formação de professores. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2021. (Coleção Formação de Professores) | | | | |

| | | | | |
|---|----------------|----------------|-------------|-------------------|
| FUNDAMENTOS POLÍTICOS, ECONÔMICOS E LEGAIS | | | | |
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
| 60 | 60 | ** | ** | 03 Horas/Aula |
| EMENTA | | | | |
| Conceitos, definições e mecanismos relacionados à política, à economia e à legislação. Abordagens dos problemas políticos, econômicos e legais. Noções básicas de política, democracia e cidadania. Questões relevantes de microeconomia, mercados de capitais, macroeconomia e economia da informação. Processo de conscientização do indivíduo enquanto ser social e comunitário. Aspectos Gerais da Constituição e do Direito Civil, de pessoas físicas e jurídicas e de fatos jurídicos e direitos difusos e coletivos. | | | | |
| OBJETIVOS | | | | |
| Compreender os fundamentos básicos relacionados à política, à economia e à legislação brasileira. | | | | |
| BIBLIOGRAFIAS | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. HUNT, E. K. Historia do pensamento econômico. 7ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 1981. 2. SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela Mão de Alice: o social e o político na pós modernidade- 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. 3. ZANOTELLI, Cláudio Luiz. Geofilosofia e geopolítica em Mil Platôs. Vitória : EDUFES, 2014. | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. RODRIGUES, S. Direito civil: responsabilidade civil. São Paulo: Saraiva, 2002. 2. ROSSETI, José Paschoal. Introdução à Economia. São Paulo: Atlas, 2002. 3. SILVA, Francisco G. da; MARTINELLI, Luís Alberto Saavedra. Fundamentos da economia. | | | | |

Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2011.

4. FONTES, Selma Velozo. **Sistemas financeiros**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2013. V. 1.
5. BARBOSA, Cleber Ferrer. **Análise macroeconômica**: volume 1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2015.

PRÁTICAS E PESQUISA PEDAGÓGICA III

CARGA HORÁRIA

| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
|----------------------|---------|---------|------|---------------|
| 120 | ** | 120 | ** | 06 Horas/Aula |

EMENTA

O conhecimento da realidade escolar. Caracterização do campo de atuação (física, administrativa e curricular). Investigação da prática pedagógica da língua, literatura e produção textual - diagnóstico de ensino. Elaboração de pesquisa interdisciplinar. Elaboração de um projeto de extensão.

OBJETIVOS

Formar pesquisadores em educação críticos e reflexivos, capazes de formular problemas de pesquisa relevantes, dominar diferentes métodos e técnicas de pesquisa, coletar e analisar dados de forma rigorosa, elaborar relatórios de pesquisa e executar projetos de iniciação científica e interdisciplinares, em consonância com os desafios da educação contemporânea.

BIBLIOGRAFIAS

Bibliografia Básica

1. ALEXANDRE, Agripa Faria. **Metodologia científica**: princípios e fundamentos. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2021.
2. CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil**: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo. 24. ed. rev., atual. e ampl. Petrópolis: Vozes, 2018.
3. CRUSOÉ, Nilma Margarida de Castro. **Prática pedagógica interdisciplinar na escola fundamental**: sentidos atribuídos pelas professoras. 2. ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2022.

Bibliografia Complementar

1. KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
2. KNOBEL, Marcelo. **Reflexões sobre educação superior**: a universidade e seu compromisso com a sociedade. São Paulo: Blucher, 2021.
3. MELLO, Cleyson de Moraes; NETO, José Rogério Moura de Almeida; PETRILLO, Regina Pentagna. **Curricularização da extensão universitária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022.
4. NEVES, Regina da Silva Pina; MUNDIM, Carina Maia de Castro. (Orgs.). **Práticas formativas na extensão universitária**: contribuições do Instituto de Ciências Exatas da Universidade de Brasília. Jundiaí: Paco Editorial, 2021.
5. QUEIROZ, Tânia Dias. **Dicionário prático de pedagogia**. 3. ed. São Paulo: Rideel, 2011.
6. OLIVEIRA, Irlane Maia de; CHASSOT, Attico. **Saberes que sabem à extensão universitária**. Jundiaí: Paco Editorial, 2019.

- 4º Período

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

CARGA HORÁRIA

| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
|----------------------|---------|---------|------|---------------|
| 120 | ** | 120 | ** | 06 Horas/Aula |

EMENTA

Oralidade e escrita. A construção histórica da alfabetização. Teorias educacionais e concepções de alfabetização. Funções sociais da escrita. Novos paradigmas para aquisição da escrita (psicogênese da alfabetização). Construtivismo na alfabetização. A revolução informática e o papel da leitura, a escrita.

OBJETIVOS

Formar professores críticos e reflexivos, capazes de compreender as diferentes concepções de linguagem, alfabetização e letramento, e de intervir de forma eficaz no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa, com foco na formação de leitores e escritores autônomos e críticos, em consonância com as diferentes concepções de linguagem e de ensino.

BIBLIOGRAFIAS

Bibliografia Básica

1. ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Thelma Ferraz. (Orgs.). **Alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
2. CASTANHEIRA, Maria Lúcia; MACIEL, Francisca Izabel Pereira; MARTINS, Raquel Márcia Fontes. (Orgs.). **Alfabetização e letramento na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica; Ceale, 2008. (Coleção Alfabetização e Letramento na Sala de Aula)
3. COLELLO, Sílvia M. Gasparian. **Alfabetização: o quê, por quê e como**. São Paulo: Summus, 2021.

Bibliografia Complementar

1. LOUREIRO, Stefânie Arca Garrido. **Alfabetização: uma perspectiva humanista e progressista**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
2. MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. **Alfabetização: propostas e práticas pedagógicas**. São Paulo: Contexto, 2012.
3. SCHERER, Ana Paula Rigatti; PEREIRA, Vera Wannmacher. (Orgs.). **Alfabetização: estudos e metodologias de ensino em perspectiva cognitiva**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019.
4. SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.
5. SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2017.
6. SOUZA, Paula Caroline de. **Dificuldade de aprendizagem na alfabetização e letramento**. Curitiba: Contentus, 2020.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES IV

CARGA HORÁRIA

| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
|----------------------|---------|---------|------|--------------------|
| 50 | ** | ** | ** | CH Extracurricular |

EMENTA

As atividades complementares devem atender, em geral os objetivos do ensino, da pesquisa e os da ética profissional, objetivar a flexibilização do currículo pleno e a contextualização do ensino e aprendizagem, propiciando ao aluno a ampliação epistemológica, a diversificação temática e o aprofundamento interdisciplinar como parte do processo de individualização da sua formação acadêmica. Para fins de integralização da carga horária do curso, estão previstos como atividades complementares: atividades de pesquisa e de iniciação científica; atividades de ensino e aprendizagem; serviços e/ou atividades prestados à comunidade e/ou empresas; seminários, cursos de extensão e de atualização; disciplinas extracurriculares; participação de eventos diversos.

OBJETIVOS

Atender, em geral os objetivos do ensino, da pesquisa e os da ética profissional, para integralização da carga horária do curso.

BIBLIOGRAFIAS

Bibliografia Básica

Não se aplica.

Bibliografia Complementar

Não se aplica.

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR INFANTIL

CARGA HORÁRIA

| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
|----------------------|---------|---------|------|---------------|
| 60 | 60 | ** | ** | 06 Horas/Aula |

EMENTA

| |
|---|
| O movimento como eixo norteador da educação. Corporeidade infantil. Expectativas corporais e implicações na educação. Práticas educativas e cultura corporal. Expressão corporal, movimentos e educação da infância. |
| OBJETIVOS |
| Compreender o movimento como eixo norteador da educação infantil, reconhecendo a importância da corporeidade infantil e das práticas educativas que valorizem a expressão corporal e os movimentos na construção do conhecimento e desenvolvimento integral da criança. |
| BIBLIOGRAFIAS |
| Bibliografia Básica <ol style="list-style-type: none"> 1. ANDRADE, Maria Lúcia de Araújo. Distúrbios psicomotores: uma visão crítica. São Leopoldo: EPU, 1984. 2. NEGRINI, Ailton. A coordenação Psicomotora e as suas implicações. Porto Alegre: Pallotti, 1987 3. NASCIMENTO, Lucia Schueller, MACHADO, Maria Terezinha de Carvalho. Psicomotricidade e Aprendizagem. 2. ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 1986. |
| Bibliografia Complementar <ol style="list-style-type: none"> 1. LEVIN, Esteban. A Infância em cena: constituição do sujeito e desenvolvimento psicomotor. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997. 2. Esteban. A clínica psicomotora: o corpo na linguagem. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, 1995. 3. PICQ. L. Vayer. P. Educação Psicomotora e Retardo Mental. 4. ed. São Paulo: Manole, 1988. 4. PERONDI, Maurício et al. Infâncias, adolescências e juventudes na perspectiva dos direitos humanos: onde estamos? Para onde vamos? Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018. 5. QUEIROZ, Carolina Zanella. Concepções de infância e educação infantil: análise de contextos. Curitiba: Contentus, 2020. |

| FUNDAMENTOS DA CIÊNCIAS SOCIAIS E DO COMPORTAMENTO | | | | |
|--|---------|---------|------|---------------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
| 60 | 60 | ** | ** | 03 Horas/Aula |
| EMENTA | | | | |
| Construção histórica do conceito de infância. Rousseau e outros pensadores da infância do século XVIII ao XX; história da criança e trajetória das políticas públicas para infância e juventude no Brasil; o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA e as políticas públicas para a infância e o adolescente; o direito à Educação e o percurso da escolarização da criança e dos adolescentes no Brasil. | | | | |
| OBJETIVOS | | | | |
| Promover o conhecimento das Ciências Sociais, visando a compreensão de diferentes perspectivas na análise social, especialmente aqueles relacionados à Sociologia Aplicadas as Ciências Humanas e Sociais. | | | | |
| BIBLIOGRAFIAS | | | | |
| Bibliografia Básica <ol style="list-style-type: none"> 1. DALLARI, Dalmo de Abreu; KORCZAK, Janusz. O direito da criança ao respeito. São Paulo: Summus, 2022. 2. LEITE, Lillian Ianke. Proteção integral à infância e à juventude: marcos regulatórios do ECA. Curitiba: Contentus, 2020. 3. MOCELIN, Marcia Regina. Políticas públicas e a proteção integral para a infância e a juventude no Brasil. Curitiba: Contentus, 2020. | | | | |
| Bibliografia Complementar <ol style="list-style-type: none"> 1. NEVES, Gustavo Bregalda; LOYOLA, Kheyder; ROSA, Emanuel. ECA: Estatuto da Criança e do Adolescente: leis especiais comentadas para concursos. 3. ed. São Paulo: Rideel, 2019. (Leis especiais e comentadas para concursos) 2. PERONDI, Maurício et al. Infâncias, adolescências e juventudes na perspectiva dos direitos humanos: onde estamos? Para onde vamos? Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018. 3. QUEIROZ, Carolina Zanella. Concepções de infância e educação infantil: análise de contextos. Curitiba: Contentus, 2020. 4. FONSECA, Thais Nivia de Lima e. História e ensino de história. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. | | | | |

5. CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade:** ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papyrus, 2015. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)

METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO: HISTÓRIA E GEOGRAFIA

CARGA HORÁRIA

| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
|----------------------|---------|---------|------|---------------|
| 60 | 60 | ** | ** | 06 Horas/Aula |

EMENTA

As teorias pedagógicas clássicas e contemporâneas dos Estudos Sociais. Relações entre teoria e prática. Conceitos dessas ciências e características de áreas. O professor e o aluno no processo ensino-aprendizagem. A contribuição das ciências humanas para a formação no educando da estrutura conceitual básica de História e Geografia, através do estudo sobre os municípios sergipanos. O planejamento de ensino e as atividades docentes que objetivam a construção da cidadania.

OBJETIVOS

Compreender as tendências e os pressupostos teórico-metodológicos do ensino de Geografia e História nas séries iniciais do Ensino Fundamental, com foco na construção dos conceitos de espaço, tempo e relações sociais, e no desenvolvimento de uma aprendizagem significativa e contextualizada, que promova a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade.

BIBLIOGRAFIAS

Bibliografia Básica

1. ARAÚJO, Wiviany Mattozo de. **Professor-pesquisador em educação geográfica.** Curitiba: Contentus, 2020.
2. BALISKI, Patricia. **Encaminhamentos metodológicos para o ensino de geografia.** Curitiba: Intersaberes, 2016.
3. BATISTA, Martha Raquel de Souza. **O ensino de geografia e suas linguagens.** Curitiba: Contentus, 2020.

Bibliografia Complementar

1. PAZ, Mauricio Fonseca da. **Metodologia do ensino de história.** Curitiba: Contentus, 2020.
2. STEFANELLO, Ana Clarissa. **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia.** Curitiba: Intersaberes, 2012. (Coleção Metodologia de Ensino de História e Geografia, v. 2)
3. STRAFORINI, Rafael et al. **Políticas educacionais e ensino de geografia:** sentidos de currículo, práticas e formação docente. Jundiá: Paco Editorial, 2020.
4. SOARES, Renan da Cruz Padilha. **Objetivos educacionais digitais para o ensino da geografia.** Curitiba: Contentus, 2020.
5. VESENTINI, José William. (Org.). **O ensino de geografia no século XXI.** Campinas: Papyrus, 2015. (Coleção Papyrus Educação)

PRÁTICA E PESQUISA PEDAGÓGICA IV

CARGA HORÁRIA

| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
|----------------------|---------|---------|------|---------------|
| 60 | 60 | ** | ** | 06 Horas/Aula |

EMENTA

O conhecimento da realidade escolar. Caracterização do campo de atuação (física, administrativa e curricular). Investigação da prática pedagógica da língua, literatura e produção textual - diagnóstico de ensino. Apresentação de proposta de intervenção. Elaboração de pesquisa interdisciplinar. Execução de um projeto de extensão.

OBJETIVOS

Desenvolver a capacidade de pesquisa e análise crítica da realidade educacional, utilizando a metodologia da Pesquisa Científica para investigar situações práticas da Escola de Ensino Fundamental e da Educação Infantil, com o objetivo de propor soluções inovadoras e contextualizadas para os desafios da prática docente.

BIBLIOGRAFIAS

Bibliografia Básica

1. ALEXANDRE, Agripa Faria. **Metodologia científica: princípios e fundamentos**. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2021.
2. CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva**, artigo a artigo. 24. ed. rev., atual. e ampl. Petrópolis: Vozes, 2018.
3. CRUSOÉ, Nilma Margarida de Castro. **Prática pedagógica interdisciplinar na escola fundamental: sentidos atribuídos pelas professoras**. 2. ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2022.

Bibliografia Complementar

1. MELLO, Cleyson de Moraes; NETO, José Rogério Moura de Almeida; PETRILLO, Regina Pentagna. **Curricularização da extensão universitária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022.
2. NEVES, Regina da Silva Pina; MUNDIM, Carina Maia de Castro. (Orgs.). **Práticas formativas na extensão universitária: contribuições do Instituto de Ciências Exatas da Universidade de Brasília**. Jundiaí: Paco Editorial, 2021.
3. QUEIROZ, Tânia Dias. **Dicionário prático de pedagogia**. 3. ed. São Paulo: Rideel, 2011.
4. OLIVEIRA, Irlane Maia de; CHASSOT, Attico. **Saberes que sabem à extensão universitária**. Jundiaí: Paco Editorial, 2019.
5. SAVIANI, Dermeval. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. Campinas: Autores Associados, 2018.
6. SAVIANI, Dermeval. **A lei da educação: LDB: trajetória, limites e perspectivas**. Campinas: Autores Associados, 2019.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

CARGA HORÁRIA

| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
|----------------------|---------|---------|------|---------------|
| 60 | 60 | ** | ** | 06 Horas/Aula |

EMENTA

Introdução à análise sociológica do fenômeno educacional. A importância da Sociologia da educação na formação do educador. Educação como prática social e componente da cultura. Educação formal, informal e popular. Agências de socialização e reprodução social. Educação e as demais instituições sociais (família, religião, Estado e economia). A função social da escola e o papel do educador. Teorias sociológicas da educação. Democratização da educação e da escola no Brasil.

OBJETIVOS

Desenvolver uma compreensão crítica e abrangente da relação entre a educação e a sociedade, utilizando as ferramentas da Sociologia para analisar as diferentes instituições socializadoras, as desigualdades sociais, a cultura, a diversidade social e o currículo escolar, a fim de formar profissionais da educação conscientes e atuantes na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

BIBLIOGRAFIAS

Bibliografia Básica

1. FARIA, Ana Lúcia Goulart de; FINCO, Daniela. (Orgs.). **Sociologia da infância no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2020. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo)
2. MELO, Alessandro de. **Fundamentos socioculturais da educação**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Fundamentos da Educação)
3. MICHALISZYN, Mario Sergio. **Fundamentos socioantropológicos da educação**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Abordagens Filosóficas em Educação)

Bibliografia Complementar

1. PAIXÃO, Alessandro Eziqiel da. **Sociologia geral**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Fundamentos da Sociologia)
2. PILETTI, Nelson. **Sociologia da educação: da sala de aula aos conceitos gerais**. São Paulo: Contexto, 2022.
3. PRAXEDES, Walter; PILETTI, Nelson. **Principais correntes da sociologia da educação**. São Paulo: Contexto, 2021.
4. SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia clássica: Marx, Durkheim e Webber**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.
5. SOUZA, João Valdir Alves de. **Introdução à sociologia da educação**. 3. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
6. TERRA, Márcia de Lima Elias. (Org.). **Políticas públicas e educação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

| |
|--|
| |
|--|

- 5º Período

| ATIVIDADES COMPLEMENTARES V | | | | |
|--|---------|---------|------|--------------------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
| 40 | ** | ** | ** | CH Extracurricular |
| EMENTA | | | | |
| <p>As atividades complementares devem atender, em geral os objetivos do ensino, da pesquisa e os da ética profissional, objetivar a flexibilização do currículo pleno e a contextualização do ensino e aprendizagem, propiciando ao aluno a ampliação epistemológica, a diversificação temática e o aprofundamento interdisciplinar como parte do processo de individualização da sua formação acadêmica. Para fins de integralização da carga horária do curso, estão previstos como atividades complementares: atividades de pesquisa e de iniciação científica; atividades de ensino e aprendizagem; serviços e/ou atividades prestados à comunidade e/ou empresas; seminários, cursos de extensão e de atualização; disciplinas extracurriculares; participação de eventos diversos.</p> | | | | |
| OBJETIVOS | | | | |
| <p>Atender, em geral os objetivos do ensino, da pesquisa e os da ética profissional, para integralização da carga horária do curso.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIAS | | | | |
| <p>Bibliografia Básica</p> <p>Não se aplica.</p> | | | | |
| <p>Bibliografia Complementar</p> <p>Não se aplica.</p> | | | | |

| ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I | | | | |
|---|---------|---------|------|---------------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
| 60 | 60 | ** | ** | 06 Horas/Aula |
| EMENTA | | | | |
| <p>Esse estágio pretende formar o acadêmico, conhecedor dos estudos e pesquisas na área da infância, da formação de educadores de crianças pequenas, das políticas dirigidas a esse segmento etário, aperfeiçoar a compreensão do desenvolvimento infantil, de uma nova significação sobre o ensinar e o aprender na infância, no diálogo constante com as teorias vivenciadas. Tem como finalidade fomentar a formação teórica como docente e como pedagogo, capaz de contribuir para a produção de ações qualificadas em instituições de educação infantil - IEI, e em sistemas educacionais.</p> | | | | |
| OBJETIVOS | | | | |
| <p>Formar profissionais da Educação Infantil e Ensino Fundamental capazes de elaborar e implementar propostas pedagógicas inovadoras e contextualizadas, fundamentadas nos princípios da interdisciplinaridade e da transversalidade, através da articulação entre a teoria e a prática docente, proporcionada pelo Estágio Supervisionado em escolas parceiras.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIAS | | | | |
| <p>Bibliografia Básica</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. FREITAS, Helena Costa L. de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. Campinas: Papyrus, 2022. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico) 2. MEI, Maura. Estagiário nota 10. São Paulo: Labrador, 2020. 3. OSTETTO, Luciana Esmeralda. (Org.). Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios. Campinas: Papyrus, 2000. (Papyrus Educação) | | | | |

Bibliografia Complementar

1. QUEIROZ, Carolina Zanella de. **Concepções de infância e educação infantil**: análise de contextos. Curitiba: Contentus, 2020.
2. SANTOS, Sandra Aparecida Silva dos. **Prática de estágio: relatório final**. Curitiba: Contentus, 2020.
3. SANTOS, Sandra. **Prática de estágio**: execução do projeto de intervenção. Curitiba: Contentus, 2020.
4. SILVA, Adriana et al. **Culturas infantis em creches e pré-escolas**: estágio e pesquisa. Campinas: Autores Associados, 2021.
5. SILVA, Mônica Caetano Vieira da; URBANETZ, Sandra Terezinha. (Orgs.). **O estágio no curso de Pedagogia**. Vol. 1. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Série TCC e Estágio em Pedagogia)

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS

CARGA HORÁRIA

| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
|----------------------|---------|---------|------|---------------|
| 60 | 60 | ** | ** | 06 Horas/Aula |

EMENTA

História Cultural dos Brinquedos e das Brincadeiras. O Brincar, a brincadeira e os jogos como conhecimentos, patrimônio cultural da humanidade. O jogo e a brincadeira como dimensões da memória, da linguagem e da ludicidade humana. Perspectivas teóricas, conceitos e concepções para o jogo e a brincadeira.

OBJETIVOS

Compreender a história cultural dos brinquedos e das brincadeiras como elementos essenciais do desenvolvimento humano, patrimônio cultural da humanidade e dimensões da memória, da linguagem e da ludicidade, explorando diferentes perspectivas teóricas, conceitos e concepções para o jogo e a brincadeira.

BIBLIOGRAFIAS

Bibliografia Básica

1. CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Regina Ferreira de. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**. Campinas: Papyrus, 2015. (Coleção Papyrus Educação)
2. CORREIA, Marcos Miranda. **Trabalhando com jogos cooperativos: em busca de novos paradigmas na educação**. Campinas: Papyrus, 2015. (Coleção Papyrus Educação)
3. DUPRAT, Maria Carolina. (Org.). **Ludicidade na educação infantil**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (Coleção Bibliografia Universitária Pearson)

Bibliografia Complementar

1. RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Dimensões da Educação)
2. ROSSETTO JR., Adriano J. et al. **Jogos educativos**: estrutura e organização da prática. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2015.
3. SILVA, Marcos Ruiz da. **Ludicidade**. Curitiba: Contentus, 2020.
4. SILVA, Tiago Aquino da Costa e; PINES JUNIOR, Alípio Rodrigues. (Orgs.). **Brincar, jogar e aprender: práticas que inspiram o educador e facilitam a aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2020.
5. VIAL, Jean. **Jogo e educação**: as ludotecas. Trad. Maria Ferreira. Petrópolis: Vozes, 2019. Coleção Clássicos do Jogo)

METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO: CIÊNCIAS NATURAIS

CARGA HORÁRIA

| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
|----------------------|---------|---------|------|---------------|
| 60 | 60 | ** | ** | 06 Horas/Aula |

EMENTA

Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Ciências. Modelos de aplicação científica, os métodos na discrepância com a realidade dos alunos. Interdisciplinaridade dos alunos. Interdisciplinaridade entre os estudos de Ciências Naturais e a formação do espírito crítico. O ensino de ciências através do método investigativo. Conteúdos básicos das séries iniciais e a questão da educação ambiental.

OBJETIVOS

Desenvolver uma compreensão abrangente do processo de construção do conhecimento científico e dos paradigmas das Ciências Naturais, contextualizando-o no ensino infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, explorando as contribuições do ensino de Ciências para a inclusão, a prevenção do uso de

drogas e a educação sexual.

BIBLIOGRAFIAS

Bibliografia Básica

1. ARMSTRONG, Diane Lucia de Paula; BARBOZA, Liane Maria Vargas. **Metodologia do ensino de ciências biológicas e da natureza**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Metodologias)
2. BIZZO, Nelio; CHASSOT, Attico. **Ensino de ciências**. São Paulo: Summus, 2013. (Coleção Pontos e Contrapontos)
3. CARNEIRO, Emmanuelle Alves. **Professor-pesquisador no ensino de ciências**. Curitiba: Contentus, 2020..

Bibliografia Complementar

1. ENZWEILER, Marli Plein; IOCCA, Fátima Aparecida da Silva. **Ensino de ciências naturais: percepções e concepções de pedagogos de Brasnorte-MT**. Jundiá: Paco Editorial, 2021.
2. MACHADO, Cláudia Pinto. (Org.). **Ensino de ciências: práticas e exercícios para a sala de aula**. Caxias do Sul: Educus, 2017.
3. MACHADO, Elaine Ferreira. **Fundamentação pedagógica e instrumentação para o ensino de ciências e biologia**. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Série Biologia na Educação)
4. MACIEL, Leandro Moreira. **Pedagogia EaD e o ensino de ciências: um estudo de caso**. Jundiá: Paco Editorial, 2021.
5. PELANDA, André Maciel. **História no ensino de ciências**. Curitiba: Contentus, 2020.

FUNDAMENTOS FILOSOFICOS, ÉTICOS E RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

CARGA HORÁRIA

| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
|----------------------|---------|---------|------|---------------|
| 60 | 60 | ** | ** | 03 Horas/Aula |

EMENTA

Fundamentos de Filosofia e manifestação da consciência. Especificidade do pensamento filosófico. Relação entre indivíduo, sociedade e do meio ambiente. Conceito de ética e visão histórica. Ética profissional e responsabilidade socioambiental. Estruturas de poder e controle socioambiental. Objeto, características, determinismo e liberdade. Desenvolvimento sustentável e sua importância para a sustentabilidade. Componentes e indicadores da responsabilidade socioambiental. Análise das condições ambientais da região e o uso da tecnologia.

OBJETIVOS

Convidar os alunos para, calcados em temas/problemas centrais na sociedade moderna, tais como: moral, ética e responsabilidade social, refletir sobre o atual momento da sociedade e, a partir de tal reflexão, auxiliar na construção de um Estado e, principalmente, de uma sociedade qualitativamente melhor.

BIBLIOGRAFIAS

Bibliografia Básica

1. NUNES, César Aparecido. **Aprendendo filosofia**. Campinas: Papyrus, 1987.
2. ABEGÃO, Luís Henrique; MAFRA, Luiz. **Métodos, ideologia e ética nas organizações: volume único**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.
3. DAL FORNO, Marlise Amália Reinehr; ... [et al.]. **Fundamentos em gestão ambiental**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017.

Bibliografia Complementar

1. BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial**. 5. ed. Porto
2. CORTELLA, Mário Sergio. **Qual é a sua obra? inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética**. Petrópolis: Vozes, 2008.
3. ANDRADE, Inacilma Rita Silva. **Ética geral e profissional**. Salvador: UFBA, 2017.
4. ARANTES, Elaine. **Ética e Cidadania**. Curitiba: IFPR, 2013.
5. GRUBBA, Leilane Serratine; ... [et al.]. **Desenvolvimento sustentável nas sociedades contemporâneas**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2019.

LITERATURA INFANTIL

CARGA HORÁRIA

| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
|---|----------------|----------------|-------------|-------------------|
| 60 | 60 | ** | ** | 06 Horas/Aula |
| EMENTA | | | | |
| O estudo da literatura infantil: definição e crítica. A literatura infantil brasileira: da teoria à análise de texto. O texto literário e a formação do leitor: práticas de sala de aula. Literatura infantil e imaginário: dos contos de fada ao folclore brasileiro. Os livros clássicos e a tradição literária. As tendências literárias atuais. | | | | |
| OBJETIVOS | | | | |
| Desenvolver uma compreensão abrangente da literatura infantil brasileira, desde sua definição e crítica até sua aplicação na formação do leitor, explorando diferentes práticas de sala de aula, a relação com o imaginário, os livros clássicos, a tradição literária e as tendências literárias atuais. | | | | |
| BIBLIOGRAFIAS | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. ANDRADE, Gênese. (Org.). Literatura infantil. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (Coleção Bibliografia Universitária Pearson) 2. COSTA, Marta Morais da. Metodologia do ensino da literatura infantil. Curitiba: Intersaberes, 2013. 3. FARIA, Maria Alice. Como usar a literatura infantil na sala de aula. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2009. (Coleção Como usar na sala de aula) | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. KRAEMER, Maria Luiza. Histórias infantis e o lúdico encantam as crianças: atividades lúdicas baseadas em clássicos da literatura infantil. Campinas: Autores Associados, 2021. (Coleção Formação de Professores) 2. MAGALHÃES, Maria do Socorro Rios; ROCHA, Dheiky do Rêgo Monteiro. (Orgs.). Livro infantil: arte, mercado e ensino. Jundiaí: Paco Editorial, 2021. 3. PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda. (Orgs.). Literatura infantil: políticas e concepções. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 4. PEREIRA, Mara Elisa Matos; SOUZA, Luana Soares; KIRCHOF, Edgar Roberto. Literatura infantojuvenil. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Por dentro da Literatura) 5. RAMOS, Flávia Brocchetto; PANOZZO, Neiva Senaide Petry. Mergulhos de leitura: a compreensão leitora da literatura infantil. Caxias do Sul: Educus, 2015. 6. SOUZA, Ana A. Arguelho de. Literatura infantil na escola: a leitura em sala de aula. Campinas: Autores Associados, 2017. (Coleção Formação de Professores) | | | | |

- 6º Período

| ATIVIDADES COMPLEMENTARES VI | | | | |
|---|----------------|----------------|-------------|--------------------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
| 50 | ** | ** | ** | CH Extracurricular |
| EMENTA | | | | |
| As atividades complementares devem atender, em geral os objetivos do ensino, da pesquisa e os da ética profissional, objetivar a flexibilização do currículo pleno e a contextualização do ensino e aprendizagem, propiciando ao aluno a ampliação epistemológica, a diversificação temática e o aprofundamento interdisciplinar como parte do processo de individualização da sua formação acadêmica. Para fins de integralização da carga horária do curso, estão previstos como atividades complementares: atividades de pesquisa e de iniciação científica; atividades de ensino e aprendizagem; serviços e/ou atividades prestados à comunidade e/ou empresas; seminários, cursos de extensão e de atualização; disciplinas extracurriculares; participação de eventos diversos. | | | | |
| OBJETIVOS | | | | |
| Atender, em geral os objetivos do ensino, da pesquisa e os da ética profissional, para integralização da carga horária do curso. | | | | |
| BIBLIOGRAFIAS | | | | |

| |
|----------------------------------|
| Bibliografia Básica |
| Não se aplica. |
| Bibliografia Complementar |
| Não se aplica. |

| CURRÍCULO E PROGRAMAS | | | | |
|---|---------|---------|------|---------------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
| 60 | 60 | ** | ** | 06 Horas/Aula |
| EMENTA | | | | |
| Currículo e avaliação na educação brasileira: pensamento curricular; currículo e suas dimensões epistemológica, histórica, didático-pedagógica, política e cultural; política do conhecimento oficial e currículo escolar, como política cultural; concepções teóricas do currículo e da avaliação; currículo disciplinar e possibilidades de superação da disciplina; debates contemporâneos no campo do currículo e da avaliação; desafios para o século XXI. | | | | |
| OBJETIVOS | | | | |
| Desenvolver uma compreensão crítica e abrangente do currículo e da avaliação na educação brasileira, explorando suas diferentes dimensões, concepções teóricas, debates contemporâneos e desafios para o século XXI, a fim de formar profissionais da educação capazes de atuar de forma crítica e propositiva na construção de um currículo mais justo, democrático e inclusivo. | | | | |
| BIBLIOGRAFIAS | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> ALMEIDA, Siderly do Carmo Dahle de. Convergências entre currículo e tecnologias. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Série Processos Educacionais) EYNG, Ana Maria. Currículo escolar. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Processos Educacionais) GUSMÃO, Emery Marques. Currículo, história da educação e gênero. São Paulo: Ícone, 2021. | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> MOREIRA, Antonio Flavio B. (Org.). Currículos e programas no Brasil. 18. ed. Campinas: Papirus, 2011. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico) OLIVEIRA, Maria Rita N. S.; PACHECO, José Augusto. (Orgs.). Currículo, didática e formação de professores. Campinas: Papirus, 2015. (Série Prática Pedagógica) PAULA, Déborah Helenise Lemes de; PAULA, Rubian Mara de. Currículo na escola e currículo da escola: reflexões e proposições. Curitiba: Intersaberes, 2016. (Série Processos Educacionais) PORTO, Humberta Gomes Machado (Org.). Currículos, programas e projetos pedagógicos. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2019. SAVIANI, Nereide. Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2022. (Coleção Educação Contemporânea) | | | | |

| ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II | | | | |
|--|---------|---------|------|---------------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
| 60 | 60 | ** | ** | 06 Horas/Aula |
| EMENTA | | | | |
| Esse estágio pretende formar o acadêmico, conhecedor dos estudos e pesquisas na área da infância, da formação de educadores de crianças pequenas, das políticas dirigidas a esse segmento etário, aperfeiçoar a compreensão do desenvolvimento infantil, de uma nova significação sobre o ensinar e o aprender na infância, no diálogo constante com as teorias vivenciadas. Tem como finalidade fomentar a formação teórica como docente e como pedagogo, capaz de contribuir para a produção de ações qualificadas em instituições de educação infantil - IEI, e em sistemas educacionais. | | | | |

| OBJETIVOS |
|---|
| Formar profissionais da educação infantil reflexivos, críticos e inovadores, aptos a intervir na realidade educacional de forma transformadora, por meio da articulação entre teoria e prática, pesquisa e ação. |
| BIBLIOGRAFIAS |
| Bibliografia Básica <ol style="list-style-type: none"> 1. FREITAS, Helena Costa L. de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. Campinas: Papyrus, 2022. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico) 2. MEI, Maura. Estagiário nota 10. São Paulo: Labrador, 2020. 3. OSTETTO, Luciana Esmeralda. (Org.). Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios. Campinas: Papyrus, 2000. (Papyrus Educação) |
| Bibliografia Complementar <ol style="list-style-type: none"> 1. PICONEZ, Stela C. Bertholo. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papyrus, 2015. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico) 2. QUEIROZ, Carolina Zanella de. Concepções de infância e educação infantil: análise de contextos. Curitiba: Contentus, 2020. 3. SANTOS, Sandra Aparecida Silva dos. Prática de estágio: relatório final. Curitiba: Contentus, 2020. 4. SANTOS, Sandra. Prática de estágio: execução do projeto de intervenção. Curitiba: Contentus, 2020. 5. SILVA, Adriana et al. Culturas infantis em creches e pré-escolas: estágio e pesquisa. Campinas: Autores Associados, 2021. 6. SILVA, Mônica Caetano Vieira da; URBANETZ, Sandra Terezinha. (Orgs.). O estágio no curso de Pedagogia. Vol. 1. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Série TCC e Estágio em Pedagogia) |

| GESTÃO ESCOLAR E LOGÍSTICA | | | | |
|--|---------|---------|------|---------------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
| 60 | 60 | ** | ** | 06 Horas/Aula |
| EMENTA | | | | |
| Concepções, bases teóricas e político-ideológicas da gestão. Unidades educacionais: identidade, cultura e autonomia. Gestão democrática. A dimensão político-pedagógica da gestão escolar. Projeto Pedagógico: elaboração, aplicação e avaliação. Logística. Estudo e análise da teoria da logística e sua contribuição para a organização do trabalho em instituições educacionais. A dinâmica interna das organizações educacionais e as determinantes sociais, políticas e econômicas desse processo. | | | | |
| OBJETIVOS | | | | |
| Desenvolver uma compreensão crítica e abrangente da gestão escolar, explorando suas diferentes concepções, bases teóricas e político-ideológicas, com foco na gestão democrática, na dimensão político-pedagógica, no Projeto Pedagógico e na aplicação da logística para a organização do trabalho em instituições educacionais, considerando as determinantes sociais, políticas e econômicas do processo. | | | | |
| BIBLIOGRAFIAS | | | | |
| Bibliografia Básica <ol style="list-style-type: none"> 1. BARTNIK, Helena Leomir de Souza. Gestão educacional. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Formação do Professor) 2. CRESTANI, Alfredo et al. A gestão educacional e seus processos: gerir com liderança e práticas humanizantes. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019. 3. GROCHOSKA, Marcia Andreia. Organização escolar: perspectivas e enfoques. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Série Pesquisa e Prática Profissional em Pedagogia) | | | | |
| Bibliografia Complementar <ol style="list-style-type: none"> 1. OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. (Org.). Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 2. OLIVEIRA, Maria Cristina de. Caminhos para a gestão compartilhada da educação escolar. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Processos Educacionais) 3. SOARES, Marco Aurélio Silva. O pedagogo e a organização do trabalho pedagógico. 2. ed. rev. e atual. Curitiba: Intersaberes, 2014. (Série Formação do Professor) 4. SOUSA, Raimundo. Gestão escolar no Brasil e em Portugal: uma introdução. Jundiaí: Paco Editorial, 2022. 5. URBANETZ, Sandra Terezinha; SILVA, Simone Zampier da. Orientação e supervisão escolar: | | | | |

- caminhos e perspectivas. Curitiba: Intersaberes, 2013.
6. LÜCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. (Série Cadernos de Gestão, v. II)

LIDERANÇA, CRIATIVIDADE E EMPREENDEDORISMO

CARGA HORÁRIA

| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
|----------------------|---------|---------|------|---------------|
| 60 | 60 | ** | ** | 03 Horas/Aula |

EMENTA

Os novos desafios do cenário empresarial. Comportamento empreendedor. Características do empreendedor. Fases de criação de um negócio. O plano de negócios. Viabilidade mercadológica, técnica e econômico-financeira. Entidades e formas de apoio aos novos negócios. Aspectos legais, creditícios, informacionais e tecnológicos para formação de empresas.

OBJETIVOS

A disciplina deverá fornecer ao estudante conhecimentos básicos que o estimulem ao empreendedorismo startups e/ou Intra-empreendedorismo. É um suporte para uma melhor compreensão do fenômeno organizacional e da ação empreendedora humana. Objetiva-se, ainda, fomentar o desenvolvimento de novos empreendedores sintonizados com as tendências do mercado e com as diversas alternativas para o exercício da sua profissão de administrador empreendedor.

BIBLIOGRAFIAS

Bibliografia Básica

1. DEGEN, Robert J.; MELLO, Álvaro Araújo (colab.). **O empreendedor**: fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: Pearson Makron Books, 1989.
2. DZIURA, Giselle Luzia. **Espírito empreendedor**. Curitiba: Contentus, 2020.
3. FABRETE, Teresa Cristina Lopes. **Empreendedorismo**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2019.

Bibliografia Complementar

1. FORD, Henry. **Os princípios da prosperidade de Henry Ford**: as obras de Henry Ford: minha vida e minha obra, hoje e amanhã, minha filosofia da indústria. 4. ed. Trad. Monteiro Lobato. Rio de Janeiro: Maria Augusta Delgado, 2012.
2. GONÇALVES, Sílvia Carolina Afonso. **Da ideia ao plano de negócios**. Curitiba: Contentus, 2021.
3. KRUG, Leandro. **Franquias**: multiplicar é a essência do negócio. Curitiba: Intersaberes, 2022.
4. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração para empreendedores**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
5. NYEGRAY, João Alfredo Lopes. **Diplomacia e empreendedorismo corporativo**. Curitiba: Contentus, 2020.
6. PAIXÃO, Marcia Valéria. **Inovação em produtos e serviços**. Curitiba: Intersaberes, 2014. (Série Marketing Ponto a Ponto)

METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

CARGA HORÁRIA

| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
|----------------------|---------|---------|------|---------------|
| 60 | 60 | ** | ** | 06 Horas/Aula |

EMENTA

Fundamentos históricos, socioculturais e definições referentes à língua de sinais. Legislação e conceitos sobre língua e linguagem. Aspectos comunicativos corporais. Interação, sociedade e surdez. Processo de inclusão dos surdos quanto aos aspectos biológicos, pedagógicos e psicossociais.

OBJETIVOS

Desenvolver uma compreensão abrangente do método manual de comunicação e da Língua Brasileira de Sinais (Libras), explorando sua história, importância, metodologias de ensino e aprendizagem, gramática, cultura surda, diversidade cultural, relações sociais e familiares.

BIBLIOGRAFIAS

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Gabriela. **Inclusão, ato de humanidade:** políticas e práticas de inclusão na educação brasileira. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022.
 BAGGIO, Maria Auxiliadora; CASA NOVA, Maria da Graça. **Libras.** Curitiba: Intersaberes, 2017.
 CAMARGO, Grasielle Dalbão Rodrigues Modesto de. **Inclusão social e produtiva e desenvolvimento socioeconômico local.** Curitiba: Contentus, 2020.

Bibliografia Complementar

1. LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira. (Orgs.). **Libras:** aspectos fundamentais. Curitiba: Intersaberes, 2019.
2. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Org.) et al. **Libras:** conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
3. SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem:** aspectos e implicações neurolinguísticas. 5. ed. São Paulo: Summus, 2015.
4. SARNIK, Mariana Victoria Todeschini. **Libras.** Curitiba: Contentus, 2020.

PROJETOS EDUCACIONAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

CARGA HORÁRIA

| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
|----------------------|---------|---------|------|---------------|
| 60 | 60 | ** | ** | 06 Horas/Aula |

EMENTA

Origem e desenvolvimento dos estudos de currículo (teoria). A relação escola/sociedade e o currículo. Origem e desenvolvimento do campo do currículo no Brasil e influência das teorias de currículos na educação brasileira. O currículo através de sua práxis e as referências de ação pedagógica: o livro didático, PCNs e projetos de trabalho. Currículo e avaliação.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades para a elaboração, implementação e avaliação de projetos educacionais inovadores e empreendedores em diferentes ambientes educacionais, com base em boas práticas e na busca por soluções criativas para os desafios da educação contemporânea.

BIBLIOGRAFIAS

Bibliografia Básica

1. ALMEIDA, Siderly do Carmo Dahle de. **Convergências entre currículo e tecnologias.** Curitiba: Intersaberes, 2019. (Série Processos Educacionais)
2. EYNG, Ana Maria. **Currículo escolar.** Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Processos Educacionais)
3. GUSMÃO, Emery Marques. **Currículo, história da educação e gênero.** São Paulo: Ícone, 2021.

Bibliografia Complementar

1. LIMA, Michelle Fernandes; ZANLORENZI, Claudia Maria Petchak; PINHEIRO, Luciana Ribeiro. **A função do currículo no contexto escolar.** Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Formação do Professor)
2. MATTOS, Airton Pozo de. **Escola e currículo.** Curitiba: Intersaberes, 2013. (Série Gestão Educacional)
3. MOREIRA, Antonio Flavio B. (Org.). **Currículo:** políticas e práticas. 12. ed. Campinas: Papyrus, 1999. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)
4. MOREIRA, Antonio Flavio B. (Org.). **Currículos e programas no Brasil.** 18. ed. Campinas: Papyrus, 2011. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)
5. OLIVEIRA, Maria Rita N. S.; PACHECO, José Augusto. (Orgs.). **Currículo, didática e formação de professores.** Campinas: Papyrus, 2015. (Série Prática Pedagógica)

- 7º Período

ATIVIDADES COMPLEMENTARES VII

CARGA HORÁRIA

| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
|----------------------|---------|---------|------|--------------------|
| 50 | ** | ** | ** | CH Extracurricular |

EMENTA

As atividades complementares devem atender, em geral os objetivos do ensino, da pesquisa e os da ética profissional, objetivar a flexibilização do currículo pleno e a contextualização do ensino e aprendizagem, propiciando ao aluno a ampliação epistemológica, a diversificação temática e o aprofundamento interdisciplinar como parte do processo de individualização da sua formação acadêmica. Para fins de integralização da carga horária do curso, estão previstos como atividades complementares: atividades de pesquisa e de iniciação científica; atividades de ensino e aprendizagem; serviços e/ou atividades prestados à comunidade e/ou empresas; seminários, cursos de extensão e de atualização; disciplinas extracurriculares; participação de eventos diversos.

OBJETIVOS

Atender, em geral os objetivos do ensino, da pesquisa e os da ética profissional, para integralização da carga horária do curso.

BIBLIOGRAFIAS

Bibliografia Básica

Não se aplica.

Bibliografia Complementar

Não se aplica.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

CARGA HORÁRIA

| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
|----------------------|---------|---------|------|---------------|
| 60 | 60 | ** | ** | 06 Horas/Aula |

EMENTA

Estudo das políticas públicas na educação de jovens e adultos (EJA). Alfabetização de jovens e adultos e seus fundamentos teórico-metodológicos. O Projeto Político-pedagógico na EJA e sua articulação com Programas e alternativas metodológicas na área. A EJA e a sociedade digital.

OBJETIVOS

Compreender as políticas públicas e as práticas pedagógicas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), com foco na construção de um projeto político-pedagógico que atenda às necessidades específicas desse público e promova a inclusão social e a aprendizagem significativa.

BIBLIOGRAFIAS

Bibliografia Básica

1. BARCELOS, Valdo; DANTAS, Tânia Regina. (Orgs.). **Políticas e práticas na educação de jovens e adultos**. Petrópolis: Vozes, 2015.
2. BASEGIO, Leandro Jesus; MEDEIROS, Renato da Luz. **Educação de jovens e adultos: problemas e soluções**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Pedagogia Contemporânea)
3. BASEGIO, Leandro Jesus; BORGES, Márcia de Castro. **Educação de jovens e adultos: reflexões sobre novas práticas pedagógicas**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Pedagogia Contemporânea)

Bibliografia Complementar

1. LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. (Orgs.). **Desafios da educação de jovens e adultos: construindo práticas de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
2. NICODEMOS, Alessandra. (Org.). **Conhecimento e docência: caminhos cruzados na educação de jovens e adultos**. Jundiaí: Paco Editorial, 2020.
3. PAULA, Cláudia Regina de; OLIVEIRA, Marcia Cristina de. **Educação de jovens e adultos: a educação ao longo da vida**. Curitiba: Intersaberes, 2012.
4. PEREIRA, Marina Lúcia. **A construção do letramento na educação de jovens e adultos**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica/FCH-FUMEC, 2013.
5. SOUZA, Maria Antônia de. **Educação de jovens e adultos**. Curitiba: Intersaberes, 2012.
6. FEITOSA, Lindivalda Sales de Souza. **EJA: ensino aos (in)visíveis (r)existentes**. Jundiaí: Paco Editorial, 2021.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III

CARGA HORÁRIA

| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
|---|----------------|----------------|-------------|-------------------|
| 60 | 60 | ** | ** | 06 Horas/Aula |
| EMENTA | | | | |
| Orientações básicas sobre a disciplina de estágio supervisionado. Propostas pedagógicas para o ensino fundamental - séries iniciais, cotidiano do ensino fundamental: tempo, espaço, atividades. Estudo de caso através de problemáticas levantadas no exercício da prática docente. Orientações sobre elaboração de projetos pedagógicos e planos de aulas. Análise das formas avaliativas que permeiam o contexto atual. Reflexão sobre o exercício da docência no ensino fundamental – o papel do educador. Registro formal do processo (elaboração de fichas e relatórios referentes aos estágios na escola campo). | | | | |
| OBJETIVOS | | | | |
| Formar professores reflexivos, críticos e inovadores, aptos a intervir na realidade educacional do ensino fundamental - séries iniciais de forma transformadora, por meio da articulação entre teoria e prática, pesquisa e ação. | | | | |
| BIBLIOGRAFIAS | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 2. FREITAS, Helena Costa L. de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. Campinas: Papyrus, 2022. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico) 3. MEI, Maura. Estagiário nota 10. São Paulo: Labrador, 2020. | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. PICONEZ, Stela C. Bertholo. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papyrus, 2015. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico) 2. SANTOS, Sandra Aparecida Silva dos. Prática de estágio: relatório final. Curitiba: Contentus, 2020. 3. SANTOS, Sandra. Prática de estágio: execução do projeto de intervenção. Curitiba: Contentus, 2020. 4. SILVA, Mônica Caetano Vieira da; URBANETZ, Sandra Terezinha. (Orgs.). O estágio no curso de Pedagogia. Vol. 1. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Série TCC e Estágio em Pedagogia) | | | | |

| FUNDAMENTOS BÁSICOS DA PSICOPEDAGOGIA | | | | |
|--|----------------|----------------|-------------|-------------------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
| 60 | 60 | ** | ** | 06 Horas/Aula |
| EMENTA | | | | |
| Histórico, evolução do conceito e do campo profissional da psicopedagogia. Principais teorias que embasam seus fundamentos epistemológicos. Busca a reflexão e a investigação de pesquisas sobre o desenvolvimento cognitivo da aprendizagem, segundo uma abordagem interdisciplinar. Discute a importância do conhecimento e análise dos fundamentos da psicopedagogia na formação do Pedagogo. | | | | |
| OBJETIVOS | | | | |
| Desenvolver uma compreensão crítica e abrangente da Psicopedagogia, explorando sua história, evolução conceitual, campo profissional, principais teorias, fundamentos epistemológicos, pesquisas sobre o desenvolvimento cognitivo da aprendizagem e sua interdisciplinaridade, com foco na importância do conhecimento e análise dos fundamentos da Psicopedagogia para a formação do Pedagogo. | | | | |
| BIBLIOGRAFIAS | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. BRZEZINSKI, Iria. Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento. Campinas: Papyrus, 2020. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico) 2. CLARO, Genoveva Ribas. Fundamentos de psicopedagogia. Curitiba: Intersaberes, 2018. (Série Panoramas da Psicopedagogia) 3. GRASSI, Tânia Mara. Psicopedagogia: um olhar, uma escuta. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Série Psicopedagogia) | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. HADDAD, Monaliza Ehlke Ozorio. Psicopedagogia. Curitiba: Contentus, 2020. 2. OLIVEIRA, Gislene de Campos et al. Psicopedagogia: desafios e prática no contexto educativo. Petrópolis: Vozes, 2021. 3. SILVA, Kátia Cilene da. Introdução à psicopedagogia. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Formação Pedagógica) 4. GRASSI, Tânia Mara. Oficinas psicopedagógicas: caminhando e construindo saberes. Curitiba: | | | | |

- Intersaberes, 2020. (Série Panoramas da Psicopedagogia)
5. DEMO, Pedro. **Conhecimento e aprendizagem na nova mídia**. Brasília: Plano, 2001

| MÍDIAS, PRODUÇÃO CULTURA E EDUCAÇÃO | | | | |
|---|---------|---------|------|---------------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
| 60 | 60 | ** | ** | 06 Horas/Aula |
| EMENTA | | | | |
| Análise do currículo como fundamento do trabalho educativo e suas implicações para o estudo da cultura escolar. A mídia como instrumento de persuasão. A produção e as transformações do conhecimento com o uso das novas tecnologias da comunicação e informação. O significado e as dimensões do currículo escolar enquanto projeto político e cultural. A relação currículo e sociedade tendo em vista as determinações no processo de prescrição e concretizações curriculares. | | | | |
| OBJETIVOS | | | | |
| Desenvolver uma compreensão crítica e abrangente do currículo como fundamento do trabalho educativo e suas implicações para o estudo da cultura escolar, da mídia como instrumento de persuasão, da produção e transformações do conhecimento com as novas tecnologias, do significado e dimensões do currículo escolar como projeto político e cultural, e da relação currículo-sociedade nas determinações e concretizações curriculares. | | | | |
| BIBLIOGRAFIAS | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| 1. CITELLI, Adilson; CRUZ, Tadeu. Linguagem e persuasão . São Paulo: Ática, 2002. | | | | |
| 2. COSTA, Cristina. Educação, imagens e mídias . São Paulo: Cortez, 2005. | | | | |
| 3. DEMO, Pedro. Conhecimento e aprendizagem na nova mídia . Brasília: Plano, 2001 | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| 1. CRUZ, Tadeu. Sistemas, organização e métodos : estudo integrado das novas tecnologias da informação e introdução à gerência do conteúdo e do conhecimento. São Paulo: Atlas, 2002. | | | | |
| 2. DE FELIPE JÚNIOR, Bernardo. Mídias eletrônicas, impressas e alternativas : o que são e como utilizar. Brasília: Sebrae, 1994. | | | | |
| 3. DEMO, Pedro. Conhecimento e aprendizagem na nova mídia . Brasília: Plano, 2001. | | | | |
| 4. PAULA FILHO, Wilson de Pádua. Multimídia : conceitos e aplicações. São Paulo: LCT. | | | | |
| 5. WAINBERG, Jacques A. Mídia e terror comunicação e violência política . São Paulo: Paulus, 2005 | | | | |

| TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I | | | | |
|--|---------|---------|------|---------------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
| 100 | 40 | 60 | ** | 05 Horas/Aula |
| EMENTA | | | | |
| Orientação para TCC. O Planejamento: O Plano, o projeto e o objeto de estudo. A delimitação temática e a construção do problema. As hipóteses e os instrumentos de informações. | | | | |
| OBJETIVOS | | | | |
| Estimular o aprofundamento dos conhecimentos do discente, visando subsidiá-lo de elementos necessários à elaboração do trabalho de conclusão do curso na forma de monografia; Desenvolver no discente habilidades relativas ao processo de investigação científica e sistematização e produção do conhecimento; e, Oportunizar ao discente o aprimoramento de atitudes que envolvam a identificação de um problema ou uma oportunidade a ser implementada na área de interesse da pesquisa, a aplicação de conhecimentos adquiridos no curso através do desenvolvimento da produção acadêmica, a capacidade analítica diante dos resultados obtidos com a pesquisa e a apresentação oral e defesa do trabalho monográfico diante da banca examinadora. | | | | |
| BIBLIOGRAFIAS | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| 1. KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica : teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. 182 p. | | | | |
| 2. LOSE, Alícia Duhá. Metodologia do trabalho científico : elaboração de projeto. Salvador: UFBA, Faculdade de Educação; Superintendência de Educação a Distância, 2019. | | | | |
| 3. SILVA, Douglas Fernandes da... [et al.]. Manual prático para elaboração de trabalhos de conclusão de curso . São Paulo : Blucher Open Access, 2020. | | | | |

Bibliografia Complementar

1. FAZENDA, I.C. A. **Interdisciplinaridade, História, Teoria e Pesquisa**. São Paulo: Papirus, 1994.
2. MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa** : planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dado. 5. ed. São Paulo : Atlas, 2002.
3. TAVARES, Arice Cardoso; SELL, Fabíola Sucupira Ferreira; SELL, Sérgio. **Metodologias para iniciação à prática da pesquisa e extensão I**: caderno pedagógico. Florianópolis: UDESC/CEAD/UAB, 2011.
4. VELARDE, Luis Guillermo Coca. **Noções de Bioestatística**. Niterói: UFF, 2017.
5. MILAN, Luis Aparecido Milan. **Estatística Aplicada**. São Carlos: UFSCAR, 2014.

- 8º Período

ATIVIDADES COMPLEMENTARES VIII

CARGA HORÁRIA

| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
|----------------------|---------|---------|------|--------------------|
| 50 | ** | ** | ** | CH Extracurricular |

EMENTA

As atividades complementares devem atender, em geral os objetivos do ensino, da pesquisa e os da ética profissional, objetivar a flexibilização do currículo pleno e a contextualização do ensino e aprendizagem, propiciando ao aluno a ampliação epistemológica, a diversificação temática e o aprofundamento interdisciplinar como parte do processo de individualização da sua formação acadêmica. Para fins de integralização da carga horária do curso, estão previstos como atividades complementares: atividades de pesquisa e de iniciação científica; atividades de ensino e aprendizagem; serviços e/ou atividades prestados à comunidade e/ou empresas; seminários, cursos de extensão e de atualização; disciplinas extracurriculares; participação de eventos diversos.

OBJETIVOS

Atender, em geral os objetivos do ensino, da pesquisa e os da ética profissional, para integralização da carga horária do curso.

BIBLIOGRAFIAS

Bibliografia Básica

Não se aplica.

Bibliografia Complementar

Não se aplica.

DISTINÇÕES DA APRENDIZAGEM E NEUROPSICOLOGIA

CARGA HORÁRIA

| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
|----------------------|---------|---------|------|---------------|
| 60 | 60 | ** | ** | 06 Horas/Aula |

EMENTA

as considerações fundamentais sobre a atividade neurológica, o desenvolvimento da aprendizagem do ser humano e suas implicações no campo educacional. São abordados aspectos de anatomia, fisiologia e especialmente, de funcionamento da atividade nervosa. Enfatizam-se as bases neuropsicológicas de percepção, movimentação, atenção, memória, fala e pensamento como forma eminentemente humano de organização, processamento do desenvolvimento mental.

OBJETIVOS

Desenvolver uma compreensão crítica e abrangente das relações entre neurociência e educação, explorando as bases neuropsicológicas da percepção, movimentação, atenção, memória, fala e pensamento, e suas implicações para o desenvolvimento da aprendizagem e a prática docente.

BIBLIOGRAFIAS

Bibliografia Básica

1. BORDENAVE, J. D e PEREIRA, A. N. **Estratégias de ensino – aprendizagem**. Petrópolis: vozes, 2005
2. CAMPOS, D. N.S. **Psicologia da Aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2003
3. FUNAYAMA. C.(Org) **Problemas de aprendizagem: enfoque multidisciplinar**. Campinas: ALÍNEA, 2000

Bibliografia Complementar

1. M. M. et al **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1999.
2. FACULDADE ITAPURANGA – FAI **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia** Proibida reprodução no todo ou em parte sem prévia autorização da FAI - Página 73 de 164
3. ATKINSON, R. L., ATKINSON R. C., SMITH, E. E., BEM, D. J. & NOLEN-HOEDSEMA, S. **Introdução à psicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
4. JOSÉ, Elisabete da Assunção. COELHO, Maria Teresa. **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2004.
5. MACHADO, A. B. M. **Neuroanatomia funcional**. São Paulo: Aphenel, 2006
6. **Manual de Diagnóstico e Estatístico das Perturbações Mentais – DSM IV – TR**

EDUCAÇÃO BRASILEIRA, POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO

CARGA HORÁRIA

| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
|----------------------|---------|---------|------|---------------|
| 60 | 60 | ** | ** | 06 Horas/Aula |

EMENTA

Sistema educacional brasileiro. Princípios da educação básica. O educador e a nova LDB. A autonomia da escola. A reforma do ensino médio e a educação profissional. Construção do projeto político pedagógico. A avaliação na escola.

OBJETIVOS

Desenvolver uma compreensão crítica e abrangente da educação brasileira, das políticas públicas e da legislação educacional, explorando as transformações na legislação, as lutas pelo direito à educação, as políticas educacionais decorrentes, a leitura e interpretação contextualizada das políticas, a análise comparativa das leis de diretrizes e bases da educação nacional, o contexto político-econômico neoliberal e suas consequências para a educação.

BIBLIOGRAFIAS

Bibliografia Básica

1. ARREDONDO, Santiago Castillo; DIAGO, Jesús Cabrerizo. **Avaliação educacional e promoção escolar**. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Série Avaliação Educacional)
2. BECCHI, Egle; BONDIOLI, Anna. (Orgs.). **Avaliando a pré-escola: uma trajetória de formação de professoras**. Trad. Fernanda Landucci Ortalle, Ilse Paschoal Moreira. Campinas: Autores Associados, 2022. (Coleção Educação Contemporânea)
3. BRUEL, Ana Lorena de Oliveira. **Políticas e legislação da educação básica no Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

Bibliografia Complementar

1. DONATO, Sueli Pereira; MOCELIN, Marcia Regina. **Sistemas de ensino e políticas educacionais**. Curitiba: Contentus, 2020.
2. LIPPE, Eliza Márcia Oliveira. (Org.). **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental e médio**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.
3. PEGORINI, Diana Gurgel. **Fundamentos da educação profissional: política, legislação e história**. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Série Processos Educacionais)
4. SAVIANI, Dermeval. **A lei da educação: LDB: trajetória, limites e perspectivas**. Campinas: Autores Associados, 2019.
5. SAVIANI, Dermeval. **PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação: análise crítica da política do MEC**. Campinas: Autores Associados, 2022. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo)
6. SOARES, Kátia Cristina Dambiski; SOARES, Marcos Aurélio Silva. **Sistemas de ensino: legislação e política educacional para a educação básica**. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Série Fundamentos da Educação)

| ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV | | | | |
|---|---------|---------|------|---------------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
| 60 | 60 | ** | ** | 06 Horas/Aula |
| EMENTA | | | | |
| Orientações básicas sobre a disciplina de estágio supervisionado. Gestão de pessoas. A importância do trabalho em equipe. Preenchimento de documentação do aluno: matrícula, frequência, boletins. Arquivamento de documentos. Elaboração de ofícios. Funcionamento dos grupos. Liderança. Motivação. Percepção. Comunicação na organização. Desenvolvimento de Equipes de Trabalho em diferentes setores da empresa. Poder e tomada de decisão nas organizações. | | | | |
| OBJETIVOS | | | | |
| Formar profissionais aptos a atuar na gestão de pessoas em diferentes setores da escola, com foco na liderança, motivação, comunicação e desenvolvimento de equipes de trabalho, de forma ética e eficaz. | | | | |
| BIBLIOGRAFIAS | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. BARTNIK, Helena Leomir de Souza. Gestão educacional. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Formação do Professor) 2. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 3. CRESTANI, Alfredo et al. A gestão educacional e seus processos: gerir com liderança e práticas humanizantes. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2019. | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. MACHADO, Carlos Roberto. Gestão educacional comentada. Jundiaí: Paco Editorial, 2020. 2. MEI, Maura. Estagiário nota 10. São Paulo: Labrador, 2020. 3. NKUANSAMBU, Afonso. Gestão escolar: entre a escola que temos e a escola que queremos. Jundiaí: Paco Editorial, 2021. 4. OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. (Org.). Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 5. OLIVEIRA, Maria Cristina de. Caminhos para a gestão compartilhada da educação escolar. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Processos Educacionais) 6. PICONEZ, Stela C. Bertholo. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papyrus, 2015. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico) | | | | |

| PESQUISA E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL | | | | |
|--|---------|---------|------|---------------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
| 60 | 60 | ** | ** | 06 Horas/Aula |
| EMENTA | | | | |
| As dimensões da avaliação educacional: conceito de avaliação e dimensões da avaliação educacional: avaliação de currículo e de programas. Avaliação de sistema (SAEB, PROVA BRASIL, ENEM, SINAES). Avaliação da aprendizagem nas diferentes concepções pedagógicas. Avaliação da aprendizagem, pressupostos legais e formação do professor. Avaliação da aprendizagem em diferentes concepções teóricas: a avaliação e as abordagens de Pierre Bourdieu e Passeron e Michel Foucault. A avaliação e a abordagem de Cipriano Luckesi. A avaliação mediadora e a abordagem de Jussara Hoffmann. A avaliação dialética-transformadora de Celso Vasconcelos. Procedimentos tradicionais de avaliação da aprendizagem: arguição e prova dissertativa. Vantagens e limitações. Sugestões para formulação e correção. Testagem. Etapas de construção de provas objetivas. Características de um bom instrumento. Tipos de testes objetivos. Procedimentos para construção. A observação e a autoavaliação. Procedimentos inovadores de avaliação de aprendizagem: trabalho individual e em equipe; relatório de pesquisa e diário; o portfólio; o conselho de classe. | | | | |
| OBJETIVOS | | | | |
| Desenvolver uma compreensão crítica e abrangente da avaliação educacional, explorando seu conceito, principais formas, processo contínuo no ensino, significado na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental, percepção como momento favorável à aprendizagem e como instrumento para mudança do | | | | |

paradigma educacional vigente.

BIBLIOGRAFIAS

Bibliografia Básica

1. ARREDONDO, Santiago Castillo; DIAGO, Jesús Cabrerizo. Avaliação educacional e promoção escolar. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Série Avaliação Educacional)
2. ARREDONDO, Santiago Castillo; DIAGO, Jesús Cabrerizo. Práticas de avaliação educacional: materiais e instrumentos. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Série Avaliação Educacional)
3. BOTH, Ivo José. Avaliação planejada, aprendizagem consentida: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina. 2. ed. rev.e atual. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Série Avaliação Educacional)

Bibliografia Complementar

1. CERVI, Rejane de Medeiros. **Planejamento e avaliação educacional**. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Série Avaliação Educacional)
2. CUSATI, Iracema Campos; GUERRA, Maria das Graças Gonçalves Vieira. (Orgs.). **Avaliação educacional: práticas, desafios e perspectivas**. Jundiaí: Paco Editorial, 2018.
3. FREITAS, Luiz Carlos de., et al. Avaliação educacional: caminhando pela contramão. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. (Coleção Fronteiras Educacionais)
4. SUHR, Inge Renate Fröse. **Avaliação da aprendizagem: fundamentos e práticas**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022.
5. CARVALHO, Marília Pinto de. **Avaliação escolar, gênero e raça**. Campinas: Papirus, 2013. (Coleção Papirus Educação)
6. VILLAS BOAS, Benigna; SOARES, Enílvia Rocha Morato (Orgs.). **Avaliação das aprendizagens, para as aprendizagens e como aprendizagem**: obra pedagógica do professor. Campinas: Papirus, 2022.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

CARGA HORÁRIA

| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
|----------------------|---------|---------|------|---------------|
| 60 | 60 | ** | ** | 06 Horas/Aula |

EMENTA

Elaboração do Trabalho de conclusão de curso pautado nas Normas aprovadas pelo Colegiado do Curso, utilizando conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos sob orientação docente. Compreensão dos procedimentos científicos a partir de um estudo de um problema; desenvolvimento de habilidades relativas às diferentes etapas do processo de pesquisa; aplicação de um protocolo de pesquisa; elaboração e apresentação do relatório de pesquisa.

OBJETIVOS

Elaborar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) rigoroso e original, em consonância com as Normas do Curso, que demonstre o domínio de conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos na investigação científica.

BIBLIOGRAFIAS

Bibliografia Básica

1. ALEXANDRE, Agripa Faria. **Metodologia científica**: princípios e fundamentos. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2021.
2. BRUN, Adriane Buhner Baglioli. **Orientação de trabalho e conclusão de curso**. Curitiba: Contentus, 2020.
3. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

Bibliografia Complementar

1. KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
2. MARTINS, Vanderlei; MELLO, Cleyson de Moraes. (Coord.). **Metodologia científica**: fundamentos, métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2016.
3. MASCARENHAS, Sidnei Augusto. (Org.). **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018.
4. MELO, Alessandro de; URBANETZ, Sandra Terezinha. **Trabalho de conclusão de curso em Pedagogia**. Curitiba: Ibpex, 2012. (Série TCC e Estágio em Pedagogia)

5. OLIVEIRA, Ana Paula Weinfurter Lima Coimbra de. **Metodologia científica**. Curitiba: Contentus, 2021.
6. SANTOS, José Heraldo dos. **Manual de normas técnicas de formatação de trabalhos de conclusão de curso**: relatórios, monografias dos cursos superiores, dissertações e teses. Rio de Janeiro: Interciência, 2019.

• **CONTEÚDOS CURRICULARES OPTATIVOS**

| MARKETING EDUCACIONAL | | | | |
|--|---------|---------|------|---------------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
| 60 | 60 | ** | ** | 06 Horas/Aula |
| EMENTA | | | | |
| O conceito de marketing, sua evolução e aplicações. Segmentação a fatores que influenciam no comportamento da pessoa. Os 4P's do marketing e maneira como cada um impacta na construção de uma ação de marketing e suas aplicações na educação. A pesquisa, a cadeia de valor e a equação de valor como elementos da gestão educacional. | | | | |
| OBJETIVOS | | | | |
| Compreender os princípios, as ferramentas e as aplicações do marketing na gestão educacional, com foco na construção de ações estratégicas que agreguem valor à experiência de ensino-aprendizagem. | | | | |
| BIBLIOGRAFIAS | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. KLOTLER, Philip. Administração de Marketing: análise, planejamento e implementação e controle. 5 ed. SP Atlas, 1998 2. CAIRO, Sabrina e KLOTLER, Philip. Marketing essencial – S Pearson Prentice Holl, 2005 3. FREIRE, Paulo. Educação e Cidadania. RJ. Editora Paze Terra. 2000 | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. FERREIRA, Ademir Antonio. REIS, Ana Carla Fonseca. Gestão Empresarial: de Taylor Aos Nossos Dias Evolução e Tendências da Moderna Administração de Empresas. São Paulo: Thomson ,2002 2. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro. Campos,2001 3. DRUCKER, Peter F. Inovação no Espírito empreendedor: práticas e princípios. São Paulo: Fronteira, 2003. 4. CLANCY, Kevin J. SHULMAN, Robert S. Mitos de Marketing Que Matam As EmpresasBelo Horizonte: Sete , VIDEO. 5. ALBRECHT, Karl. Revolução nos Serviços: Como As Empresas Podem Revolucionar A Maneira de Tratar Os Seus Clientes. São Paulo: Pioneira ,1998. | | | | |

| TEMAS ATUAIS DA EDUCAÇÃO | | | | |
|---|---------|---------|------|---------------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
| 60 | 60 | ** | ** | 06 Horas/Aula |
| EMENTA | | | | |
| O papel da Pedagogia e do pedagogo na sociedade atual; desafios que se apresentam à sua atuação. A ética na formação do pedagogo. Importância da pesquisa na formação do pedagogo. Estudos de temáticas relativas à atuação do pedagogo, com ênfase nas lacunas na formação. Produção de artigo científico acerca dos estudos realizados. Seminário para socialização dos trabalhos produzidos. | | | | |
| OBJETIVOS | | | | |
| Compreender a ética como fundamento essencial para a conduta humana, profissional e educacional, a fim de promover a responsabilidade moral, os valores e a construção de uma sociedade mais justa e solidária. | | | | |
| BIBLIOGRAFIAS | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. BRZEZINSKI, Iria. Pedagogia, pedagogos e formação de professores: busca e movimento. | | | | |

- Campinas: Papyrus, 2020. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)
2. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
 3. COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Projeto de pesquisa: entenda e faça**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

Bibliografia Complementar

1. FAZENDA, Ivani. (Org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papyrus, 2015. (Coleção Práxis)
2. KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.
3. KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
4. MATOS, Neide da Silveira Duarte de; SOUSA, Joceli de Fátima Arruda; SILVA, João Carlos da. (Orgs.). **Pedagogia histórico-crítica: revolução e formação de professores**. Campinas: Armazém do Ipê, 2018.
5. PÁDUA, Gelson Luiz Daldegan de, et al. **Pedagogia social**. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Série Pedagogia Contemporânea)

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CARGA HORÁRIA

| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
|----------------------|---------|---------|------|---------------|
| 60 | 60 | ** | ** | 06 Horas/Aula |

EMENTA

O significado e as dimensões do planejamento . A construção do projeto político pedagógico da escola e suas implicações no processo ensino-aprendizagem. As dimensões do currículo e sua relevância no Projeto político pedagógico na escola.

OBJETIVOS

Compreender o planejamento como ferramenta fundamental para a gestão escolar eficaz, com foco na construção de um projeto político pedagógico que oriente a prática docente e promova uma educação de qualidade para todos os alunos.

BIBLIOGRAFIAS

Bibliografia Básica

1. ARREDONDO, Santiago Castillo; DIAGO, Jesús Cabrerizo. **Avaliação educacional e promoção escolar**. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Série Avaliação Educacional)
2. BECCHI, Egle; BONDIOLI, Anna. (Orgs.). **Avaliando a pré-escola: uma trajetória de formação de professoras**. Trad. Fernanda Landucci Ortalle, Ilse Paschoal Moreira. Campinas: Autores Associados, 2022. (Coleção Educação Contemporânea)
3. BRUEL, Ana Lorena de Oliveira. **Políticas e legislação da educação básica no Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

Bibliografia Complementar

1. DONATO, Sueli Pereira; MOCELIN, Marcia Regina. **Sistemas de ensino e políticas educacionais**. Curitiba: Contentus, 2020.
2. LIPPE, Eliza Márcia Oliveira. (Org.). **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental e médio**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.
3. PEGORINI, Diana Gurgel. **Fundamentos da educação profissional: política, legislação e história**. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Série Processos Educacionais)
4. SAVIANI, Dermeval. **A lei da educação: LDB: trajetória, limites e perspectivas**. Campinas: Autores Associados, 2019.
5. CORTELINI, Valdete Gusberti; ROSA, Geraldo Antonio da. **Educação permanente e continuada na formação docente da educação básica: desatando os "nós" da autonomia e do controle biopolítico**. Volume 1. Caxias do Sul: Educus, 2022.
6. SAVIANI, Dermeval. **PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação: análise crítica da política do MEC**. Campinas: Autores Associados, 2022. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo)

FILOSOFIA, ÉTICA E DIREITOS HUMANOS

CARGA HORÁRIA

| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
|----------------------|---------|---------|------|---------------|
| 60 | 60 | ** | ** | 03 Horas/Aula |

EMENTA

Tipos de conhecimento. As origens do pensamento filosófico e as diferentes concepções sobre o homem. Filosofia e Administração. Noções de ética e moral. O papel das novas tecnologias de comunicação e do desenvolvimento científico contemporâneo. O sentido das novas transformações, propiciadas pela globalização, para diferentes grupos e ambientes culturais. Novos valores e conflitos de papéis. Ética profissional. Função social das várias atividades a serem desenvolvidas pelo futuro graduado; as entidades de classe. Direitos e deveres do profissional. Normas genéricas relativas à profissão.

OBJETIVOS

Proporcionar noções básicas sobre Filosofia oferecendo subsídios para a compreensão dos princípios teóricos e conceituais da disciplina, vislumbrando a apropriação do pensamento dos autores clássicos, bem como a interpretação de conceitos que relacionam a Filosofia com a Administração. Desenvolver um questionamento acerca do que sabemos e dos conhecimentos que adquirimos, de modo a transpor nossas ideias baseadas no senso comum, para aprofundá-los e transformá-los em ciência. Fornecer reflexão teórico-crítica da ética, da moral e da cidadania no mundo contemporâneo, discutindo a relação entre ética e moral. Proporcionar uma discussão a respeito do meio ambiente, a partir da ótica empresarial, buscando compreender as relações humanas inseridas no meio em que vive.

BIBLIOGRAFIAS

Bibliografia Básica

1. CORTELLA, Mario Sergio; TAS, Marcelo. **Basta de cidadania obscena!** Campinas: Papirus 7 Mares, 2018. (Coleção Papirus Debates)
2. GALLO, Sílvio. (Coord.). **Ética e cidadania:** caminhos da filosofia: elementos para o ensino de filosofia. Campinas: Papirus, 2015.
3. JOHANN, Jorge Renato. **Um novo homem e uma nova sociedade:** construindo a cidadania. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.

Bibliografia Complementar

1. LOURENÇO, Nivaldo Vieira. **Ética.** Curitiba: Contentus, 2020.
2. MARCON, Kenya J. (Org.). **Ética e cidadania.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017.
3. PINSKY, Jaime. (Org.). **Práticas de cidadania.** São Paulo: Contexto, 2004.
4. PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi. (Orgs.). **História da cidadania.** 5. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
5. ROCHA, Karina Nalevaiko. **Inteligência, afetividade e criatividade.** Curitiba: Contentus, 2020.

GESTÃO DE PROJETOS

CARGA HORÁRIA

| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
|----------------------|---------|---------|------|---------------|
| 60 | 60 | ** | ** | 03 Horas/Aula |

EMENTA

A criatividade como um estímulo para o desenvolvimento pessoal e profissional. Criatividade e inovação em ambientes corporativos. Gestão de equipes para a criatividade e inovação.

OBJETIVOS

Gestão de Projetos é a disciplina que introduz os estudantes ao estudo dos Projetos e dos Processos de Gerenciamento de Projetos de todos os tipos.

BIBLIOGRAFIAS

Bibliografia Básica

1. BARRETO, Roberto Menna. **Criatividade no trabalho e na vida:** minha experiência em mais de 500 seminários para o público e grandes empresas. 3. ed. São Paulo: Summus, 2014.
2. BARRETO, Roberto Menna. **Ideias sobre ideias:** mais de 500 pensamentos inspiradores sobre criatividade. São Paulo: Summus, 2014.
3. CARVALHO, Marco Aurélio de. **Inovação em produtos: Ideatriz,** uma aplicação da TRIZ/Inovação sistemática na ideação de produtos. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2017.

Bibliografia Complementar

1. GIGLIO, Zula Garcia; WECHSLER, Solange Muglia; BRAGOTTO, Denise. (Orgs.). **Da criatividade à inovação**. Campinas: Papyrus. 2016.
2. MONTENEGRO, Gildo. **A invenção do projeto**: a criatividade aplicada em desenho industrial, arquitetura, comunicação visual. São Paulo: Blucher, 1987.
3. PEARSON EDUCATION DO BRASIL. **Criatividade e inovação**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
4. PREDEBON, José. **Criatividade: abrindo o lado inovador da mente**. 8. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.
5. REIS JÚNIOR, Dálcio Roberto dos. **A criatividade nas organizações**. Curitiba: Intersaberes, 2021.

RESPONSABILIDADE SOCIAL E MEIO AMBIENTE

CARGA HORÁRIA

| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
|----------------------|---------|---------|------|---------------|
| 60 | 60 | ** | ** | 03 Horas/Aula |

EMENTA

Evolução e apropriação segundo a dinâmica homem versus natureza. Conceitos de meio ambiente, desenvolvimento e sustentabilidade. A consciência e emergência sobre a temática ambiental. Educação ambiental: histórico e teoria metodológica. Discussão sobre a questão ambiental e a sustentabilidade, interdisciplinaridade e o papel da sociedade.

OBJETIVOS

Levar os alunos a compreender os princípios da Ética Empresarial, Responsabilidade Social Empresarial e Desenvolvimento Sustentável e como são aplicados nas empresas. Demonstrar, por meio de experiências reais, como a Gestão Socialmente Responsável contribui para a melhoria dos processos organizacionais, do bem-estar social e na criação de valor. Demonstrar e discutir as legislações brasileiras que se relacionam com o tema RSA.

BIBLIOGRAFIAS

Bibliografia Básica

1. BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é, o que não é**. 5. ed. rev. e ampl. Petrópolis: Vozes, 2016.
2. CUNHA, Belinda Pereira da; AUGUSTIN, Sérgio. (Orgs.). **Sustentabilidade ambiental**: estudos jurídicos e sociais. Caxias do Sul: Educ, 2014.
3. LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. **Educação ambiental no Brasil**: formação, identidades e desafios. Campinas: Papyrus, 2015. (Coleção Papyrus Educação)

Bibliografia Complementar

1. GUIMARÃES, Mauro. (Org.). **Caminhos da educação ambiental**: da forma à ação. Campinas: Papyrus, 2020. (Coleção Papyrus Educação)
2. MENDONÇA, Francisco; DIAS, Mariana Andreotti. **Meio ambiente e sustentabilidade**. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Série Educação Ambiental)
3. OLIVEIRA, Marcia Maria Dosciatti de, et al. **Cidadania, meio ambiente e sustentabilidade**. Caxias do Sul: Educ, 2017.
4. PEDRINI, Alexandre de Gusmão; SAITO, Carlos Hiroo. (Orgs.). **Paradigmas metodológicos em educação ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2014.
5. PELANDA, André Maciel; BERTÉ, Rodrigo. **Educação ambiental**: construindo valores humanos através da educação. Curitiba: Intersaberes, 2021.
6. PINOTTI, Rafael. **Educação ambiental para o século XXI**: no Brasil e no mundo. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2016.

SOCIOLOGIA, ANTROPOLOGIA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAL

CARGA HORÁRIA

| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
|----------------------|---------|---------|------|---------------|
| 60 | 60 | ** | ** | 03 Horas/Aula |

| EMENTA | |
|--|--|
| A Antropologia e o estudo da cultura. Conceitos de etnocentrismo e relativismo cultural. A etnografia como recurso metodológico. Interpretações da cultura brasileira. Multiculturalismo, diversidade de gênero, religião e família. Consumo e meio ambiente. O surgimento da Sociologia e os teóricos clássicos. Indivíduo, classe, desigualdade social e globalização. Estudo, relações de poder e participação política. Movimentos sociais na construção da cidadania. | |
| OBJETIVOS | |
| Conduzir os alunos ao conhecimento sociológico para que estes tenham uma visão crítica e privilegiada da sociedade, bem como compreender os principais conceitos sociológicos estabelecendo uma conexão entre teoria e prática e estimular o poder de argumentação e raciocínio, baseando-se em conceitos teóricos. | |
| BIBLIOGRAFIAS | |
| Bibliografia Básica <ol style="list-style-type: none"> 1. AUGUSTIN, Sérgio; OLIVEIRA, Mara de. (Orgs.). Direitos humanos: emancipação e ruptura. Caxias do Sul: Educs, 2013. 2. BERTHOLDI, Juliana. Ética, direitos humanos e direitos da cidadania. Curitiba: Contentus, 2020. 3. BOURDIEU, Pierre. Sociologia geral, vol. 2: habitus e campo: Curso no Collège de France (1982-1983). Trad. Fábio Ribeiro. Petrópolis: Vozes, 2021. 4. CANDEA, Matei. (Org.). Escolas e estilos de teoria antropológica. Trad. Fábio Creder. Petrópolis: Vozes, 2022. 5. CHICARINO, Tathiana. Antropologia social e cultural. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014. | |
| Bibliografia Complementar <ol style="list-style-type: none"> 1. ERIKSEN, Thomas Hylland; NIELSEN, Finn Sivert. História da Antropologia. Trad. Levindo Pereira. Petrópolis: Vozes, 2019. 2. PINHEIRO, Daniella Maria. Direitos humanos. Curitiba: Intersaberes, 2022. 3. RIBEIRO, Alessandra Stremed Pesce. Teoria e prática em antropologia. Curitiba: Intersaberes, 2016. 4. SAITO, Tiemi. Direitos humanos. Curitiba: Contentus, 2020. 5. SANTA RITA, Beatriz de Souza. Gestão da diversidade. Curitiba: Contentus, 2020. 6. STIPPE, Cláudia. (Org.). Aspectos socioantropológicos. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. | |

| TÓPICOS AVANÇADOS EM PEDAGOGIA | | | | |
|---|---------|---------|------|---------------|
| CARGA HORÁRIA | | | | |
| Carga Horária Total: | Teoria: | Prática | EAD: | CH Semanal |
| 60 | 60 | ** | ** | 06 Horas/Aula |
| EMENTA | | | | |
| <p>Conceito e princípios básicos da Pedagogia Hospitalar. Pedagogia Hospitalar x criança hospitalizada. O hospital como ambiente terapêutico e educacional: sua história, finalidade, evolução e objetivos. Legislação referente à orientação pedagógica de classes hospitalares - aspectos legais e éticos; prática do pedagogo hospitalar. Levantamento das instituições educativas não formais, analisando a sua relevância no contexto da sociedade globalizante. Globalização e identidade social. Cultura global e resistência cultural. As políticas sociais a nível nacional e local. ONGs e seu papel social. Os movimentos sociais em Sergipe. A pedagogia empresarial e aprendizagem organizacional. Problemas sociais na sociedade contemporânea. A pedagogia empresarial - a visão educativa do trabalho. Competências profissionais e o mercado de trabalho. A aprendizagem significativa e o capital intelectual das empresas. A gestão do conhecimento como fator de integração organizacional. Tipos de conhecimento: explícito e tácito. Pedagogia empresarial e aprendizagem organizacional. Autoestima, responsabilidade, cooperação e liderança no trabalho. O pedagogo nas organizações e o trabalho de formação inicial e continuada dos trabalhadores. Treinamento e desenvolvimento nas capacitações empresariais. Universidades corporativas.</p> | | | | |
| OBJETIVOS | | | | |
| Ampliar os conhecimentos e habilidades em áreas específicas da Pedagogia, a fim de aprimorar a prática docente, promover a aprendizagem significativa e contribuir para a formação integral dos alunos. | | | | |
| BIBLIOGRAFIAS | | | | |
| Bibliografia Básica <ol style="list-style-type: none"> 1. ALE, Maria Beatriz Sandoval Filártiga. Ação psicopedagógica hospitalar: pesquisas, vivências e práticas. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Série Panoramas da Psicopedagogia) 2. JUSTI, Eliane Martins Quadrelli (Org.); FONSECA, Eneida Simões da; SOUZA, Luciane do Rocio | | | | |

dos Santos de. **Pedagogia e escolarização no hospital**. Curitiba: Intersaberes, 2011. (Série Dimensões da Educação)

3. FERREIRA, Arthur Vianna; SIRINO, Marcio Bernardino; MOTA, Patricia Flavia. (Orgs.). **A discussão dos conceitos de educação formal, não formal e informal e suas organizações nas estruturas sociais brasileiras**. Vol. 8. Jundiaí: Paco Editorial, 2020.

Bibliografia Complementar

1. NAZARETH, Cátia Aparecida Lopes. **Atendimento escolar à criança hospitalizada: classes hospitalares**. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Série Dimensões da Educação)
2. SANTOS, André Luiz Pinto dos. **Arte e educação no atendimento hospitalar**. Curitiba: Contentus, 2020.
3. SCHMITZ, Taís et al. **Pedagogia e ambientes não escolares**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Gestão Educacional)
4. PÁDUA, Gelson Luiz Daldegan de, et al. **Pedagogia social**. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Série Pedagogia Contemporânea)
5. MONTIEL, José Maria et al. (Orgs.). **Temas em educação corporativa: implicações e atuações para demandas contemporâneas**. 2. ed. São Paulo: Vetor, 2020.
6. MUNHOZ, Antonio Siemsen. **Educação corporativa: desafio para o século XXI**. Curitiba: Intersaberes, 2015.